«UNDERGROUND» — POR JOSÉ CARDOSO PIRES (PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 042 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

1950 contos em causa

A ACADÉMICA VAI IMPUGNAR A TRANSFERÊNCIA DE RUI RODRIGUES

A Académica não concorda com a ida de Rui Rodrigues para o Sporting (três épocas **por 1950 contos) e vai hoje resolver o caminho a seguir.**

(Ler na pág. 16)

LISBOA PERGUNTA E O COMPUTADOR RESPONDE DE PARIS

ATRAVÉS de um teletipo ligado directamente a um computador instalado em Paris, um especialista em informática ao proceder a demonstrações em Lisboa, faz as perguntas e recebe as respostas...

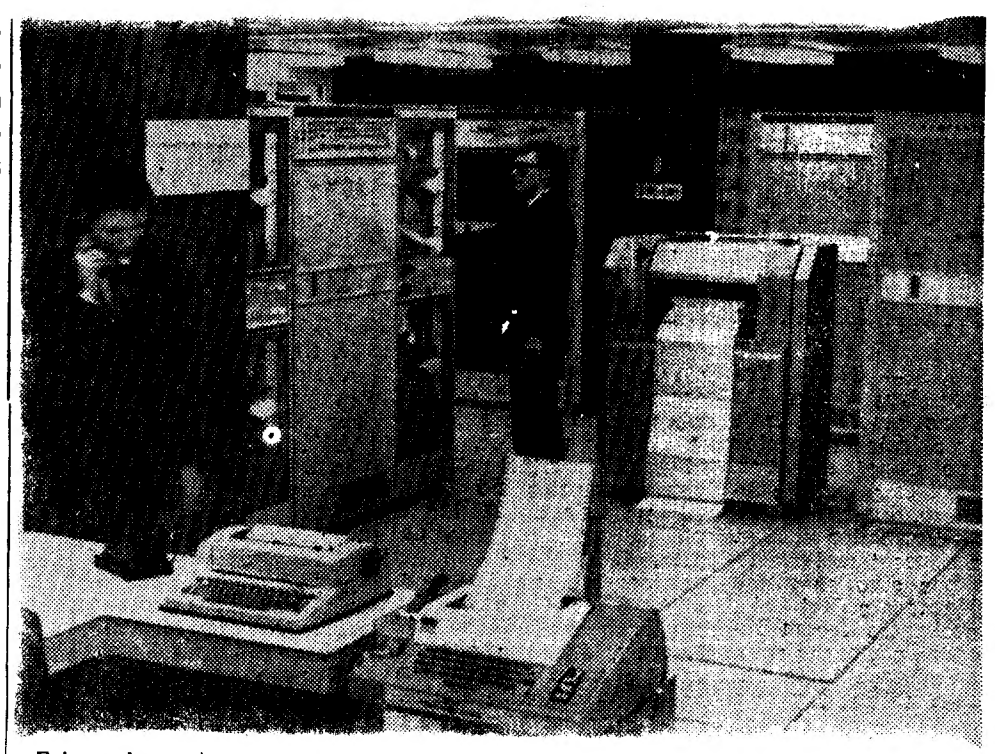
Isto sucedeu hoje e repetir-se-á amanhã. Em Lisboa, interroga-se um computador em Paris e segundos depois surge a resposta.

Esta aventura maravilhosa, que se vai tornando cada vez mais vulgar, está a processar-se no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, por iniciativa do Secretariado da Reforma Administrativa.

O especialista em informática é o prof. Kaufmann professor do Instituto Politécnico de Grenoble e conselheiro da Companhia Bull General Electric, de Paris, que esta tarde apresentou o novo sistema de exploração de computadores «Time-Sharing», para altos funcionários da administração publica.

O prof Kaufmann, que é galardoado com o «Prix Centi de l'Informatique 1969», além das demonstrações práticas com o computador do «Centro de

(Continua na página seguinte)



Foi precisamente com este computador, do centro de «Time Sharing» de Paris, que Lisboa esteve hoje em contacto, através de linha telefónica com terminal de telex

CAROLINA, filha de Mrs. Diane Powell, uma inglesinha de Gloucestershire, é o orgulho dos pais. Tem sete meses de idade e nada, com bóia evidentemente, desde os quatro.

TROPAS TAILANDESAS PARA O CAMBOJA

BANGKOK, 1 — (F. P.) — O Governo tailandês decidiu enviar unidades de voluntários para o Camboja, a fim de auxiliar as tropas khmers a defender o seu território contra as forças comunistas, — anunciou hoje o marechal Thanom Kittikachorn, primeiro-ministro tailandês.

O marechal Kittikachorn não indicou o numero dos voluntários que decidiu enviar para o Camboja, nem a data da sua partida. (O Governo cambojano pediu á Tailandia para lhe fornecer 18 mil homens, ou seja uma divisão, para defender Phnom Penh).

As tropas tailandesas ficarão na sua maior parte instaladas em Phom Penh, Battambeng, Kompong Cham e Siem Reap, e serão inteiramente armadas, equipadas e pagas pelo Governo do Camboja.

Antes de partir para o Camboja — indicou o primeiro-ministro — os voluntários serão submetidos a um treino intensivo de oito meses.

A Tailandia — acrescentou o marechal — também está pronta a treinar no seu território sargentos cambojanos.

Os tailandeses têm actualmente uma divisão de 12 mil homens a combater no Vietnam.

SERÁ CONDENADO QUEM OUVIR RÁDIO PEQUIM

PHNOM PENH, 1. — (F. P. e R.) — A lei marcial foi hoje imposta no Camboja, estabelecendo a morte por fuzilamento para crimes específicos, incluindo revolta, ajuda ao inimigo, deserção, assassínio político e pilhagem.

O decreto introduzindo as medidas enumerava, penas de cinco a 20 anos de trabalhos forçados para pessoas ouvindo emissões de rádio de Pequim, Hanoi ou de postos clandestinos do Vietcong.

Não existe o direito de apelar para os tribunais militares nos termos da lei marcial.

SEGUNDO UM JORNAL DE LIMA

MAIS DE CINCO MIL MORTOS NO ABALO DE TERRA DO PERU

LIMA, 1 — (F. P.) — Houve mais de cinco mil mortos no estreito vale de Huaylas, diz o jornal «El Comercio», que avalia numa centena as vítimas do sismo nas cidades e aldeias situadas ao longo da costa, de Lima a Trujillo.

Segundo o mesmo jornal,

(Continua na 2.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER PÁGINA 2

HOJE 36 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

COMPUTADOR PARIS-LISBOA

(Continuação da pág. anterior)

Time-Sharing Bull General Electric» de Paris, fará uma conferência sobre as consequências económicas e sociais da informática.

O «Time Sharing» (tempo partilhado ou tempo repartido) permite a democratização do computador, tornando-o acessível, quase ao mesmo tempo a milhares de assinantes. O advogado, o engenheiro, os numerosos técnicos em suma, podem fazer a pergunta por linha telefónica e obter a resposta pela mesma via. Este sistema, que muitos apontam como o verdadeiro futuro dos computadores, permite a sua utilização em pleno rendimento e portanto, o embaratecer das consultas, tornando-as acessíveis á grande maioria dos profissionais. O assinante só paga o tempo de utilização que lhe foi repartido, que partilhou com todos os outros. Em França, a assinatura de tal serviço anda a volta de uns doze contos mensais e permite consultas do maior interesse para todos os sectores da actividade técnica e profissional.

Prof. Miller Guerra

Partiu ontem para a Alemanha, num avião da Lufthansa, o prof. dr. Miller Guerra que, durante 12 dias, visitará as cidades de Francfurt, Bonn, Hamburgo e Berlim.

Deslocando-se a convite do Governo alemão, aquele professor universitário e deputado estudará problemas relacionados com a reforma universitária na Alemanha.

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Oscar Teixeira Bastos

Da igreja de São Mamede, para jazigo no cemitério dos Prazeres saiu, esta tarde, o funeral do sr. dr. Oscar Teixeira Bastos, de 75 anos, natural de Lisboa, médico-chefe do Instituto de Medicina Legal de Lisboa e professor da Polícia Científica do Curso de Medicina Legal, aposentado. Foi também médico subchefe da Sociedade Estoril.

O extinto era casado com a sr.ª D. Ilda de Andrade Rampana Teixeira Bastos, e pai da sr.ª D. Maria da Conceição de Andrade Rampana Teixeira Bastos Aldim, casada com o sr. eng. Alberto Jorge Ribeiro Aldim e do sr. dr. Alfredo António de Andrade Rampana Teixeira Bastos, casado com a sr.ª D. Ilda Soares Monteiro Teixeira Bastos.

SUFRÁGIOS

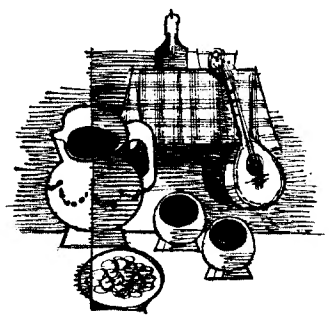
D. Maria de Lourdes Rodrigues de Avelar Ferreira Pedrosa

Por iniciativa de sua família, reza-se amanhã, ás 12 e 45, na igreja de S. João de Deus, missa pelo seu eterno descanso.

2.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 1 de Junho de 1970



OS HOTÉIS E RESTAURANTES PASSAM A SER OBRIGADOS A TER LIVRO DE RECLAMAÇÕES

A nova legislação sobre indústria hoteleira e similares entra hoje em vigor, introduzindo alterações substanciais no que se refere ao problema turístico A partir de agora, ficam definidos claramente o que são empreendimentos com ou sem interesse turístico Só estes continuarão a estar dependentes das Câmaras Municipais. Os restantes serão processados pelos técnicos da Direcção-Geral de Turismo, os quais darão aos projectos a classificação prevista, o que permitirá dimensionar os empreendimentos com maior segurança A autorização do funcionamento das unidades hoteleiras e similares, com interesse para o turismo, assim como a aprovação de preços, passa a depender da Repartição de Actividades Turísticas da D. G. D.

A nova lei determina os requisitos mínimos a que cada unidade hoteleira deve obedecer, sendo de destacar a nova quota de pé direito que foi fixada, agora, em 2.60 m. Quanto á política de preços, os restaurante terão que apresentar «ementa turística» e afixar os preços no exterior.

Os pedidos de novos preços devem dar entrada na Direcção-Geral de Turismo até 30 de Junho do ano corrente, sem o que não poderão ser introduzidas quaisquer alterações antes do fim de 1971. Por outro lado, a classificação de hotéis, restaurantes e outros estabelecimentos similares (boîtes, cafés, snak-bars, etc.) terá que estar concluída até 30 de Setembro do ano corrente. A classificação será, para empreendimentos novos, dada pela Repartição de Actividades Turísticas, após conclusão da obra, em função do cumprimento, ou não, do projecto e nível da decoração. Esta classificação manter-se-á provisória por um ano, findo o qual, e mediante verificação do nível de serviços, poderá ser, ou não, confirmada.

A reclassificação dos estabelecimentos hoteleiros terá de ser feita até 31 de Dezembro de 1970, e a dos restaurantes e similares até 31 de Dezembro de 1971.

A nova legislação, cujo regulamento contém mais de 200 artigos, estabelece, ainda, que todos os estabelecimentos hoteleiros e similares deverão afixar no exterior uma placa normalizada, indicando o seu grupo e categoria e dispor, ao serviço do público, de um livro de reclamações. É, também, matéria inovadora no que se refere aos preços, a sua legalidade, que se verificará logo que seja publicada a portaria pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, não carecendo de publicação no «Diário do Governo», ao contrário do que sucedia até aqui.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VIOLENTO ATAQUE ISRAELITA NO SUEZ

CAIRO, 1 — (R.) — Vagas sucessivas de aviões israelitas atacaram hoje posições egípcias no sector norte do Canal de Suez, matando três egípcios e ferindo cinco, segundo anunciou um informador militar.

Os ataques israelitas tiveram por alvo as zonas de Al Kantara e Port Said.

Os atacantes foram interceptados por caças egípcios e pela Força Aérea, bandeando em retirada para leste.

Israel anunciou, por outro lado, que perdeu vinte soldados em combate com forças árabes durante a semana passada, ou seja, o dobro das baixas sofridas na semana anterior.

Essas baixas incluíram 17 homens mortos no Suez, dois no vale do Jordão e um na zona ocupada da Síria.

Entretanto, no Cairo, o ministro da Guerra do Egipto, general Mohamed Fawzy, declarou que os egípcios estão a ganhar a guerra de desgaste contra Israel e preparam-se agora para uma batalha decisiva.

O general fez esta declaração na Assembleia-Geral, cinco dias antes do terceiro aniversário da guerra travada em Junho de 1967.

Segundo o jornal «Al Ahram», o ministro disse, ainda, que o moral da população civil israelita está a enfraquecer.

«Os israelitas sabem que a situação está a mudar contra eles e receiam o momento em que as nossas forças consigam chegar á margem leste do Canal».

DOIS REIS CANUTOS

LONDRES, 1 — (A. N. I.) — Harold Wilson revelou a táctica para a campanha eleitoral: atacar o Partido Conservador em surtidas aos círculos eleitorais predominantemente conservadores.

Pelo seu lado, Edward Heath anunciou que vai proferir cerca de uma dúzia de discursos, focando sucessivamente os desastres do Governo Trabalhista nos diferentes sectores da vida inglesa.

E «lord» Byers, que chefia a campanha do Partido Liberal, atacou por igual Wilson e Heath — «um par de reis Canutos», que ainda não perceberam que estão com a água pelos joelhos.

O rei Canuto regeu a Dinamarca no século IX, e tentou que a maré retrocedesse á sua ordem.

Os «leaders» dos três partidos anunciaram as respectivas opiniões em conferência de Imprensa.

CATÁSTROFE NO PERU

(Continuação da 1.ª página)

As informações chegadas por intermédio de rádioamadores confirmam que a catedral de Huaraz abateu, bem como vários edifícios escolares. A cidade estaria destruída em 90 por cento.

«Há exactamente trinta anos — lembra o jornal — em 24 de Maio de 1940, Lima foi abalada por um violento tremor de terra, que causou 200 mortos e cinco mil feridos.»

Os outros jornais falam de «centenas» de mortos e confirmam a quase destruição de várias localidades.

CONSELHO PRESBITERAL DE LISBOA

Começou hoje, ás 10 h. a 4.ª sessão do Conselho Presbiteral do Patriarcado, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, na Casa de Retiros da Buraca. Esta sessão, que se prolonga até amanhã, dia 2, está convocada para se pronunciar sobre diversos assuntos, nomeadamente a planificação pastoral do próximo ano bem como a proposta de criação das novas dioceses de Santarém e Setúbal.

Amanhã, celebrar-se-á a 1.ª reunião conjunta do Conselho Presbiteral constituído em Novembro-Dezembro de 1967 e o Conselho Pastoral (que também integra leigos) nomeado em Março-Abril deste ano.

Pode deitar fora

(ou guardar como recordação)

a sua licença de isqueiro

Desde hoje, como oportunamente noticiámos, passa a ser livre o uso de isqueiro. Portanto, já pode deitar fora (ou guardar como recordação), a sua licença, agora inútil.

Entre os direitos (ou liberdades) dos portugueses figura, a partir do dia de hoje, o de usar, sem pagamento de licença, «acendedores ou isqueiros», onde quer que estejam e onde quer que vivam... Uma proibição a menos, uma liberdade, embora pequenina, a mais.

Há anos, terminara a prisão para os que usassem acendalha sem licença e não pagassem imediatamente a multa. Agora termina a própria multa, que era pesada (250$00, além da perda do isqueiro, e o dobro para os funcionários públicos). Das multas, 70 por cento pertenciam ao Estado, 30 por cento ao autuante ou participante. Havendo denunciante, metade do que competisse ao autuante pertencia-lhe.

Tudo isso é passado. A partir de hoje o uso do isqueiro é livre.

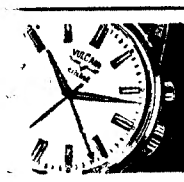
Congratulemo-nos...

PARA SAÚDE TER CHÁ BOM GUIA DEVE BEBER!

PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR, CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!

MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO

CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e 15$00



VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A BARRAGEM DE ASSUÃO DESTRUIRÁ AS BASES MILENÁRIAS DE TODA A VIDA DO EGIPTO?

ASSUÃO — «O Egipto é um presente do Nilo», escreveu o historiador grego Heródoto, alguns séculos antes de Cristo. O Nilo, o rio mais longo e mais pobre da terra, a alma de uma civilização, corre, desde as origens dos tempos, através de um deserto árido, vindo das florestas chuvosas da África Central, e deixa atrás de si o vale verde e fértil que se chama Egipto. Para os egípcios, antigos e modernos, portanto, o Nilo evoca sempre um sentimento místico.

Por WILLIAM TUHOY

Exclusivo «The Los Angeles Times» — «Diário de Lisboa»

«Quer sejamos cristãos, quer muçulmanos — diz Sariah Galal, redactor científico do jornal do Cairo, *Al Ahram — o rio é o nosso deus, porque, sem o Nilo, estamos perdidos. Devemos utilizá-lo, gota a gota.»*

Para este fim, o Egipto, com o auxílio soviético investiu 150 milhões de dólares (cerca de 43 350 000 contos na alta barragem de Assuão e hoje, dez anos depois do início dos trabalhos o gigantesco empreendimento está quase terminado.

VANTAGENS E INCONVENIENTES

No decorrer dos anos, os responsáveis egípcios acentuaram o lado positivo da barragem — irrigação, electricidade, regulação das inundações e navegação.

Mas hoje os sábios inquietam-se com os aspectos negativos, que poderiam surgir do facto de a barragem afectar a ecologia da vida das plantas, da fauna fluvial e dos homens.

«Quando um homem toca no Nilo — disse um especialista — *nunca pode ter a certeza do que vai acontecer.»*

E um outro sábio advertiu:

«Dentro de uma ou duas gerações, os egípcios desejarão talvez que a barragem nunca tivesse sido construída em Assuão.»

Este ponto de vista é demasiado pessimista, porque as vantagens esperadas da barragem são múltiplas, como acontece com os grandes trabalhos do Homem sobre a Terra.

As estatísticas são atemorizantes: mais de três quilómetros de comprimento, cem metros de altura e quase mil metros de espessura na base — é a maior obra da Terra, no Mundo.

A barragem formará o lago Nasser, que terá mais de 450 quilómetros de comprimento, e cujas águas devem aumentar a superfície arável do Egipto em perto de quinhentos mil hectares, que irão permitir várias colheitas anuais em certas regiões.

A barragem duplicará a potência eléctrica do Egipto, produzindo cerca de dez milhões de kilowatt/hora por ano. Assuão deveria assim aumentar o rendimento nacional do Egipto em mais de quinhentos milhões de dólares (cerca de 14 450 000 contos) por ano.

Mas as consequências marginais do empreendimento poderão trazer sofrimentos ao Egipto e acarretar problemas que afectem o ritmo do rio sobre a Terra.

O principal inconveniente é o de a barragem reter a maior parte do limo, no lago Nasser. Este rico depósito contém os nitratos e os fosfatos trazidos das terras altas e que preservam a cadeia de vida no vale do Nilo e no Delta.

No passado, o limo e os depósitos do rio — uns 130 milhões de toneladas por ano — eram depositadas pela inundação anual e formavam os ricos aluviões do vale do Baixo Egipto.

Para substituir este enorme depósito, o Egipto terá que construir fábricas de adubos químicos, utilizando a electricidade fornecida pela barragem. Assim passará a dar ao solo as riquezas que o rio lhe trazia antigamente.

Os depósitos do rio levam também os elementos que mantêm a vida da fauna marinha no Delta e no Mediterrâneo Oriental. Privados destes elementos, os peixes desapareceram actualmente da foz do Nilo e a indústria de pesca egípcia está já a perder uns sete milhões de dólares (cerca de 202 300 contos) por ano.

A pesca da sardinha já está fortemente reduzida, e, segundo certas informações, os camarões do Delta começam a diminuir.

Agora que o curso do Nilo foi diminuído pela alta barragem, os peritos perguntam se a fauna e flora fluviais não serão igualmente afectadas pela água salgada, que vem do mar.

Além disso, o limo do Nilo depositado no Delta tem sido, desde sempre, a principal fonte de materiais para a construção — tijolos — utilizados por milhões de camponeses egípcios.

Como o limo deixa de se depositar no Delta, o Egipto terá que construir fábricas dispendiosas para produzir outros materiais de construção — betão ou tijolos de areia.

PROBLEMAS DE SAÚDE

Mais inquietantes aos olhos dos peritos médicos são, talvez, os riscos de doenças que se propagariam, devido à barragem.

Os médicos do Cairo e a delegação da O. M. S. de Alexandria declaram que, se não se tomarem precauções, as águas do lago Nasser e dos novos sistemas de irrigação poderiam encorajar a propagação das doenças parasitárias como a *bilharziose* e a malária.

As duas doenças propagam-se por portadores aquáticos — insectos do limo, num caso, mosquitos no outro — que se multiplicam nas águas estagnadas de lagos e tanques de irrigação.

Os especialistas da saúde pública entendem que dois milhões de pessoas ficarão expostas à *bilharziose*, doença já espalhada no Egipto — e que 70% ficarão contaminadas, se não se tomar nenhuma medida preventiva.

«*Suponho* — diz um técnico da O. M. S. — *com base na experiência passada, que possamos reduzir este número em 15%, aplicando medidas adequadas em matéria de água e de agricultura, o aumento nítido da* bilharziose *seria ainda de 55% da população exposta, isto é, mais de um milhão de pessoas.*

Outra praga que poderia reaparecer no Alto Egipto é a malária. Os peritos médicos receiam que as águas de irrigação da barragem não constituem novos locais de reprodução para o *anapheles ganbial*, que invadiu o Egipto, em 1942, causando 100 000 mortes e que se manifestou novamente em 1950.

Dezoito milhões de egípcios estão ainda expostos à malária, que é virulenta em todo o Delta do Nilo, especialmente nas cidades e aldeias vizinhas dos arrozais e dos lagos.

Outras doenças causam inquietação aos meios médicos do Egipto. São o *Kala azar*, um parasita que invade o estômago e o *onchocerciasis*, ou «cegueira dos rios». Estas doenças são desconhecidas no Egipto, mas lavram no Sudão e na África Equatorial. Os especialista médicos pensam que os mosquitos e as moscas que os transmitem poderiam vir a multiplicar-se nas águas do lago Nasser, que se estende até ao Sudão.

Em face destes riscos, o Governo egípcio está a implantar perto da alta barragem um laboratório entoma-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

SÓ A VISÃO GLOBAL

QUANDO A EUROPA saiu da última guerra e, olhando à volta, se viu a si mesma no espelho da sua economia esfrangalhada, naturalmente que cada país procurou os meios de se recompor e sair das ruínas em que tinha mergulhado. Tanta coisa desmantelada, tanta coisa por fazer, por que ponta se havia de começar? A vantagem da desgraça estava apenas em que, nalguns casos, tudo tinha sido desmantelado de maneira tal que não valia a pena consertar, mas fazer de novo. Por muito que isso custasse, mobilização de meios de uma dimensão sempre difícil, para mais no meio de ruínas, era preciso pegar. Por onde? Naturalmente não era possível pegar em tudo ao mesmo tempo, pelo que, mais uma vez, como sempre em política, era preciso escolher. Necessidades e meios disponíveis, quais eram? Pois por aí era preciso encontrar o caminho, o plano.

Enquanto alguns procuravam acudir ao mais essencial em cada sector, procuraram outros fixar-se em sectores certos, habitação, edifícios públicos, segurança social. Em França, prevaleceu a voz de Louis Armand na comissão do plano: se o país estava desfeito, se estava paralisado, era preciso antes de mais nada restabelecer nele todo o aparelho circulatório, transportes e comunicações à frente de tudo, estradas e pontes, vias férreas e material circulante, canais, portos e aeroportos. É nisto que está o segredo de se encontrar hoje em França a melhor rede ferroviária da Europa. E é nisso, porventura, que está o segredo da capacidade com que a França tem podido resistir às crises que a têm fustigado com temporal de vários quadrantes. Um país que dispõe de um perfeito equipamento de circulação e do respectivo parque não corre o risco de asfixiar na paralisia.

O raciocínio é fácil. Como evidentemente os centros de produção não coincidem com os centros de consumo, torna-se necessário dispor de um aparelho de transportes que entre uns e outros estabeleça as necessárias ligações e promova, afinal, o que simplesmente se chama e é a distribuição. Trás-os-Montes pode produzir batata para todo o País? Poderia o Algarve fornecer fruta fresca para o País inteiro? Um sistema de transportes, amplamente dotado e criteriosamente posto a funcionar, estabeleceria as relações e arrumaria o tráfego de modo que o mesmo material que levasse a fruta do Algarve para Trás-os-Montes voltasse com as batatas de Trás-os-Montes para o Algarve. (É bom sublinhar aqui o carácter hipotético do exemplo, antes que venha alguém de Trás-os-Montes dizer-nos que é lá isso, fruta também nós temos. E é verdade...)

Tudo isto mostra aos olhos dos menos versados quanto é importante para a economia do País a definição minuciosa de uma política de transportes. Como o preço do transporte de cargas vem a ser incluído no preço do produto, pois é lei inelutável que o consumidor é que sofre a última incidência, está bem de ver quanto se torna necessário promover e cumprir com rigor um esquema que tenha como finalidade o embaratecimento dos custos. Isso implica, como se vê por alguns estudos já publicados pelo Gabinete de Planeamento de Transportes Terrestres (Ministério das Comunicações), uma utilização racional do material, aumentando a velocidade de circulação e impedindo que ele permaneça imobilizado nos parques, vazio à espera de ordens ou carregado com mercadoria que no processo descobrisse a eventualidade de um armazenamento mais em conta...

A relacionação da rede de transportes com qualquer ideia de desenvolvimento económico é mais que evidente. A localização de novas indústrias, às vezes decidida para onde não há quaisquer infra-estruturas adequadas, nem mesmo as da própria população, é problema cuja discussão de nenhum modo pode divorciar-se do das comunicações. Por certo, a implantação de núcleo industrial numa região tradicionalmente votada para as fainas agrícolas é, só por si, uma alavanca de progresso. Mas é preciso ver por que preço, com que incidências, com que repercussos. Não há, não é possível haver meio de andar para a frente com qualquer programa isolado. Numa fórmula simples, bem se pode dizer que tudo tem a ver com tudo. Na época do planeamento, isso não é descoberta nenhuma. Acontece que, às vezes, nos arriscamos a esquecer o que já sabemos.

TEFLON
Placas, empanques e varão
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso 119
PORTO
TEL.: 44637

COMPRA-SE
Cómoda, Roupeiro, Candeeiros. — Telef. 57386.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

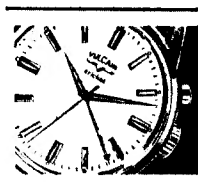
ALGARVE
Não tenha problemas para mobilar e decorar a sua casa ou apartamento. Possuimos grande e actualizada colecção de tecidos. Confeccionamos cortinados. Mobiliário moderno, rústico e século XVII. Grande sortido e bons preços.
CONFORTALIS
ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.
Telefone 1171 —— PORTIMÃO

REUNIÃO DE SECTOR DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Realiza-se no próximo dia 17 de Junho, pelas 21,30 horas, na Sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, Rua do Alecrim, 46-1.º, uma reunião do Sector «INDÚSTRIA HOTELEIRA», integrada na 20.ª Secção de Actividade «TRANSPORTES E TURISMO».

A agenda de trabalhos é a seguinte:

— Apreciação do Projecto de Contrato Colectivo de Trabalho a apresentar à União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul.


VULCAIN
DE PRESTIGIO MUNDIAL

O «Nederlands Dans Theater» despede-se de Lisboa

Despede-se hoje do publico de Lisboa, com um espectáculo no Coliseu dos Recreios (21 e 30), o «Nederlands Dans Theater». No programa figuram coreografias dos dois directores artísticos da companhia. Assim, de Hans Van Manen serão apresentadas *«Três Peças»* e *«Sinfonia em três andamentos»*, sobre musica, respectivamente, de Grazyna Bacewicz e Igor Stravinsky. De Glen Tetley serão dança dos *«Ricercare»* (musica de Mordecai Seter) e *«Embrace tiger and return to mountain»* (musica de Morton Subotnick).

O «Nederlands Dans Theater» ocupa hoje uma posição de indiscutível relevo no panorama balético europeu. O aparecimento desta companhia em Paris, no Teatro das Nações, há sete anos, marcou o início de uma série de êxitos internacionais, de entre os quais se destacam em 1967 a primeira temporada londrina no Sadler's Wells Theatre, em 1968 a estreia no City Center of Music and Drama de Nova York, e a subsequente participação no programa cultural da XIX Olimpíada no Teatro de Belas-Artes da Cidade do México.

Maria João Pires Nöth em vez de Sequeira Costa

Impedido de colaborar no próximo concerto da Orquestra Gulbenkian, por motivo de um acidente recentemente sofrido, o pianista Sequeira Costa será substituído no mesmo por Maria João Pires Noth. Este concerto realiza-se no Grande Auditório Gulbenkian, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30.

Maria João Pires Noth, extraordinária intérprete de Mozart, executará, tal como estava previsto, o «Concerto K. 271», para piano e orquestra, daquele compositor. Neste concerto a Orquestra Gulbenkian será regida pelo maestro David Zinman. O programa inclui ainda a «Sinfonia Linz», de Mozart, a «Sinfonia em sol maior», de Gluck, e em primeira audição absoluta a obra «Evocações», de Álvaro Cassuto.

Conferência sobre Penderecki

Entretanto, no Auditório Dois da Fundação, e integrada também no festival, o crítico musical inglês Peter Dickinson profere esta tarde (18 e 30) uma conferência sobre o compositor polaco Krzystof Penderecki.

POLANSKI NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Com a adaptação ao cinema do «best-seller» de Ira Levin «A Semente do Diabo» conseguiu Roman Polanski contestar um dos factores que mais poderosamente condicionam a vida do homem na sociedade norte-americana: o sucesso, e por reflexo essa mesma sociedade.

Quando Guy Woodhouse vende a mulher (ou a alma, conforme se preferir) ao diabo para que este lhe garanta o êxito e a fortuna dá-nos bem uma imagem, incómoda e cruel, dessa sociedade corrupta, decadente e falha de valores, em que, como sabemos, se busca a promoção sem se atender aos meios de a alcançar. Mais um vigoroso filme-denuncia este «A Semente do Diabo», que tem em Iria Farrow e John Cassavetes dois intérpretes excepcionais.

Dirigido por Roman Polanski, rodado em tecnicolor, «A Semente do Diabo» é o notável filme que o Império projecta quarta-feira, ás 18 e 30, em mais uma das consagradas sessões clássicas

IMAGEM DO DIA

A imagem de hoje é a do actor italiano VITTORIO GASSMAN, que se estreia no TIVOLI, interpretando um papel curiosíssimo de um «ingénuo» explorado por criminosos, numa comédia que se intitula «O ANJINHO». Realizado por Georgio Caputani em Eastmancolor, «O ANJINHO» apresenta-nos, além de VITTORIO GASSMAN, um belo elenco em que se destacam os nomes de PAMELA TIFFIN, ADOLFO CELI e IRINA DEMICK.

Teatro Maria Matos TELEF. 71707

HOJE
Descanso da Companhia
(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)
Amanhã, às 21,45 h.
17.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
Produção de Igrejas Caeiro
AR CONDICIONADO
(Maiores de 17 anos)

MARIA VITÓRIA ADULTOS
Hoje, não há espectáculo
PARA DESCANSO DA COMPANHIA
● AMANHÃ, ÀS 20,45 E 23 HORAS PROSSEGUE A TRIUNFAL CARREIRA DA SENSACIONAL REVISTA
● O PRATO DO DIA!... ●
«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

GRANDE CASINO DE ESPINHO
ONDE O NORTE SE DIVERTE
HOJE
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
No Restaurante — m/ 21 anos
MUSICA PARA DANÇAR pelos famosos conjuntos CARLOS ROCHA, com o pianista Enrique Peiró e o espanhol JUAN AISA, com a cançonetista TITIKA
VARIEDADES
BALLET BOULOGNE DANCERS
esculturais bailarinas inglesas
LOS LATINOS
magníficos bailarinos espanhóis
BOB GERARD Y LINDA
cómicos musicais
PAULA RIBAS
apreciada cançonetista portuguesa da Rádio e TV
Das 20 às 22 horas:
Jantares concerto — esmerado serviço
Às 15 horas:
Abertura de luxuosa sala própria, onde estão instaladas as MÁQUINAS AMERICANAS «SLOT-MACHINES»
(Acesso livre a maiores de 21 anos)
A SALA DE JOGOS ABRE ÀS 16 HORAS
totalmente remodelada
luxuosas e confortáveis instalações

FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Hoje • Às 20.30 horas • Inauguração
ALI, TEREMOS INÚMEROS E ATRAENTES DIVERTIMENTOS, OS MAIS VARIADOS ESTABELECIMENTOS, DE RESTAURANTES E ESPLANADAS A OUTRAS CASAS, E, IGUALMENTE, PAVILHÕES E «STANDS» DE REPRESENTAÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA E AINDA ATRACÇÕES INFANTIS, SORTEIOS, ETC.
FEIRA POPULAR DE LISBOA
GRANDE CONJUNTO DE ATRACÇÕES
NUM AMBIENTE DE ALEGRIA
ENTRADA: 2$00 ESCUDOS
TRANSPORTES FÁCEIS
DIRECTOS E ASSEGURADOS

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

COLISEU Hoje às 21,30 h
Última apresentação do
NEDERLANDS DANS THEATER
TRÊS PEÇAS (Hans Van Manen-Grezyna Bacewicz) / RICERCARE (Glen Tetley-Mordecai Seter) / EMBRACE TIGER AND RETURN TO MOUNTAIN (Glen Tetley - Morton Substrick) / / SINFONIA EM TRÊS ANDAMENTOS (Hans Van Manen-Igor Stravinsky).

TIVOLI Amanhã às 18,30 h
GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN Dia 4 às 18,30 h.
Dois últimos recitais do ciclo «Audição integral das Sonatas para piano de BEETHOVEN»
WILHELM KEMPFF

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN Dia 3 às 18,30 h
Concerto pela
ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
Maestro: DAVID ZINMAN
Solista: MARIA JOÃO PIRES-NÖTH, piano (em substituição de SEQUEIRA COSTA, impedido de colaborar neste concerto, por motivo do acidente sofrido recentemente).
Obras de GLUCK, MOZART e ÁLVARO CASSUTO
Bilhetes à venda
Hoje: maiores de 12 anos — Restantes dias: maiores de 6 anos

TORRALTA

CAPITAL SOCIAL
120 000 CONTOS
TOTALMENTE REALIZADO

Diário do Governo nº 258, III Série de 6 de Novembro de 1967
Diário do Governo nº 176, III Série de 29 de Julho de 1969
Diário do Governo nº 94, III Série de 22 de Abril de 1970

Graças a mais de 1500 accionistas
que acreditaram no desenvolvimento
do Turismo nacional
e confiaram na capacidade
de promoção e gestão da Torralta.

Se pretende aplicar capital
conheça Torralta
e decida depois.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 51748 - 555681 — 54479 - 42139
PRAIA DE ALVOR — Portimão — Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252
PRAIA D. ANA — Hotel Golfinho — Lagos — Telefs. 302 - 481 - 482

INFORMAÇÕES:

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1
/ISEU — Largo General Carmona, 24 — Telefs. 22737 - 22196
PORTO — Rua de Santa Catarina, 759 — Telefone 36915
OLHÃO — Rua do Comércio, 81 — Telefone 72142

a11'
T16

A REFINARIA DA SACOR NO PORTO QUE O CHEFE DO ESTADO VAI INAUGURAR NO DIA 5

É O MAIOR E MAIS COMPLEXO EMPREENDIMENTO ATÉ HOJE EXECUTADO EM PORTUGAL

Trinta anos decorridos sobre a inauguração oficial da Refinaria de Lisboa, entra em funcioamento a segunda refinaria de Portugal metropolitano. Melhor forma de comemorar três decénios de actividade refinadora da SACOR se não poderia conceber do que esta — assinalando, com o encerramento de um ciclo de vida da empresa, nova caminhada na actividade petrolífera nacional.

Sem esquecer o particular dinamismo que tem caracterizado as empresas congéneres por todo o mundo, não deixa de ser singular que, pouco mais de trinta anos medidos sobre a sua fundação, se haja erguido a partir do nada um dos maiores complexos industriais portugueses. Durante esse tempo, formaram-se novos técnicos e deu-se emprego a numero crescente de portugueses lançaram-se novas indústrias e prepara-se, activamente, o arranque de outras, espalhando-se instalações industriais e comerciais pelos mais distantes pontos do espaço nacional

Sinal auspicioso de que o movimento continuará, é a realização da Refinaria do Porto—a qual, nem por ser o maior investimento desde sempre efectuado em Portugal, quebrou o dinamismo mantido desde a primeira hora ou originou detença no esforço que a SACOR vem a despender, com vigor, pela promoção do futuro económico do País.

Que a cerimónia a que o eminente Chefe do Estado vai dar a honra da sua presidência, no próximo dia 5 de Junho, possa assinalar uma nova arrancada de progresso, de mais trabalho e bem-estar para todos os portugueses onde quer que se encontrem — são os votos que se formulam nesta hora. Se assim for, novos esforços se imporão à SACOR, na sua caminhada constante marcada pela vocação de que deu testemunho desde os primeiros instantes da sua existência ao serviço de Portugal.

EVOLUÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA BALANÇA COMERCIAL

resultantes da existência e actividade da SACOR

(Em milhares de contos — Valores acumulados

	Valor das ramas submetidas a fabrico	*Valor dos produtos que teriam de ser importados*	*Diferenças em benefício da B. de Pagam.*
1940	112	189	77
1945	280	438	158
1950	1.249	1.418	169
1955	3.075	3.727	652
1960	7.103	9.337	2.234
1965	11.647	15.483	3.836
1969	16.576	21.792	5.216

PORQUE SURGIU A SACOR

NATURALMENTE, a fundação da SACOR derivou da importância fulcral que o petróleo e seus derivados assumem numa economia moderna; importância essa, que, em Portugal, só se tornou patente alguns anos depois dos demais países europeus. Efectivamente, no nosso País, o período de intensa explosão dos consumos só na década de 1925-1935 viria a atingir carácter espectacular, como se exemplificaria com a simples citação dos números correspondentes à importação de gasolina: 14 176 toneladas no primeiro daqueles anos, e 46 442 e 66 126 toneladas, respectivamente, em 1930 e 1935.

Por outro lado, o crescimento do parque automóvel civil (com exclusão, portanto, dos veículos militares) fora, também nesse período, extraordinàriamente sensível: assim, em 1935, era possível estimá-lo em cerca de 30 mil veículos ligeiros, 11 mil pesados e 4 mil motociclos, representando uma dimensão seis vezes maior do que em 1920, quando o constituíam, apenas, 7 mil unidades.

Tudo incitava, portanto, a que o problema do petróleo fosse urgentemente formulado em Portugal, tanto mais que todos os restantes países do mundo civilizado haviam já regulado, legislativamente, a intervenção do Estado nesse domínio. Até os menos evoluídos e mais próximos tinham já definido posição e, na medida do possível, tentavam nacionalizar a refinação — já que na Europa Ocidental não havia possibilidade de enveredar pela extracção.

Coincidiu com esta explosão petrolífera uma política de saneamento económico e financeiro que permitiu programar uma actuação coerente no domínio da política económica — expressa, com oportunidade e largueza de visão na notável Lei de Reconstituição Económica de 1935, na qual se atribuía lugar prioritário, entre as questões condicionantes do progresso do País, à política da energia, destacando expressamente a energia hídro e termoeléctrica, e evidenciando, naturalmente, a importância dos combustíveis líquidos que vinham já a

(Continua na 25.ª página)

Uma etapa fulcral em 1940

O INÍCIO DE LABORAÇÃO DA REFINARIA DE LISBOA

Fundada a sociedade, havia que lançar mãos à obra. E foi o que a SACOR fez, logo em 1938, obtendo aprovação para a instalação de uma refinaria, com a capacidade mínima de laboração de 150 000 toneladas anuais, embora projectada para uma capacidade dupla.

O terreno escolhido, com a extensão total de menos de 11 hectares, situava-se em Cabo Ruivo, que então se previa viesse a ser zona industrial, a oriente de Lisboa, e dispunha de fácil acesso fluvial e terrestre, pois o delimitavam, a leste e a oeste, o rio Tejo e o caminho-de-ferro.

Iniciadas as obras em 1938, começou a instalação fabril a laborar em 1940 — com naturais atrasos e dificuldades resultantes da guerra, mas que os nossos operários e técnicos conseguiram superar, quer se referissem à importação de equipamentos, quer à falta de apoio técnico. De início funcionou com um equipamento constituído por duas colunas de destilação: uma delas operava à pressão atmosférica e procedia ao fraccionamento do petróleo bruto, produzindo sobretudo os produtos mais procurados (combustíveis, líquidos); a outra coluna permitia extrair de fracções pesadas de petróleos brutos alguns tipos de lubrificantes, passando porém em breve a funcionar no mesmo regime da primeira coluna, o que elevou a capacidade de refinação para quase 300 000 t/ano.

Em tão difíceis condições, foi possível dar oficialmente começo à laboração da Refinaria de Lisboa a 11 de Janeiro de 1940. A inauguração solene decorreu na presença do Presidente da República, general António de Óscar Fragoso Carmona, no dia 19 de Junho do mesmo ano.

A SACOR pôde, assim, completar o abastecimento do mercado nacional, que iniciara socorrendo-se da importação de gasolinas, graças ao produto da sua laboração normal: em 1940, foram destiladas mais de 116 000 toneladas.

Ilusório seria, contudo, pensar numa expansão regular durante os anos seguintes. O abastecimento da refinaria foi gravemente perturbado pela guerra, de modo que, nos primeiros oito meses de 1942, apenas foram tratadas 21 000 toneladas. As dificuldades agravaram-se de tal forma que, em 1943, houve que suspender a laboração, a qual apenas recomeçou a partir de Outubro de 1944. Só em 1946 a situação se aproximou da normalidade; e a partir daí, o crescimento do consumo a taxas muito elevadas exigiu sucessivos ajustamentos da capacidade de refinação.

Em 1950, com a instalação de uma nova fornalha para preparação da carga de alimentação das colunas de fraccionamento, a capacidade de destilação aproximou-se das 480 000 toneladas, aproveitando ao máximo as possibilidades do equipamento existente.

O crescimento da Refinaria

Os combustíveis líquidos — gasolina, petróleo de iluminação gasóleo e fuelóleo— foram, desde o fim da guerra, encontrando crescentes possibilidades de escoamento, derivadas do progresso económico do país. Do mesmo passo, o aumento quantitativo das necessidades era secundado por profundas alterações da sua estrutura. Impunha-se, pois, constante revisão e ajustamento dos processos de distilação, tendentes à diversificação da oferta e à melhoria de qualidade dos derivados do petróleo bruto.

Assim, o crescimento exponencial da procura de gasolina estimula a introdução do cracking, de forma a aumentar o rendimento em fracções ligeiras; a obtenção de maior rendimento nos motores incita à produção de gasolinas com melhores características antidetonantes.

Atenta a esta evolução, e sempre preocupada com a oportuna e completa satisfação das necessidades do País, a SACOR planeou profunda remodelação do seu equipamento industrial, começando logo em 1949, o estudo de um programa de realizações apto a manter as condições da refinação a par dos mais recentes progressos da técnica. Tal programa vi-

(Continua na 25.ª página)

A REFINARIA DO PORTO

O MAIS VULTOSO INVESTIMENTO FEITO NO PORTUGAL METROPOLITANO

A expansão económica de Portugal, bem sensível durante a década de 50, provocou um aumento nos consumos a que a SACOR sempre procurou corresponder com antecipação e eficiência. O acelerado crescimento do parque automóvel, o incremento dos transportes aéreos e marítimos, a implantação de novas indústrias e o desenvolvimento das existentes, o abastecimento dos mercados ultramarinos — estas e outras causas tornavam previsível que o lugar cimeiro, entre os consumos energéticos, atribuído aos hidrocarbonetos líquidos, mantivesse cadências anuais de expansão tendentes para 10%, quando não superiores. Por seu lado, a Refinaria de Lisboa, laborando quase 1 300 000 toneladas de petróleo bruto em 1960, excedia folgadamente as dimensões do consumo interno (1 070 000 toneladas); mas era claro que, contando mesmo com as ampliações possíveis, só uma nova unidade refinadora, cuja construção se revestia de urgência, poderia abastecer o País, sem recurso à importação, a partir dos meados do decénio seguinte.

A atribuição à SACOR da autorização para construir a nova refinaria foi concretizada por despacho de 28 de Fevereiro de 1964. O ano de 1964 marcou, assim, o começo de realização dos planos para a nova refinaria do Porto.

Ainda durante esse mesmo ano, mais precisamente a 24 de Abril, e em cumprimento de uma das determinações contidas no citado despacho, a SACOR apresentou o necessário requerimento para instalação da fábrica, acompanhado dos respectivos programas e estudo técnico-económico. Simultâneamente, e porque nunca se perdeu a esperança de que a autorização para a nova refinaria viesse a ser dada à SACOR, empenhava-se a empresa nos trabalhos preparatórios da construção, por forma a estar apta a entrar, a todo o momento, na fase das realizações concretas.

Tais esperanças não eram vãs, pois, em 22 de Julho de 1965, publicava o «Diário do Governo» o Decreto de concessão, autorizando a «Sociedade Anónima Concessionária da Refinação em Portugal — SACOR a construir e explorar ao Norte do rio Douro, no local requerido, uma refinaria de produtos derivados do petróleo bruto e resíduos, para o tratamento anual mínimo de 1 500 000 toneladas métricas de petróleos brutos ou seus resíduos, com armazenagem anexa em reservatórios com a capacidade mínima total aproximada de 500 000 m3».

Entre as várias condições que a SACOR devia realizar, como contrapartida da concessão, avultavam a construção de uma fábrica de óleos lubrificantes, com capacidade de laboração para 100 000 toneladas, e a elaboração de um plano de desenvolvimento da indústria petroquímica com base nos subprodutos da refinaria.

Estavam, assim, criadas as condições legais indispensáveis para a realização do maior e mais complexo empreendimento até hoje executado no País — a Refinaria do Porto. As obras iam prosseguir, dando origem ao maior investimento de sempre no Portugal europeu, coberto por autofinanciamento e por empréstimos internos e externos.

O Terminal Marítimo de Leixões

Além disso, como um terminal portuário para abastecimento de petróleo bruto e escoamento de produtos acabados constitui elemento complementar imprescindível da refinaria, resolveu o Governo encarregar a SACOR da construção desse terminal, em colaboração com a Administração dos Portos do Douro e Leixões. Ao mesmo tempo, construir-se-ia um abrigo portuário, obtido pelo alteamento do quebra-mar já existente, assim introduzindo um relevante benefício de ordem geral no porto de Leixões.

O terminal dispõe de 3 cais acostáveis, sendo um exterior ao anteporto, para petroleiros até 100 000 toneladas, e destinado fundamentalmente a proceder à descarga do petróleo bruto, enquanto os outros dois cais são interiores ao anteporto e destinam-se a navios-tanques até 25 000 e 5000 toneladas, que servirão principalmente para a expedição de alguns produtos finais por via marítima. Cada cais está equipado com uma instalação de trasfega de produtos, sendo todos ligados à Refinaria por rede de oleodutos.

Para proteger o terminal do Porto de Leixões foi necessário proceder à construção de um resguardo de 15 metros de altura numa extensão de 700 metros. A protecção do quebra-mar está assegurada por 3000 tetrápodos de 40 toneladas em betão armado. A fim de auxiliar as manobras de acostamento

(Continua na 25.ª página)

PARTICIPAÇÃO DA SACOR na satisfação do consumo interno de combustíveis

(EM PERCENTAGENS)

	Gasolinas	*Petróleo*	*Gasóleo*	*Fuelóleo*
1939	2,55	3,03	9,41	4,21
1944	3,52	6,97	6,73	0,34
1949	12,25	14,14	14,91	36,58
1954	16,34	16,61	19,34	33,17
1959	18,40	17,40	21,38	33,86
1964	27,16	26,08	28,58	37,46
1969	34,88	34,21	34,28	41,49

ÊXITOS SOBRE ÊXITOS

MAIS TÉCNICOS QUE RECEBERAM MEDALHAS VITON

LISBOA

Abel Rodrigues
Abílio Oliveira Fernandes
Afonso Correia Queiroz
Afonso Henrique Andrade Pascoal
Américo Gonçalves Martins
António Joaquim Finuras
António José Rodrigues
António Oliveira Frias
Arménio Marques Pimenta
Artur Carlos Marracho Pinto
Augusto Vieira Lopes
Carlos Alberto Braz da Costa
Carlos Alberto Dias das Neves
Carlos Manuel Lopes Gomes
Carlos Nogueira Santos
Carlos Prazeres Lopes
Celso Pinto Marques dos Santos
Fausto Joaquim Nascimento Gomes
Fernando Alves Rodrigues
Fernando Teixeira
Gabriel da Silva
Germano Toipa Ferreira
Hermínio Silva Costa Granjo
Jaime Alexandre da Silva
Jerónimo dos Santos Oliveira
João António Bravo Costa
José Maria dos Santos Oliveira
João Batista Carvalho Vieira
João Marques Ramos
Joaquim Marques Garcia
Jorge Victorino
José Cardoso
José Gomes Ferreira da Silva
José Luís da Silva
José Manuel dos Santos
Júlio Rodrigues
Libânio Jorge Campos Ruiz
Luís Conceição dos Santos
Luís Gonzaga Miranda Matos
Luís Puna da Costa
Manuel Carlos Franco Mendes
Mário Armando Santos Pena
Norberto Herculano Bento da Silva
Rui Mateus Pereira
Hermenegildo Rebolho Lourenço

BELMONTE

José Joaquim Feliciano Abreu
Joaquim Monteiro Canhoto
Manuel Gonçalves Ambrósio

CELORICO DA BEIRA

José Alexandre Almeida Salvado

COVILHÃ

Joaquim David Brito Pequenão
Jaime de Matos Real
Fernando Rodrigues Antunes
António Teles
Luís de Jesus Nunes
José da Conceição Vaz
Carlos de Jesus Mendes
João José Sainhas Andrade
Manuel Leonardo Serrão
José Alberto Conceição Vicente

FUNDÃO

Álvaro Silva Paulo Amaral
Adriano Martins
Albertino Gonçalves Gomes
Luís Abrantes da Silva
José Luís Brito Ferreira
José Henriques Marques
Adriano Cepa Marcelino
João José Salvado do Couto
António José Pires Amaral
José António Antão Pires
Raúl Duarte Nascimento

GUARDA

António Alves
Manuel Alves
Fernando Jerónimo Pina
José Rodrigues
Abílio Costa
Joaquim da Silva Vieira
José da Silva Vieira

PEROVISEU

José Mesquita Martins

SABUGAL

Filipe Marques Duarte

FUNCHAL

João Celestino Gonçalves
Eduardo Martins Nóbrega
José Manuel Fernandes Marcial

CAMPO MAIOR

Francisco dos Santos Pinheiro Reis
João José Chaveiro
António Joaquim Durão Carrufa

CASTELO BRANCO

Alberto Duarte Lucas
Luís Galvão Esteves
António Rodrigues
José Pereira
Américo Pereira Moreira
António Martins Carrilho
Pedro Manuel Vicente Ribeiro
Manuel Mendes
Agostinho Pereira Belo
Domingos Vaz Bispo
Joaquim Moreira Gonçalves Trindade
José Miguel Coutinho Trindade
Joaquim Morais Páscoa
Francisco Jorge Gaspar
João da Silva Barôa

ELVAS

António José Rebalde da Conceição
João Mateus da Conceição
Fernando de Carvalho
Bonfilho de Jesus Rosinha da Silva

NISA

João Prazeres Guarrapão Tavares

PENAMACOR

Jerónimo José Rodrigues
Joaquim André Prata

PORTALEGRE

Iraldo João Parra Mocito Russo
António Pires
António Augusto Santana
Manuel Maria Canelo Margaride

PONTE DE SOR

Salvador Vital Lopes
Joaquim Esteves Tavares
Adriano Ricardo Risso Santana

SERTÃ

Manuel Pedro Farinha

VILA VIÇOSA

Ruy dos Santos C. Catela

ALMADA

Ernesto Fernandes
José Costa Cadino

MONTEMOR-O-NOVO

António José da Silva
Francisco António Rabino

ÉVORA

António Marques Pina
José Maria Dias Ribeiro
Liberto de Oliveira Guerra
Vicente Anselmo Guerinha
António Pires Geraldes
Inocêncio António Lobo Dias
José dos Santos Baião
Elizário Tomaz C. Moreira

FARO

José Maria Martins
Francisco de Sousa Andrade
Honorato Francisco Carmo Costa
Daniel Cristóvão dos Santos
Custódio José do Carmo Miguel
Ludgero Joaquim P. Murta

LOULÉ

Abílio Coelho Segundo

BAIXA DA BANHEIRA

José Ferro Marques

COVA DA PIEDADE

Victor Fernando Rego Santos

MONTIJO

Fernando Assunção Mestre
Carlos Paulo Saraiva

SAMOUCO

José António Brito Sande

TORRE DA MARINHA

Estevão Boal

TRAFARIA

Fernando Barroca Gregório

PORTO

António Moreira da Silva
Alcino David Oliveira da Silva
José Emílio da Cunha Guimarães
José da Conceição Vasconcelos
Andrelindo da Silva Costa
Belmiro Profírio Pereira Ferreira
Mário Carvalho Ribeiro
Artur Barbosa Francisco
António Conceição Pereira
Fernando Carvalho Medeiros
Avelino Gomes Ferreira
Fernando António da Silva Dias
José de Jesus
Alexandre Ribeiro Coelho
Alberto Lourenço
Adriano Pinto de Castro
Valdemar Gomes de Araújo
Manuel Pereira Lima
Serafim de Oliveira Pereira
Benedito Martins da Silva
Fernando Domingos Silva Moreira
Acácio Soares da Silva
Joaquim Pereira Oliveira
António Pereira
António Augusto da Silva Pereira
Agostinho de Oliveira Carneiro
Joaquim Francisco da Silva
Jorge Evangelista dos Santos
Manuel Vieira
Diamantino Simões Martins
Mário Armando Paulo Teixeira
Romeu da Silva Matos
Armando de Jesus
José Vilaça da Silva
António Fernandes da Silva
César Alberto dos Santos Guedes
Amaro Vaz da Silva
Virgílio de Sousa
José Alberto Freitas Pereira
Amadeu Soares da Costa

LEIRIA

Fernando Ferreira Moreira
Aníbal do Rosário Silva
Francisco de Jesus da Costa Santos
Francisco José de Jesus
Joaquim Gonçalves da Silva
José Carlos Paulo Lessa
Mário Oliveira Lemos
Mário José Patrocínio Ferreira
Anastácio António Gonçalves
Joaquim F. Figueiredo
José Manuel da Fonseca Confraria
Manuel José da Conceição Conde
Adrião Rodrigues Frango Hingá
Nuno Gomes Pereira
Francisco Ferreira
Augusto Nunes Ferreira
Fernando de Sousa Santos

SÁ DA BANDEIRA

Alberto da Silva Soler
António Pereira Ramos
Carlos da Costa
José Marques de Andrade
José Orlando Gomes Rocha

NOVA LISBOA

António Chive Lucas
Plácio Teixeira
José Teixeira
Mário Canhanga
Lopes Eduardo
Major José da Silva
Rocardo Alves Carvalho
João Jardim
Lúcio Rodrigues da Fonseca
Eduardo Mário Brito
Arcínio de Barros
José Mário da Silva
David da Silva Madureira
David Liogonio
Joaquim da Silva Garcia
Manuel Antunes
Artur Nunes Agapito
João Gomes Salgado
Abílio Silveira
Armando Brito de Oliveira
Adolfo José dos Reis
Salvador Amadeu Sebastião

MALANGE

Manuel da Conceição Pinto
Abel António Bernardo
Luís Tavares Ferreira
Artur Rogério Leitão da Silva
José Vieira Guedes
Simão Filipe
Luís Machado
António Lucas Bote
Joaquim Gonga
António da Cruz
João Anastácio
Domingos Francisco Quitute
Manuel Sales de Carvalho
Dioscórides Rosalez

LUANDA

José Faria Rama
Alberto Trindade Valente
Alfredo Lima
Eduardo Azóia de Sousa
Manuel Guedes da Fonseca
Germano de Oliveira
José Arnaldo da Silva Gonçalves
José Faustino de Campos
Manuel Rodrigues
António Maria S. Lima
Francisco Sebastião Manuel
Onório Marques Falcão
Manuel Gonçalves Vieira
Roberto Coimbra
Rodrigo Vilar Lobo
João Augusto Vasconcelos
António Natal
António Sousa Vicente
Gabriel de Almeida
Alberto Inácio
Serafim de Sousa
Abel Alves dos Santos
Júlio da Conceição Caldeira
Joaquim Abreu

LOURENÇO MARQUES

Abutualibo Sirage
Afonso Jeremias Macuano
Alberto Monteiro
António Alfredo Pondes
António Cardoso Moinhos
António Joaquim Dias Rocha
Armando Santos da Silva Mouga
César Barbosa de Castro
Carlos Isack
Ernesto Monjame
Fernando Sousa da Silva
Filimone Joaquim
Filipe Agostinho Machava
Filipe António de Abreu
Francisco Carvalho de Almeida
Francisco Moreira da Cunha
Horácio Augusto Langa
Jaime Monteiro Dias
Jeremias Fernandes Maposse
João Cruz Martins
João M. António Bento
João Monteiro Dias
José Ferreira
Luís Ricardo Ferreira
Manuel Borges
Pedro Faustino Cossa
Raimundo Beja Marona
Salvador João Manhiça

CABINDA

Raul Rogério
Luís Marques Ferreira
Justino Marques Ferreira
José Ferreira Pacheco
José Pinheiro
José Carlos Berto Boto
Francisco Marques Robalo
Alexandrino Macedo
Eduardo Lourenço
José de Almeida Chaves
José Guimarães
José Mendes

MOÇÂMEDES

Vítor Manuel de Freitas
António Rodrigues do Rego
Laurentino Alves Ribeiro
Humberto de Sousa Freitas

CARMONA

Manuel Eugénio Gonçalves
Norberto Ribeiro
José Celestino Dange
António João Marques
Alfredo Raul
Nobre Eduardo
Ricardo Feliciano
Hortigão Pereira Bravo

PORTO ALEXANDRE

António Fernando Teodoro

LOBITO

Raul José Gomes
Carlos Luís da Cunha Santos «RAMIRO»
Jaime Clementino Cabral de Oliveira Portugal
Mário de Almeida Caetano
Manuel da Fonseca
Henrique Manuel Sousa Moreira
Amílcar Henrique
António Garrido Aldeia
Alexandre Domingos
Manuel Almeida Cunha
Alfredo Almeida Cunha

BENGUELA

António Faria dos Santos
Francisco Mateus
Raul Ferreira
João Inácio
Armando Pinto da Rocha
Venâncio Tavares de Oliveira
Joaquim Pinto da Rocha
António Fernandes Xavier

AMIGOS DO GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

CONTINENTE

Viúva de Amadeu Rodrigues de Castro (Cortegaça)
Joaquim Marques Rola & Filhos, Lda. (Cortegaça)
Taborda & Velez (Abrantes)
Caves Aliança (Sangalhos)
Produções Carrocel
O Meu Café de Abel Joaquim Moreira & Filhos (Póvoa de Varzim)
Casa do Bom Café de Carlos Alberto Cardoso (Póvoa de Varzim)
Quintas & Quintas (Póvoa de Varzim)
Dilace (Aveiro)
Zeferino Moreira Brites (Vila do Conde)
Electra-Citania (Viana do Castelo)
Mendes & Castro, Lda. (Póvoa de Varzim)
Viana Mar (Viana do Castelo)
Auto-Vianense, Lda. (Viana do Castelo)
Zé Natário (Viana do Castelo)
João Nunes da Rocha (Aveiro)
João Santos Ferreira (Sesa - Vagos)
Sousa & Irmão, Lda. (Aveiro)
Maduro Marques & Almeida (Mira)
J. M. Fonseca Calixto & Irmão, Lda. (Estarreja)
Sr.ª D. Laura Aires
Hotel de Ofir
Rui Gomes
Casa Braga (Esposende)
Nelia (Esposende)
Jornal «O Cávado» (Esposende)
Garagem Imperial (Fão)
Talho Nogueira (Fão)
Caves Moura Bastos
António A. Teixeira
Sociedade Caminhense de Materiais de Construção (Caminha)
António Correia Anhas (Lanheias)
Câmara Municipal de Monção
Damião Monteiro (Fafe)
Casa Viúva Lopes (Régua)
Tabuada (Vila Real)
José Manuel dos Santos (Vila Verde)
Abreu & Irmão (Pevidem)
João Garcia & C.ª (Guimarães)
António Ermida Ferreira & Irmão (Régua)
Ditricor (Viana do Castelo)
Ditricor (Braga)
Alves Oliveira & Machado (V. N. Famalicão)
Vircor (Vila Real)
Reprecor (S. João da Madeira)
SICOR (Esposende)
Primorosa (Esposende)
Molaflex (S. João da Madeira)
Silveira & Silva (Lisboa)

(Continua na 26.ª página)

NO ANIVERSÁRIO DE ROGÉRIO PEREZ

QUASE MEIO SÉCULO DE VIDA JORNALÍSTICA

(E DE ACÇÃO PREPONDERANTE NA FESTA BRAVA)

Teremos octogenário — agora em Junho — o nosso magnífico e incomparável Rogério Pérez (Rogério Garcia Pérez). É uma efeméride cronológica apenas, pois a carrada de anos não lhe pesa no físico, menos ainda no espírito, com a mesma lucidez, o mesmo brilho, a mesma fina e saborosa ironia de sempre, mas como que refinando na sagacidade e na penetrante acuidade da observação atenta para o comentário ajustado a grotescos e ridículos ao seu olhar, onde, através da limpidez do carácter, que, tantas vezes, se turva de sinceras e generosas emoções, faúlha a mordacidade humorística.

«El Terrible Pérez»

Por terras de Portugal e de Espanha, Rogério Pérez é nome famoso da *toreria*, fulgurante e aristocrático (da aristocracia intelectual e estética da *festa brava*), que traduz alto prestígio, muito saber, indiscutível autoridade entre os mais célebres e acatados dos críticos. Ele é *El Terrible Pérez*! Com isto estaria tudo dito, se não fosse mister apontar, pelo seu valor e pelo que eles proporcionam em proveitosos conhecimentos, os seus livros da especialidade, incluindo o «ABC da Tauromaquia». Lições sobre a *fiesta* são ainda as suas fulgurantes e judiciosas críticas e as crónicas — igualmente em Espanha, aí também com ampla repercussão —, tudo quanto tem escrito em publicações que dirigiu ou, por largos anos — ainda agora com o mesmo brilho, a mesma profundidade, o mesmo interesse — no «Diário de Lisboa», que o incluí na cintilante constelação daqueles jovens, ousados e devotados até o sacrifício, os quais, ao lado do espírito gentil e inolvidável de Joaquim Manso, ergueram este jornal ao nível do seu prestígio e á altura das suas tradições

O jornalista

É sempre com a mesma afectiva e calorosa amizade, com a envolvente camaradagem, com a alegria dos velhos companheiros do «Diário de Lisboa», que aqui o abraçamos — o que, com muito júbilo nosso, é frequente. E aparece-nos optimista, confiante, crente na amizade, na fraternidade, em tudo o que de mais nobre se contém na verdadeira camaradagem — galhofeiro para com os velhos companheiros, compreensivo, irradiando simpatia para com os mais novos. Ele é lisboeta, *alfacinha* da gema, mas, tostado, de olhos vivos, sonhadores, lábio sensual, tem qualquer coisa de um berbere, daqueles que ficaram por Triana, e cuja ancestralidade árabe o prende com o fiame inquebrável de uma indefinida saudade á Andaluzia ardente, que estala de cor e tem o *pique* dos cravos rescendentes. Os mais íntimos chamamos-lhe — como também o fazia o extraordinário e nunca olvidado Félix Correia — *Ibn Pérez* — e pressentimos que a alma se lhe exulta!

Escritor e artista

É dispensável dizer do valor, dos méritos, de Rogério Perez como jornalista — as páginas, de anos e anos, do «Diário de Lisboa» arquivam as suas emotivas reportagens e as suas tão saborosas e rutilantes crónicas. Há uma delas, então escrita a pedido do saudoso Tavares da Silva, sobre um jogo de futebol visto por um leigo (completo) no assunto, que é um modelo de observação humorística, deliciosa, de graça incomparável.

Mas o talento literário de Rogério Pérez tem múltiplas facetas, também brilhantes, assinalando-se o novelista, o tradutor admirável de escritores da estirpe de Pérez de Ayala, Gomez de la Serna, Tomás Borrás, Wenceslau Fernandez Florez, etc. Aliás, Rogério Pérez foi da roda íntima de grandes figuras do pensamento espanhol, escritores, filósofos, artistas, com muitos dos quais, também de gerações modernas, mantém convívio de mútuo apreço.

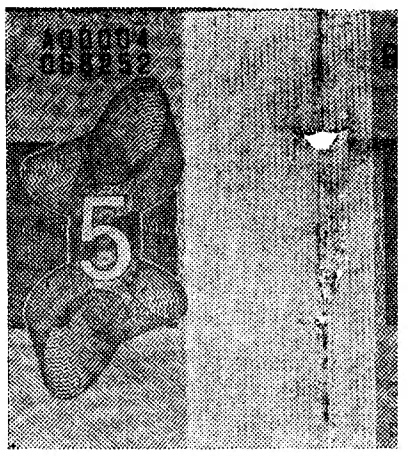
Tem meia dúzia de livros de aliciante leitura; e o seu pendor artístico levou-o para o Teatro, onde revelou, até como profissional, méritos assinalados pela crítica.

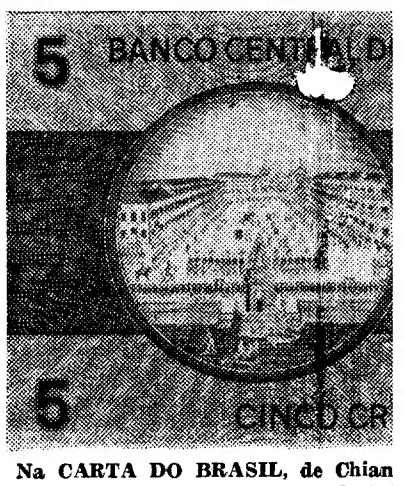
Pertenceu á boémia dourada de intelectuais ousados e inovadores, entre alguns nomes imperecíveis no movimento de renovação do panorama do pensamento e das correntes estéticas em Portugal; e de um desses inesquecíveis, Mário de Sá Carneiro — o dos «Indícios de Oiro» e da grande angústia íntima que o levou a evadir-se da vida em Paris — foi amigo dilecto, confidente, e dele guarda inestimáveis recordações, testemunhos dos pensamentos e das ideias literárias que muito contribuem para um melhor conhecimento do extraordinário Poeta.

Trabalhador em prol da classe

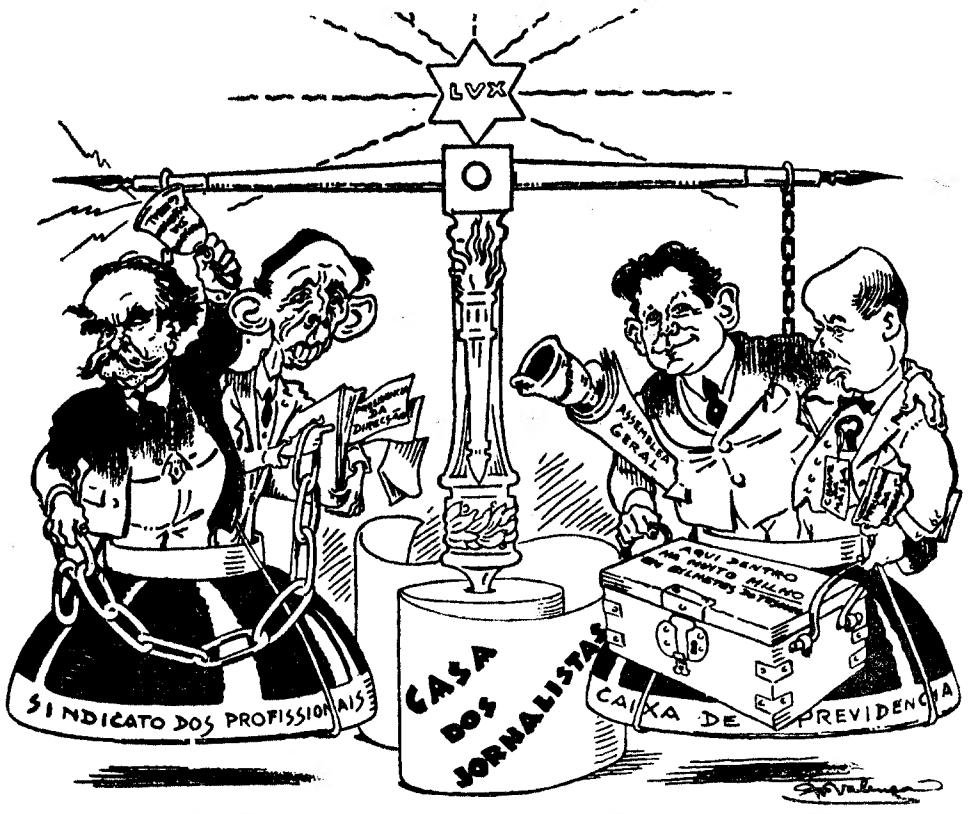
São ligeiros traços biográficos de um ilustre redactor do «Diário de Lisboa», a quem testemunhamos todo

(Continua na 14.ª página)





Na CARTA DO BRASIL, de Chian
que, com o invulgar interesse de toc
falava o brilhante jornalista e e
Dinheiro Velho... Dinheiro de Semp
de que «esta semana começou a
suaves, de vários valores, desenhad
çar-nos a gula pelo dinheiro (novin
de sair do engenho emissor, «sem
entre os dedos a pele macia das no
josa volúpia (do olhar) as image
cinco cruzeiros (o equivalente a uns
em contraste de brandas tonalidade
leiras! E como não havia de ser a
dizia que «o dinheiro



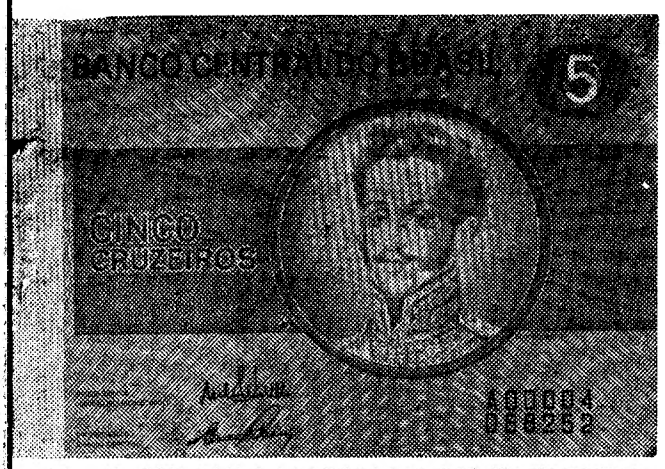
Há mais de trinta anos, Rogério Pérez, já então ilustre redactor do «Diário de Lisboa» e afamado crítico tauromáquico (o popularíssimo, aqui e em Espanha, El Terrible Pérez), fazia parte dos dirigentes dos organismos profissionais da classe jornalística. Vêmo-lo, ao lado de Norberto de Araujo e com o dr. Brito Camacho e Matos Sequeira, numa de tantas e admiráveis caricaturas publicadas no «Diário de Lisboa» por Francisco Valença, grande artista, de traço inconfundível, que foi um dos ilustres componentes do nosso jornal em cujas páginas o seu lápis de caricaturista privilegiado deixou assinaladas figuras do maior relevo na vida nacional. (Da esquerda para a direita: Brito Camacho, Gustavo de Matos Sequeira, Norberto de Araujo e Rogério Pérez)

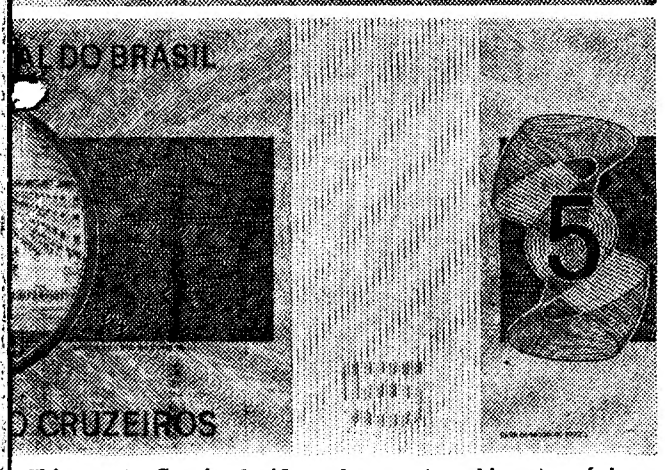
REUNIÃO DO CONSELHO IBÉRICO DE QU

Dentro da política de melhoria constante da qualidade dos seus produtos, a Standard Eléctrica organiza hoje, amanhã e depois uma reunião do CONSELHO IBÉRICO DE QUALIDADE DA INTERNATIONAL TELEPHONE AND TELEGRAPH CORPORATION, que abrange Empresas de Portugal e de Espanha, seguida de um Simpósio no qual se dedicará especial interesse á CAMPANHA O FEITOS, a qual visa o aperfeiçoamento sistemático da qualidade de trabalho, tão importante para Firmas com a sua actividade voltada para a exportação.

Preside o Senhor Miguel

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO





Chianca de Garcia, luzida, saborosa (e cobiçosa) crónica, de todas as semanas, o «Diário de Lisboa» ontem publicou, ta e escritor, sob o título tão aliciante «Dinheiro Novo, e Sempre», da nova emissão de papel-moeda, informando-nos ou a usar-se no Brasil um dinheiro novo. Notas de tons senhadas e impressas no Brasil». E Chança falava, a agu- (novinho e colorido, de mais a mais), do cruzeiro acabado «sem no entanto, ter ainda gozado a volúpia de apertar das novas notas»... Pois aqui tem o leitor, para essa dese- imagens das duas faces de uma dessas novas notas, de e a uns trinta e cinco escudos). Nesses seus suaves coloridos, alidades, são sedutoras, são bonitas estas novas notas brasi- ser assim se já o nosso João de Deus (pobre como Job) heiro é tão bonito, tão bonito o maganão»?!...

A ENTREGA DO PRÉMIO «ÁGUIA DE OURO» A FERREIRA DE CASTRO

A bandeira portuguesa esteve, a noite passada, em lugar de honra, ladeada pelas de 19 outros países, quando cinco mil pessoas assistiram, na Ópera de Nice, á cerimónia da entrega da «Águia de Ouro Internacional» ao romancista Ferreira de Castro — segundo informa a agência A. N. I.

Uma águia de asas abertas e um diploma foram entregues ao escritor pelo «maire» de Nice, Jacques Medecin, que mais tarde ofereceu uma recepção em honra de Ferreira de Castro, no «foyer» da Ópera. Prolongados aplausos coroaram a entrega do prémio e o abraço com que o «Nobel» Miguel Angel Asturias, logo em seguida, foi o primeiro a felicitar o autor de «A Selva».

O valor do prémio agora recebido por Ferreira de Castro é de 30 mil francos (cerca de 150 contos).

QUALIDADE

Couto dos Santos, Director de Qualidade da Standard Eléctrica e Presidente daquele Conselho Ibérico.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

ATRASOS DA LINHA DE SINTRA

Uma avaria na carruagem motora obrigou o comboio das 6 e 48 (Cacém-Lisboa) a deter-se na via entre a Damaia e Santa Cruz.

A composição, que deveria chegar ás 7 e 19 á estação do Rossio sofreu um atraso de 41 minutos, dando origem á supressão de quatro composições ascendentes (Lisboa-Sintra) e quatro descendentes (Sintra-Lisboa).

Para obviar ás necessidades dos passageiros prejudicados por aquela supressão de comboios normais, a C. P. autorizou paragens extraordinárias nos comboios seguintes.

Assim foi possivel, embora registando-se atrasos de 11 a 40 minutos, proceder ao descongestionamento de passageiros.

Não houve pânico, nem outros danos a lamentar para além das demoras sofridas pelos numerosos passageiros das horas de ponta. Ás 9 e 30 estava normalizada a circulação de comboios.

«UNDERGROUND»

por JOSÉ CARDOSO PIRES

Acanhada e poeirenta, livraria de uma porta só, a Indica **é uma das estações términos do** underground **cultural londrino. Mike Cutler, um Cristo pagão de longa cabeleira ruiva, está lá num cubículo, enfiado em facturas, cartazes de parede e recordações bolivianas. Conhece o meio mundo que vai de Chalk Farm ao Canadá, a Amsterdam, a San Francisco ou à Meca (hippie) do Nepal, com todas as ligações** underground **de permeio, sem esquecer Ibiza, no Verão. Escreve «América» com um** k: Amerika **— como se o** k **valesse por uma suástica, e certa vez, num grupo reunido à volta das mesas povoadas de folhetos copiografados, de livros-colagem e de poesia-objecto, perguntou:**

— Hippie? Algum de você é capaz de dizer o que isso é, *men*?

Mike Cutler não usa de silêncios místicos nem de indiferenças agressivas. Circula por todo aquele arsenal de vanguarda que é a *Indica* como um estalajadeiro conversador, e isto com um gracejo sempre à mão ou uma referência para citar. Está certo com a casa, que é desordenada mas prestável: quem precisa de alojamento, de companhia para uma viagem em auto-«stop» ou de qualquer solução de emergência, vai ali e espeta o anúncio numa parede. Quem escreve um poema faz o mesmo: põe-no bem à vista e espera pelas críticas. Na *Indica* estão os ecos do campus de Berkely e as linhas do Vietnam, os manifestos da alimentação macrobiótica e as arengas de Timothy Leary: Mailer em livro de bolso, Miriam Makeba e Tariq Ali em cartazes de todo o tamanho.

COCA-COLA OU NÃO

Mike Cutler, gracejando:

— O «hip» é coca-cola num «cocktail molotov».

Registei a frase. Iria encontrá-la mais tarde, traduzida no enredo de um filme de John Fonda *(Easy Rider)* e, ùltimamente, ilustrada em sentido inverso no admirável *Zabriskie Point*, de Antonioni, onde se demonstra que, à margem dos «hippies», a garrafa de coca-cola contém matéria explosiva. E assim as definições contraditórias encontram-se num mesmo ponto: a evasão à sociedade de consumo.

Num ensaio recente (*Paterfamilias: Ginsberg In America*) Jean Kramer escreve que «não há nada que uma técnica de lucro, cientificamente aperfeiçoada como a nossa, não saiba expropriar (...) inclusivamente o lixo que se tornou motivo de greves por ser um negócio especulativo». O que, por extensão, leva a aceitar que uma sociedade premissiva acaba mais tarde ou mais cedo por se apropriar e explorar como industria os emblemas de uma juventude que a renega.

A grande contradição, a alienação final, está aí. Os filhos da Coca-Cola e de McLuhan, em plena marcha da desmistificação do paternalismo e do consumo, transformam-se, eles próprios, em consumidores e agentes de expansão de um novo mercado que foi sugerido pelas suas expressões de contestação e que traz novas e fabulosas receitas ao império comercial estabelecido. Os primeiros restaurantes macrobióticos começam a surgir como resposta à nova teoria da juventude; as «boutiques hippies» multiplicam-se por todo o mundo;

Destituir a imagem do seu contexto ajustado corresponde a aliená-la — e foi isso que a diversos graus os tecnocratas da promoção de mercados aplicaram em relação aos rebeldes da civilização urbana. Uma subcultura, uma «hippie»-cultura que, a princípio, se esboçou como manifestação contra o imobilismo social e contra o academismo, veio a reduzir-se a «slogans» de moda ou a estagnar-se em fetichismos que o oportunismo comercial ràpidamente explorou moral e econòmicamente.

A DUPLA FACE

A identificação do «hippie» com o «underground» corresponde a uma deturpação a que a sociedade sobredesenvolvida dá uma larga e conveniente divulgação. O primeiro será, quando muito, uma exteriorização do segundo, a superfície formal. Mas na essência conservar-se-á como um *easy rider* que se afasta voluntàriamente de um esquema de vida condicionado por pressões de paternalismo e de consumo, actuando como um exilado do interior que evita as colisões com as estruturas que o limitam. (Bertrand Russel, ao analisar a correspondência social Sexo-Paternidade, já tinha sugerido algumas tendências de comportamento que os rebeldes de agora viriam a assumir...)

A mensagem é elementar. Reduz-se ao princípio de Rousseau da bondade natural contra a civilização corrosiva. O nosso Eça já tinha dito o mesmo e andou, como se sabe, aos balanços cautelosos entre a cidade e as serras...

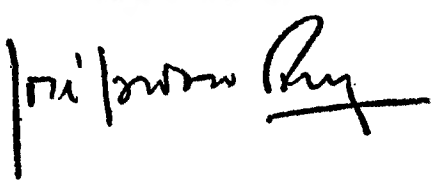
Esta oposição que em Easy Rider se transcende por certo halo metafórico (a planície como sinónimo de pureza inicial, de liberdade) tem servido de tema a muitas obras que não subscrevem uma apologia «hippie» — *Midnight Cowboy*, por exemplo. O problema é ainda, e uma vez mais, a contestação de uma sociedade urbana. Como o é, indirectamente, o *Zabrinskie Point*, esse outro ponto de fuga, esse deserto lá longe dos cartazes de consumo e da brutalidade organizada das cidades, onde os dois jovens encontram o minuto da verdade.

Mas enquanto o «hippie», na mais pura acepção do seu comportamento, se limita a isolar-se do *establishment*, a demandar a natureza essencial, o *underground* propõe uma intervenção continua, uma fricção constante com a sociedade. Nada de renúncia, de exílios passivos: antes uma *presença underground*, activa e a todos os níveis. É isso que distingue um Eldridge Clever e mesmo um Ginsberg do parnasiano Timothy Leary. É isso também que no confusionismo da imprensa marginal faz destacar *The Red Mole*, *The Black Dwarf* e, até, o híbrido *It* de toda a linha de periódicos rebeldes (*Oz*, *Slicker*, *Hippie*, *Blasta Off*, etc.) que se confinam ao protesto do sexo e da droga.

O caminho já tinha sido aberto há anos pela internacionalmente famosa Round House, aqui, no bairro de Chalk Farm. O Living Theatre, os Bread and Butter Puppets, The Theatre Act e tantas outras companhias desmistificadoras do espectáculo e do tempo encontraram na Round House o grande incentivo para a sua promoção. Ao mesmo tempo as leituras públicas, as exposições e os festivais mistos fomentaram uma extensa e participante audiência que, evidentemente, não tem no Karma, no sonho oriental, a meta das suas aspirações.

Para esta enorme massa de londrinos o *ácid trip* não é grande viagem para escapar ao mundo desumanizado. E precisamente porque permanece, e sonda, e desmistifica os alicerces da cidade é que se chama *underground*.

Londres, Junho de 1970.



VIDA MAIS FÁCIL EM (LISBOA) PARA 1380 AUTOMOBILISTAS

—TALVEZ, MAS SÓ EM 1972

Se o leitor tem carro e costuma procurar arrumá-lo, em vão, para as bandas da Alameda D. Afonfo Henriques ou dos Restauradores, talvez em 1972 seja um dos 1380 automobilistas que terão essa tarefa facilitada, no caso de já estarem construídos os parques subterrâneos cujo concurso a Câmara de Lisboa lançará no dia 8 de Setembro próximo, a partir das 15 horas.

Os dois parques destinar-se-ão, sobretudo, a estacionamento público, mas sabe-se que a Câmara autorizará a concessão de lugares cativos, até 25 por cento da lotação, que será de 910 lugares na Alameda e de 470 nos Restauradores.

O adjudicatário (ou adjudicatários) terá (terão) 18 meses para concluir a obra, podendo a partir de então explorar os parques por um período máximo de 30 anos.

Entretanto, sabe-se já quais as tarifas máximas autorizadas, pelo Município lisboeta. No parque da Alameda, a 1.ª e a 2.ª hora poderão custar, máximo, 3$50, sendo de 2$00 a tarifa para cada hora desde a 3.ª á 9.ª, de 1$50 da 10.ª á 14.ª e de 1$00 da 15.ª á 24.ª hora.

Por seu turno, no parque dos Restauradores poderão cobrar-se tarifas entre 3$50 e 14$00 (até á 12.ª hora de estacionamento, entre as 8 e as 20 horas, sendo de 1$50 o custo de cada hora de parque entre as 20 e as 8 horas).

Em três linhas

Hoje, a partir das 22 horas, o escritor Ruben A. estará na Feira do Livro (pavilhão do Grémio) para autografar obras suas. Trata-se de uma iniciativa da Parceria A. M. Pereira.

Foi celebrado um acordo por troca de notas entre a Embaixada do Chile em Lisboa e o Ministério dos Negócios Estrangeiros sobre a abolição recíproca de vistos consulares em passaportes.

ARAMBURU (á direita) fotografado quando presidente da República, cumprimenta o vice-presidente de então, almirante Isau Rojas. Ambos chefiaram a conjura que depôs Juan Perón

Actualidade internacional

O RAPTO DE ARAMBURU PÕE EM JOGO A AUTORIDADE DO GOVERNO

BUENOS AIRES, 1. — (R.) — O Governo argentino, cuja autoridade está em jogo com o rapto do antigo presidente Aramburu, dirigiu um apelo á população para que se mantenha serena e proibiu uma manifestação projectada pelos partidários do antigo homem forte da Argentina.

Entretanto, as buscas efectuadas por milhares de homens do Exército e da Polícia não conduziram a quaisquer vestígios do general, que foi presidente da Argentina, de 1955 a 1958.

Os partidários de Aramburu tencionavam realizar uma manifestação de apoio, em frente da sua residência, nesta cidade, de onde Aramburu foi raptado, na sexta-feira, por dois homens fardados de oficiais do Exército.

MENSAGENS COM EXIGÊNCIAS

O general Aramburu foi um dos chefes do golpe de Estado que derrubou Peron em 1955, e foi durante a sua presidência, no ano seguinte, que 27 militares e civis foram executados por terem tomado parte numa conspiração para colocar novamente Peron no Poder.

Entretanto, o Gabinete do presidente Ongania reuniu-se ontem para apreciar três mensagens recebidas pelas autoridades e enviadas por grupos que afirmam ser responsáveis pelo rapto.

Uma dessas mensagens, enviada no sábado, exige a libertação de todos os presos políticos e de indivíduos de actos por terrorismo.

Um informador governamental disse, entretanto, que o Governo não atribui importância a tais mensagens.

POSIÇÕES GOVERNAMENTAIS

O Governo anunciou, ainda, que não permitirá, em circunstancia alguma, que o conceito de justiça passe a ser instrumento de um grupo ou facção, qualquer que seja a sua ideologia.

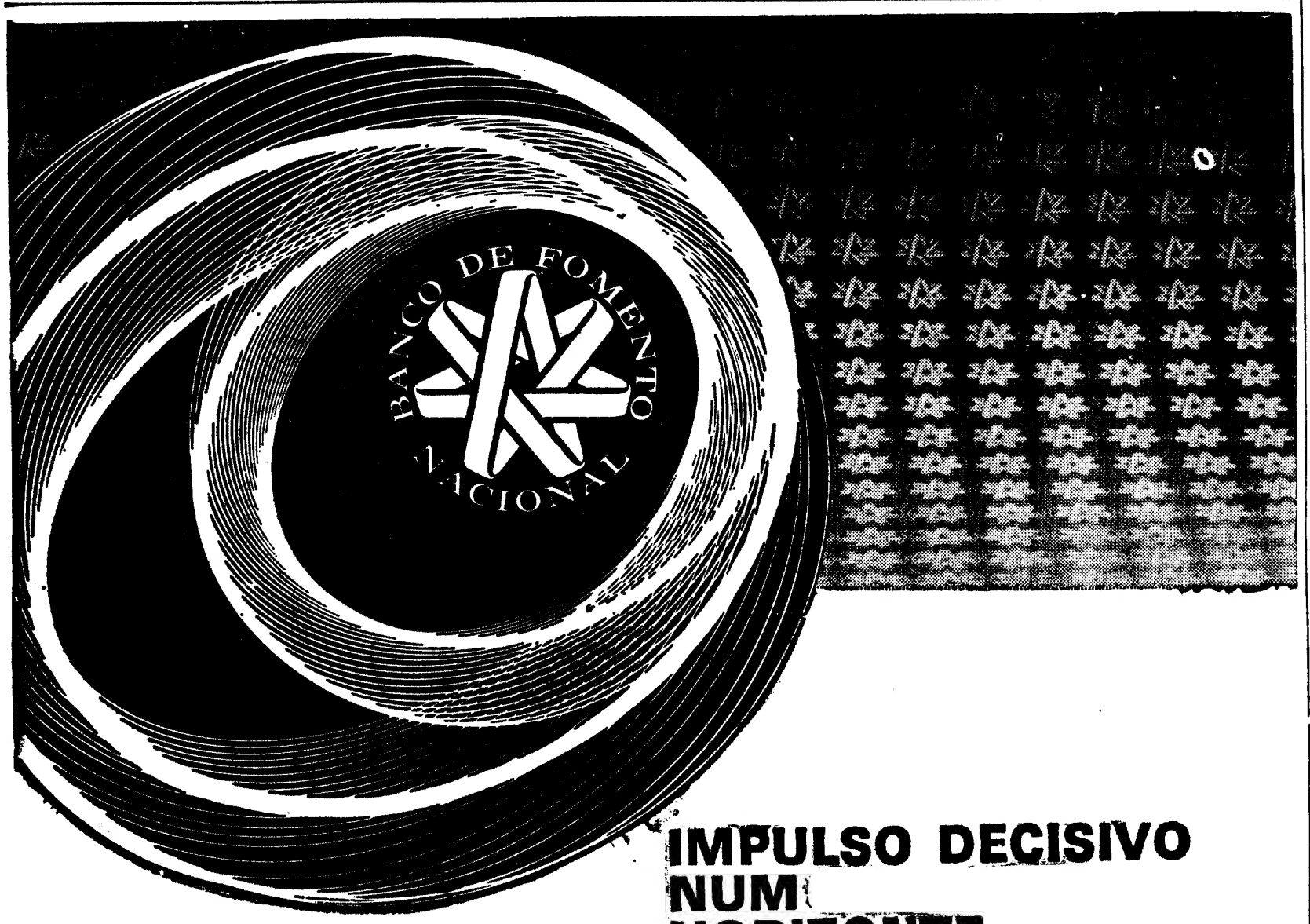
O gabinete parece ter discutido se deve ou não continuar a manter a atitude de intransigência que adoptou em Março, por ocasião do rapto do cônsul do Paraguai. Dessa vez, o Geverno decidiu não libertar quaisquer presos políticos em troca do diplomata, e este acabou por ser solto pelos seus raptores.

Os principais jornais de Buenos Aires afirmam, em editorial, que é a autoridade do Governo que está em jogo.

PEDIDO O TERMO DA DISCRIMINAÇÃO CONTRA OS VELHOS

ESTRASBURGO, 1 — (R.) — A comissão ministerial do Conselho da Europa pediu hoje aos seus 17 países membros para garantirem um lugar na sociedade moderna ás pessoas idosas, a fim de se acabar com a discriminação contra elas.

Numa declaração política, a comissão enumerou o declínio da média de natalidade, o aumento da espectativa de vida e alterações nas condições de trabalho e estrutura da família como factores que conduzem frequentemente « a rejeição mais ou menos consciente das pessoas idosas pela sociedade moderna».



IMPULSO DECISIVO NUM HORIZONTE MAIS AMPLO!

Associe-se connosco no impulso para a expansão sócio-económica do país.

Empregue o seu capital na construção de maior riqueza e bem-estar gerais.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26
PORTO
Avenida dos Aliados, 58

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

GROMYKO CHEGA HOJE A PARIS

Um consórcio internacional para explorar cobre na Sibéria

— seria uma proposta do ministro soviético à França

PARIS, 1 — (R.) — Uma empresa conjunta para explorar os gigantescos jazigos de cobre da Sibéria será uma das principais propostas apresentadas pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, nas conversações que travará nesta capital com o presidente Georges Pompidou — segundo fontes diplomáticas desta cidade.

Gromyko, realizando uma visita de cinco dias, que hoje começa, discutirá, também, com o ministro francês das Finanças, Valery Giscard d'Estaing, a possibilidade da formação de um consórcio internacional, incluindo interesses americanos, para a empresa siberiana — segundo as mesmas fontes.

A União Soviética contactou primeiro com o Japão em busca de auxílio para explorar os ricos depósitos de cobre, a leste do lago Baikal, cerca de 640 km da fronteira chinesa.

Contudo, os japoneses rejeitaram recentemente a proposta, mais por razões políticas do que económicas — ainda de acordo com círculos soviéticos desta capital.

Voltando-se para a França, os russos esperam encontrar um intermediário capaz de mobilizar os fundos necessários no mercado do capital internacional e de assegurar equipamento adequado por parte dos Estados Unidos.

COOPERAÇÃO POLÍTICA EUROPEIA

Durante a sua visita de cinco dias, Gromyko terá duas sessões de trabalho com o seu colega francês, Maurice Schumann, sobre segurança europeia, o conflito no Médio Oriente, a Indochina e outros problemas mundiais.

Espera-se que sonde Schumann acerca de novas diligências, por parte dos «Seis», com vista a uma cooperação em política externa, como primeiro passo para união política da Europa.

Os russos têm manifestado repetidas vezes o seu agrado pelas diligências do presidente Pompidou em continuar a política de independência nacional do general de Gaulle. Receiam, porém, que a unidade política da Europa — abrangendo a Grã-Bretanha e outros países que requereram a sua entrada no Euromercado — poderia conduzir a um reagrupamento atlântico — disseram ainda círculos diplomáticos.

Os russos suspeitam que tal reagrupamento equivalesse a uma «NATO disfarçada», mais ou menos sob chefia americana — acrescentaram os mesmos círculos.

SONDAGEM ACERCA DO MÉDIO ORIENTE

Gromyko insistirá na realização, em breve, de uma conferência sobre segurança europeia, embora saiba não existir qualquer possibilidade de tal conferência se efectuar este ano, como desejariam os soviéticos.

Por outro lado, Schumann sondará Gromyko acerca das perspectivas de uma solução no Médio Oriente

Encontra-se sèriamente preocupado com a extensão ao Líbano do conflito israelo-árabe e da presença de pilotos soviéticos no Egipto — afirmaram funcionários franceses.

Schumann aproveitará, também, a ocasião para discutir com o seu colega soviético a possibilidade da convocação de uma conferência do tipo da de Genebra para solucionar o conflito na Indochina.

NOTA INTERNACIONAL

UM MÊS EUROPEU

Europa foi o nome próprio de uma filha de Agenor, rei da Fenícia, quet Zeus, pai dos deuses, metamorfoseado em touro, raptou e levou para Creta. Da união de ambos nasceram Minos, Radamante e Sarpédon, descendência não apenas real mas também divina... Europa é o nome de um continente em vias de unificação económica e política, para cuja sorte este mês de Junho de 70 é decisivo.

Os seis da C. E. E., reunidos em Dezembro de 69 na Haia, comprometeram-se a elaborar um plano de união política até ao próximo mês de Julho. Nessa mesma data, marcaram para 30 de Junho a abertura das conversações Grã-Bretanha-C. E. E.

Os ministros dos Estrangeiros da Comunidade encarregaram os directores-gerais dos seus ministérios da elaboração de um relatório acerca dos pontos concretos em torno dos quais a unidade política dos «seis» poderia, a partir de agora, começar a ser definida. Foi sobre esse relatório (relatório Davignon, do nome do visconde belga que presidiu ás reuniões dos directores-gerais), que os ministros se debruçaram no passado dia 29, em Roma. Aproveitando o encontro ministerial da NATO (que não é exclusivamente «europeia» mas é a mesma coisa — pois não são os E. U. A. os «protectores» de qualquer Europa que nasça para cá da linha a que Churchil chamou «cortina de ferro»?), aproveitando o encontro da NATO, os «seis» lançaram os fundamentos da unificação política — em torno de uma diplomacia e de uma defesa comuns.

Também a Inglaterra faz parte do Pacto do Atlântico, também a Inglaterra é «protegida» pelos E. U. A., também a Inglaterra fará parte da C. E. E. se as conversações a iniciar, no próximo dia 30, forem tão frutíferas como tudo leva a crer. Tudo até a marcação das eleições gerais britânicas para 18 de Junho: Wilson quer «conversar» com a CEE munido de uma legitimação parlamentar novinha em folha.

Com De Gaulle afastado da cena política, a unificação da Europa acelera-se e a Inglaterra prepara-se para tomar assento no comboio europeu. A oposição á Europa supranacional e á entrada da Inglaterra («cavalo de tróia») na Comunidade eram resistências meramente ideológicas. O capital unifica o mundo do capital e a essa unificação ninguém — nenhum Estado — pode escapar, tal como ninguém podia escapar ao Dada dos surrealistas...

AMADEU LOPES SABINO

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA.

ANDARES

A 100 M DA ESTAÇÃO DE RIO DE MOURO c/ 3 assoalhadas, com óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, Lotes 108 e 110.

NO CENTRO DO CACÉM, NA RUA D. MARIA II, Lote 2, c/ 2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de primeira qualidade desde 150 contos.

E NA PRACETA PROJECTADA À RUA D. MARIA II, Lotes 1 a 5. Acabamentos de luxo. Amplas cozinhas com 6 metros de comprimento e marquises envidraçadas. Preços desde 230 c. Piso térreo próprio para grande armazém ou supermercado com 300 m2 ou 1000 m2 de área coberta.

QUINTA DO ANDRADE, LOTE 12 — (CACÉM). Último andar pronto a fazer escritura. Acabamentos de grande luxo. Madeiras exóticas. 5 enormes assoalhadas.

TRATA O PRÓPRIO NOS LOCAIS

Conferência sobre pesca

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 1 — (R.) — Uma proposta canadiana, proibindo durante três anos a pesca de salmão do Atlântico no alto mar é um dos tópicos principais de uma conferência de peritos de pesca, que começa hoje nesta cidade.

Todas as sessões da conferência de seis dias da comissão internacional de pescarias no Noroeste do Atlântico serão secretas, excepto a inaugural.

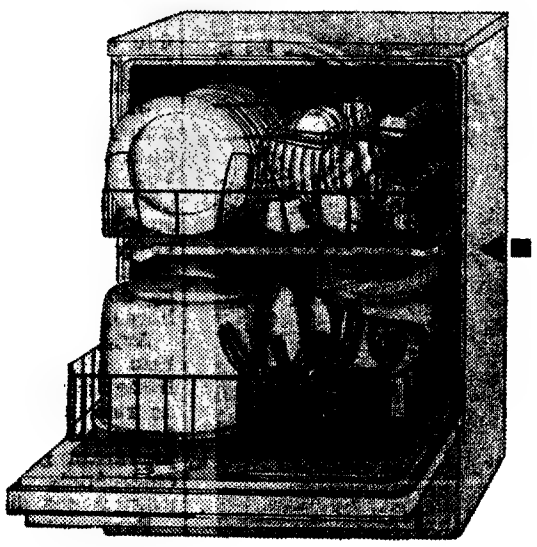
Assistem á conferência delegados de Portugal, Canadá, Dinamarca, França, Alemanha Ocidental, Islândia, Itália, Noruega, Polónia, Roménia, Espanha, União Soviética, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Japão e Cuba.

poli

Afinal, nós tinhamos razão!...

Queríamos uma máquina que lavasse ao mesmo tempo e a pressões diferentes, louça, copos, talheres e... panelas!... Mais. Que fosse bonita e com a altura normal dos móveis de cozinha.

Deixe que ARISTELLA se encarregue de lavar ao mesmo tempo, 24 pratos, 8 copos, 8 tijelas e pratinhos, 4 grandes panelas com tampas e 32 facas e colheres. Um serviço completo de 8 pessoas. Ràpidamente ARISTELLA lhe apresentará tudo desengordurado, lavado, seco e a brilhar!...



Já temos essa maravilha. Obrigado...

ARISTELLA!...

4 programas de lavagem, incluindo uma ENÉRGICA, para louça muito suja. Sistema diferenciado de lavagem simultânea de louça e panelas, em sectores diferentes, utilizando pressões e temperaturas de água adequadas à lavagem mais eficaz.

■■■■■■■ DUAS ZONAS SEPARADAS COM CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS.

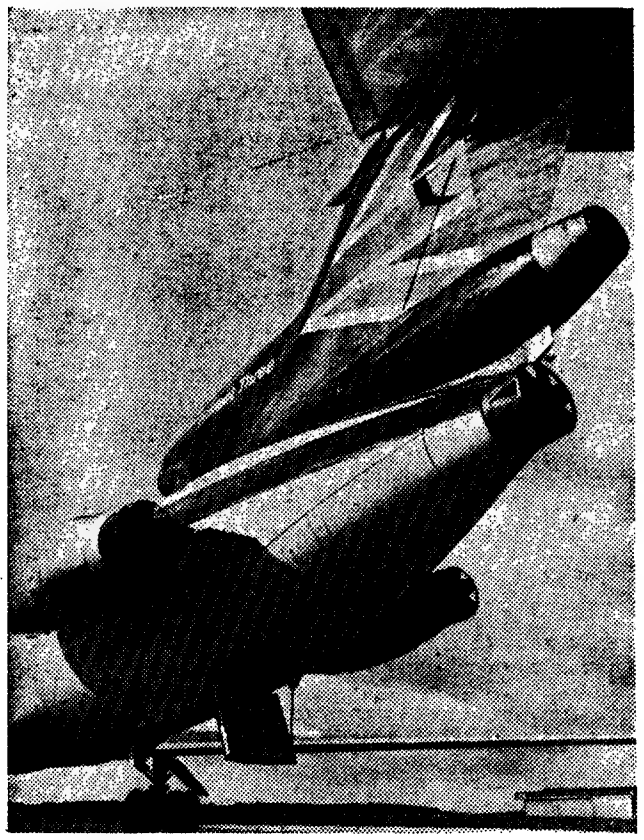
Móveis lindíssimos, com tampa de termo-laminado e com a altura apropriada para se ajustar aos restantes móveis de cozinha.

ARISTELLA

MAIS UM PRODUTO DE GRANDE CLASSE DA FAMOSA GAMA DE ELECTRO-DOMÉSTICOS:

ARISTON

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL: Frigel PORTO - LISBOA



NOVOS REACTORES PARA AVIAO — A gravura mostra-nos um avião Tridente, equipado com novos reactores Rolls-Royce RB 162, mais potentes e mais leves que os modelos precedentes e capazes de resistir a condições duríssimas de voo. Os respectivos fabricantes dizem que os engenhos podem ser aplicados em diversos modelos de avião, mesmo nas versões militares, dada a sua fácil implantação nas asas

Morreram pelo menos 70 pessoas em consequência do sismo que devastou o Norte do Peru

LIMA (Peru), 1. — (F. P. e R.) — Morreram, pelo menos, 70 pessoas e centenas de outras ficaram feridas em consequência de um sismo, com a duração de 40 segundos, que abalou o Norte do Peru, segundo revelavam as primeiras notícias recebidas da área assolada.

As comunicações encontravam-se cortadas com muitas cidades do Norte do país, após o violento tremor de terra de ontem, e a extensão completa da catástrofe não podia ainda ser totalmente avaliada em Lima.

Operações de socorro em grande escala foram organizadas pelo Governo, que enviou com urgência para a região abalada pelo terramoto alimentos, remédios e roupas.

Anunciou-se que uma grande área fora afectada pelo sismo.

HUARAZ: ATINGIDOS 95 POR CENTO DOS EDIFÍCIOS

Notícias não oficiais diziam que a área mais atingida foi um cinturão desde o Leste do Oceano Pacífico até ao sopé dos Andes, com cerca de 300 quilómetros de extensão, ao Norte de Lima.

Pelo menos 50 pessoas morreram no porto de Chimbote, aproximadamente a 400 quilómetros de Lima, e mais 20 em Trujillo, a 100 quilómetros para o Norte.

Trujillo, a quarta maior cidade do Peru e capital da província de La Libertad, encontrava-se sem luz e sem água.

Em Huaraz, ao Sul de Trujillo, 95 por cento dos edifícios ficaram destruídos ou danificados e na cidade próxima de Huacho foram, também, extensos os estragos causados pelo sismo.

Cenas de pânico ocorreram na área quando se registou o sismo.

O epicentro do terramoto foi localizado no Oceano Pacífico, a cerca de 300 quilómetros a Noroeste de Lima.

Na capital, ruíram cornijas de velhos edifícios e muitas pessoas correram para a rua, cheias de pânico, mas não se anunciou haver vítimas.

O sismo, com a duração de 40 segundos, registou-se ás 15 e 24, hora local (20 e 24, T.M.G.).

HÁ MILHARES DE MORTOS?

Por intermédio das estações de rádio-amadores, um médico de Huaraz disse que havia provàvelmente milhares de mortos na região. Eram precisas, no mínimo, 20 mil tendas para abrigar os sinistrados.

Em Huaraz, praticamente arrasada, uma igreja desmoronou-se apesar da sua sólida construção.

O instituto geofísico peruano confirmou que a intensidade do sismo atingiu 7,7 graus da escala de Richter e 8 a 9 graus da escala de Mercali. Esta magnitude equivale a «pânico, mortos, construções — mesmo de cimento armado — destruídas, fendas na terra».

O PRESIDENTE SEGUIU PARA CHIMBOTE

O general Juan Velesco Alvarado, presidente da República peruana, seguiu a bordo de um barco de guerra para Chimbote, uma das localidades atingidas. O navio transporta víveres e diverso material de socorro para os sinistrados. O número destes ultimos é de cerca de 25 mil.

A PRINCESA VISITA TERRAS COMUNISTAS

BELGRADO, 1 — (R.) — A princesa Margarida da Grã-Bretanha chega hoje de avião á Jugoslávia, sendo o primeiro membro da família real britânica a visitar um país comunista.

Espera-se que a princesa, irmã mais nova da rainha Isabel II, tenha uma recepção calorosa. Jornais locais têm-na elogiado, considerando-a como «a princesa dos tempos modernos» e a princesa que «derrubou barreiras de séculos».

A princesa e seu marido, «lord» Snowdon, vêm como convidados do presidente Tito, que tenciona homenageá-los com um banquete. O primeiro-ministro, Mitja Ribicic, oferecerá, também, um banquete, mas julga-se que a princesa pediu que as funções oficiais sejam reduzidas ao mínimo, durante a sua visita de sete dias.

Entretanto, do programa está prevista a visita a blocos escolares modernos, a um centro comunitário e a um projecto de urbanização maciça, em Belgrado.

Começa amanhã em Paris a reunião da Assembleia da União Europeia Ocidental

PARIS, 1 — (R.) — Espera-se que a segurança europeia e o conflito no Médio Oriente dominem a sessão da assembleia da União Europeia Ocidental, que amanhã começa nesta capital e se prolonga pelo período de quatro dias.

O ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, deverá discursar na assembleia, que agrupa membros de parlamentos da Grã-Bretanha e de todos os países do Mercado Comum Europeu — Bélgica, França, Itália, Holanda, Luxemburgo e Alemanha Ocidental.

O ministro alemão seguirá pouco depois para Moscovo, a fim de iniciar negociações acerca de dois pactos, com a União Soviética.

Um dos tratados consistiria numa declaração mútua, renunciando ao emprego da força entre os dois países. O outro seria uma declaração conjunta de paz na Europa, que se espera sirva de base ao reconhecimento das realidades do pós-guerra na Europa Central e Oriental — afirmaram fontes diplomáticas desta capital.

A assembleia deverá discutir diligências para uma nova iniciativa junto dos países do Pacto de Varsóvia, iniciativa que abriria caminho para uma conferência sobre segurança europeia.

COMEÇOU A CAMPANHA ELEITORAL NA INGLATERRA

Vantagem dos conservadores em 50 círculos eleitorais

LONDRES 1 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson começa hoje a sua campanha eleitoral um tanto preocupado com os resultados do último inquérito á opinião pública.

Esse inquérito, publicado hoje no «Daily Telegraph», mostra que em 50 círculos eleitorais secundários, mas de efeito decisivo, os conservadores têm uma vantagem de 2,5 por cento.

Isto revela uma viragem de 3,2 por cento a favor dos conservadores, desde as eleições de 1966, e poderia significar a derrota dos trabalhistas, se viesse a estender-se a todo o país.

Mas um inquérito «galup», efectuado anteriormente, e publicado no «Sunday Telegraph», mostra que os trabalhistas têm uma vantagem de 5,5 por cento em todo o país.

Wilson vai consagrar muito da sua campanha a encontros pessoais com os eleitores e deve indicar hoje o itinerário da sua deslocação.

ESPERADA NA ROMÉNIA NOVA VAGA DE CHEIAS

VIENA, 1 — (R.) — Tropas e brigadas de socorro mantinham-se a noite passada de prevenção ao longo do Danubio, numa extensão de 960 quilómetros, na Roménia, aguardando que atingissem o auge as piores cheias dos ultimos séculos.

Já devastadas por três semanas de torrentes caudalosas, fortes chuvadas, neve e grandes inundações, as regiões do Sul da Roménia, situadas ao longo do Danubio ameaçador, aguardavam uma nova vaga de cheias dentro de 48 horas.

Avisos de ameaça vieram a noite passada da Hungria e Jugoslávia, onde rios, alimentados pelas águas do Danubio, ultrapassaram novos diques de emergência erguidos nos ultimos dez dias.

Para algumas regiões da Hungria e do Norte da Jugoslávia a hora de crise deverá registar-se por volta da meia-noite.

MABOR GENERAL

MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA S.A.R.L.

Largo do Andaluz, 15 - 2.º Lisboa 1

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Novos números telefónicos

a partir de 31 de Maio de 1970

563461/62/63/64/65/66/67/68

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Concurso para o fornecimento de MEDICAMENTOS

Até às 15,30 horas do dia 8 de Junho próximo recebem-se propostas feitas em papel selado, dentro de sobrescrito fechado e lacrado, para o fornecimento em referência.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas.

O ADMINISTRADOR

Administração de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(fundado em 1864)

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

(excepto em Angola)

capital.....500 000 000$00 **reservas.....387 887 165$55**

Relatório, Balanço e Contas referentes ao Exercício de 1969

SENHORES ACCIONISTAS:

No ano de 1969 o Homem, na conquista do espaço sideral, desceu na Lua e regressou à Terra. Este feito bem pode ser que marque o início de uma nova era na História da Humanidade e, seguramente, o começo do século XXI.

A inquietação da mocidade à procura de novos rumos, a crise no seio da Igreja Católica e do sentimento religioso; e, de uma maneira geral, as reivindicações das massas operárias e de outras classes são sintomas de uma sociedade em transformação, não se podendo prever com segurança em que sentido. Com efeito, por enquanto só deparamos com negativismo destruidor, sem que se vislumbre uma nova ideia criadora, pois o próprio comunismo está cindido em duas grandes correntes e, felizmente, qualquer delas só consegue a adesão de uma parte mínima da juventude.

Continuam as gloriosas forças armadas a defender intimoratamente os nossos territórios de Além-Mar.

Espíritos derrotistas propalam que uma parte da Guiné está ocupada pelo inimigo.

Que há infiltrações terroristas no território daquela Província Ultramarina, ninguém o nega; mas essas infiltrações não constituem, por forma alguma, ocupação do território. Quando os salteadores atacavam os viajantes na Falperra ou no pinhal de Azambuja, ninguém se lembrou de dizer que eles ocupavam aqueles sítios.

As eleições legislativas realizaram-se em 1969 e a forma apoteótica como o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho foram acolhidos pelas populações indígenas, quando visitaram as províncias ultramarinas, demonstraram eloquentíssimamente a vontade firme e unânime da Nação de não ceder a pressões, de qualquer natureza que sejam, no sentido de abandonar a mínima parcela do território português.

As eleições constituíram, nesta matéria, um verdadeiro plebiscito e as vibrantíssimas aclamações de que foram objecto os nossos dirigentes aquando das suas viagens ao Ultramar não podem deixar ilusões sobre o amor a Portugal das populações nativas.

As explosões de entusiasmo, que se não encomendam nem preparam, que acolheram os governantes da Nação são, indubitàvelmente, a expressão de uma vontade bem clara. Mas, pior do que os cegos, são aqueles que podem e não querem ver...

O Senhor Presidente da República visitou a Madeira e os Açores.

Para o receber em nome do Banco deslocou-se até às ilhas adjacentes o administrador Abel Beja Corte Real.

O Senhor Presidente do Conselho, acompanhado pelo Ministro do Ultramar e pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo, foi à Guiné, a Angola e a Moçambique, e o administrador António Júlio de Castro Fernandes esteve nesta última Província para o cumprimentar em nome do Banco.

Em 1969 efectuaram-se remodelações ministeriais.

O Ministro das Finanças sobraçou também a pasta da Economia e foi nomeado novo Ministro das Comunicações, o que permitiu que o Senhor Eng. Canto Moniz voltasse ao nosso convívio, como membro do Conselho Fiscal.

No mês de Outubro, o Ministro dos Negócios Estrangeiros foi substituído pelo Presidente do Conselho e o Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino nomeado interinamente Subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros. E já antes tinham sido nomeados novos Secretários de Estado: Aeronáutica, Agricultura, Tesouro, Orçamento, Comércio e Indústria.

Em 1969 foi decidida a construção da barragem de Cabora-Bassa em Moçambique e assinada uma convenção com a República da África do Sul para a utilização da energia eléctrica.

Não vale já a pena emitir juizo sobre a resolução tomada. Do que não resta dúvida é que se trata de uma obra grandiosa, da conclusão da qual se fia o rápido desenvolvimento da Província e, em parte, a tranformação da sua economia.

O nosso Banco deu o seu decidido apoio à organização que arrematou os trabalhos de Cabora-Bassa, assim, mais uma vez, cooperando com a orientação do Governo.

Independentemente dos vultosíssimos créditos concedidos para ajudar a construção de Cabora-Bassa, continuou o Banco Nacional Ultramarino a prestar o seu auxílio às empresas que arrematataram obras públicas, destarte mostrando de forma efectiva o seu empenho em facilitar a acção governamental.

É evidente que não cumpre ao Banco dar parecer acerca das obras adjudicadas, sobre o que aliás não foi nem tinha, obrigatòriamente, de ser ouvido, limitando-se portanto ao seu, aliás importantíssimo, papel bancário. Mas pode dizer que, se outra orientação tivesse sido seguida, dificilmente certos trabalhos teriam sido possíveis.

Feitas as ponderações que se nos afiguraram necessárias, anuímos a fazer um empréstimo de 15 000 contos à Província da Guiné e adquirimos 250 000 contos de Obrigações do Tesouro de Moçambique, que vencem juro à taxa de 2,5%.

Assim, em 31 de Dezembro de 1969, os empréstimos concedidos directamente às províncias ultramarinas ascendiam a 897 600 contos, distribuídos da seguinte forma:

Cabo Verde	45 000 contos
Guiné	37 000 contos
Timor	18 000 contos
Moçambique	797 600 contos

Daquela mencionada importância de 897 600 contos estão já utilizados 871 096 contos.

Nestes números não estão incluídos 17 142 856$00, saldo do empréstimo de 40 000 contos que fizemos ao Estado da Índia, nem tão-pouco 18 304 416$10 de moeda divisionária recolhida e ainda 1 300 055$60 em Conta Empréstimos e Adiantamentos ao Governo daquela Província.

Os empréstimos feitos nas províncias ultramarinas a outras instituições de crédito e garantidos por Obrigações do Tesouro de Moçambique ascendiam a 263 989 contos.

É de esperar que quem de direito reconheça a boa vontade do Banco Nacional Ultramarino em cooperar leal e eficazmente com o Estado, excedendo tantas vezes o seu papel de banco emissor e exercendo funções que obrigatòriamente lhe não competem.

Independentemente dos créditos concedidos para a realização de obras públicas, continuou o Banco a prestar o seu auxílio ao comércio e à indústria e a redescontar os efeitos comerciais que lhe foram apresentados pelos bancos estabelecidos no Ultramar.

Fez em 1969 cinquenta anos que o Banco Nacional Ultramarino estabeleceu uma agência em Paris, posteriormente transformada na Banque Franco-Portugaise d'Outre-Mer. Este cinquentenário foi celebrado com várias solenidades a que assistiram, por parte do nosso Banco, o Governador e, na sua qualidade de administradores daquele Banco, o Vice-Governador e o Dr. António Júlio de Castro Fernandes.

De entre essas solenidades cumpre salientar o banquete oferecido aos principais banqueiros de Paris, no qual tomou parte, nomeadamente, o Governador do Banco de França, e ainda a festa oferecida aos funcionários, na qual o Governador do nosso Banco foi surpreendido com significativa homenagem, como primeiro presidente da Banque Franco-Portugaise d'Outre-Mer.

Seguindo a orientação dada aos relatórios do Banco, passamos a indicar algumas rubricas do balanço e a sua evolução nos últimos anos:

EMPRÉSTIMOS E CONTAS CORRENTES CAUCIONADOS

	1966	*1967*	*1968*	*1969*
Moçambique	3 097 116 519$91	3 432 350 222$57	3 474 362 046$61	4 177 128 342$35
Restantes Províncias Ultramarinas	165 931 586$89	145 304 947$82	156 449 358$95	174 100 080$85
	3 263 048 106$80	3 577 655 170$39	3 630 811 405$56	4 351 228 423$20
Metrópole	1 642 655 946$91	1 648 115 675$45	1 745 337 145$79	2 104 328 696$58
Total	4 905 704 053$71	5 225 770 845$84	5 376 148 551$35	6 455 557 119$78

CARTEIRA COMERCIAL

	1966	*1967*	*1968*	*1969*
Moçambique	683 534 904$23	952 392 657$54	1 357 395 666$78	1 834 884 057$23
Restantes Províncias Ultramarinas	47 099 154$51	66 219 487$33	65 198 725$95	84 165 425$63
	730 634 058$74	1 018 612 144$87	1 422 594 392$73	1 919 049 482$86
Metrópole	3 834 100 050$17	4 102 300 561$21	4 561 092 420$73	5 462 108 206$36
Total	4 564 734 108$91	5 120 912 706$08	5 983 686 813$46	7 381 157 689$22

O montante, que das nossas Caixas saiu sob a forma de desconto, empréstimos e contas correntes caucionados, adiantamentos sobre letras e empréstimos a mais de um ano, foi o seguinte:

em 1967	47 181 461 287$14
em 1968	51 511 393 640$78
em 1969	60 123 262 438$49

Esta elevadíssima cifra demonstra, sem necessidade de mais comentários, a grandeza do nosso Banco, a importância do auxílio por ele prestado à economia nacional, tanto metropolitana como ultramarina.

O saldo, em 31 de Dezembro, dos depósitos à ordem, com pré-aviso e a prazo, em moeda nacional e em moeda estrangeira, era o seguinte:

	1966	*1967*	*1968*	*1969*
Moçambique	868 365 284$70	986 435 237$80	966 362 051$56	1 062 583 536$74
Restantes Províncias Ultramarinas	146 484 324$80	179 757 721$34	228 533 007$13	272 034 405$86
	1 014 849 609$50	1 166 192 959$14	1 194 895 058$69	1 334 617 942$60
Metrópole	5 325 651 809$22	5 949 669 464$66	6 606 018 409$55	8 483 746 126$08
Total	6 340 501 418$72	7 115 862 423$80	7 800 913 468$24	9 818 364 068$68

A percentagem dos efeitos devolvidos e protestados consta do mapa que se segue:

	1967	*1968*	*1969*
Na Sede	0,392	1,149	0,137
No Continente e Ilhas	1,144	0,750	0,551
No Ultramar	0,331	0,121	0,146
Em todo o Banco	0,872	0,691	0,371

O valor médio das letras descontadas foi:

	1967	*1968*	*1969*
Na Metrópole	10 640$83	10 849$66	12 626$82
No Ultramar	36 407$43	35 492$53	38 895$25

Para efeitos de comparação, informamos de que o valor médio dos efeitos descontados pelo Banco de Portugal foi o seguinte:

1967	59 469$20
1968	64 638$65
1969	100 871$37

E pelo Banco de Angola, segundo os seus relatórios:

1967	37 000$00
1968	41 000$00
1969	43 000$00

O montante dos efeitos descontados pelo nosso Banco foi:

1967	19 383 758 780$79
1968	20 645 346 268$97
1969	25 953 824 427$00

A evolução da circulação fiduciária do Banco é como segue:

1963	1 795 425 661$95
1964	1 884 893 537$85
1965	1 916 800 018$50
1966	2 106 219 523$00
1967	2 137 750 061$80
1968	2 300 882 415$60
1969	2 453 894 856$40

É-nos grato informar os Senhores Accionistas que terminaram as obras nas dependências das seguintes localidades: Castelo Branco, Torres Novas e Grândola. Em Águeda, onde, como informámos no último relatório, tínhamos uma instalação provisória, foram concluídos os trabalhos de adaptação da casa que arrendámos e estamos agora condignamente estabelecidos.

Também no Seixal fizemos obras numa casa arrendada. Igualmente acabaram

(Continua na 18.ª página)

TAUROMAQUIA

Aquelas corridas reais...

Acreditamos piamente em que os cavaleiros portugueses, da nossa estima e admiração, levem a melhor nas competições que se estão a prodigalizar em Portugal e em Espanha; mas, teremos que desistir da existência da infantaria? Contra vento e maré, honraram-nos alguns portugueses, matando touros em arenas espanholas, e outros por lá andam em triunfal rodagem e — perguntamos — vamos abandoná-los?

Com exibições conta-gotas em Portugal, que de ilusões perdidas, que fado o nosso e que optimista o que canta a querida Hermínia de «aquelas corridas reais, que não voltam mais».

Demos um passo atrás como alguns matadores de touros, e o triste fado chegou a Espanha com os borregos que lá se estão lidando para comodidade dos que preferem os de Salamanca que ficaram sem orelhas em Madrid. Em Sevilha ainda vimos «Miuras», mas em Madrid não os quiseram os do «salto da rana» que encantam as damas e os meninos das insuportáveis maiorias.

Ontem pudemos, enfim, ver uma corrida para todos os paladares: dois cavaleiros e peões, estes em lide que não diremos apeada, porque se não apeiam. Foi em Cascais, porque fora dali é lá uma vez, ou nunca mais. Enfim, uma corrida mista, e mística, porque um dos «espadas» foi anunciado como «elegante toureiro americano», em holocausto aos turistas da zona, que em todas as zonas os há agora, e benvindos sejam.

Lidaram touros do dr. José Manuel de Andrade os cavaleiros José Maldonado Cortes e Frederico da Cunha, ambos aplaudidos e com voltas á arena com os amadores de Lisboa, do actual empresário Numo Salvação Barreto. E voltas deram o sevilhano Juan Calero e Robert Ryan, de Los Angeles, bandarilheiro fácil, e ambos diligentes com capa e muleta.

Parece que, além de outros absurdos, nos cartazes das mistas tem de haver cinquenta por cento de nacionais e outro tanto de estrangeiros, ficaram excluídos, uma vez mais, os nossos «espadas», as vítimas da hora que passa, que esperamos que passe... e que, entretanto, se refugiam no Ultramar ou emigram para o México.

Os lugares da Sombra encheram-se com turistas simpáticos, que tudo aplaudiram.

Fez a sua estreia como delegado-director o sr. Mendes Leal, e na brega distinguiu-se Manuel Cipriano, irmão de António, que melhora da queda sofrida recentemente numa tenta.

«EL T. PÉREZ

Em Alcochete

Com a presença do Chefe do Estado, foram aplaudidos, ontem, em Alcochete, os cavaleiros David Teles, Mestre Baptista e José Lupi e as pegadores locais, todos com volta á arena.

Elegância e conforto (de automóveis), moda e juventude (de vestuário) deram as mãos, ontem, no Estoril

A última moda (em fatos e automóveis) desfilou ao alto do Parque do Estoril

Terminou com o desfile dos carros vencedores, no parque privativo do Casino Estoril, e passagem simultânea de modelos, o Concurso de Elegância e Conforto Automóvel, que se integra no programa das realizações estivais da Sociedade Estoril-Sol e teve o patrocínio do Automóvel Club de Portugal, com a colaboração do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

Enquanto os carros iam sendo apresentados, numa «passarelle» especial, o público pôde apreciar também belos modelos para homem e para mulher, dentro da linha «Mantovani» que é representada em Portugal pela firma Santos & Nascimento, Lda.

Neste desfile de modelos de alta costura participaram nove manequins profissionais (três masculinos e seis femininos) que foram apresentados por Maria Leonor. A distribuição dos prémios foi feita durante o desfile. Antes, porém, e após o jantar de homenagem aos concorrentes, seis manequins (vestidos de noite «Mantovani») tinham já entregue os primeiros prémios atribuídos.

Tudo se conjugou para esta iniciativa da Estoril-Sol viesse a constituir uma grande jornada de beleza e bom gosto.

Logo de manhã, começou a apreciação dos carros concorrentes em numero de sessenta, das mais diversas marcas, dos mais diferentes modelos e das mais variadas cores. O numero de concorrentes, por si só, dá bem a medida do interesse que esta competição desperta nos meios do automobilismo comercial. A classificação dos carros — como é fácil calcular — levou seu tempo, uma vez que era preciso atender á elegância das linhas, harmonia das cores, acessibilidade, comodidade, visibilidade do interior, acabamentos, apresentação e aspecto funcional. De tudo se ocupou o juri constituído pelos srs. dr. José Maria Paiva Raposo José Luís Ahrens, eng.º Mário Rodrigues, dr. Augusto Filipe Martins e eng.º António Palmeirim, pelo Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis do Sul, e dr. Manuel Teles, pela Sociedade Estoril-Sol.

A classificação

De acordo com as respectivas categorias, é a seguinte a cassificação do juri:

CATEGORIA I — Automóveis de Turismo com carroçarias de série ou modificadas — *Taça de Honra* (ex aequo): Mercedes 300 SEL (C. Santos, S. A. R. L.) e Jaguar XJ 6 (A. Martins Almeida, Ld.ª).

Fechados e com duas portas — Classe 1 (até 850 c.c.): 1.º, Moretti 850 (Bloco Universal, Ld.ª); Classe 2 (850 a 1300 c. c.): 1.º, Alfa Romeo 1300 GT Junior (Mocar, Ld.ª); 2.º, MG 1300 MK2 (A. M. Almeida, S. A. R. L.); 3.º, Fiat 128 (Escape, S. A. R. L.); 4.º, Vauxhall SL 90 (Marticar, Ld.ª). Classe 3 (1300 a 2000): 1.º, Giannini 124 GT (Auto Eduardo Costa, S. A. R. L.); 2.º, Peugeot 504-Farina (Mocar, Ld.ª); 3.º, Moretti 124 C (Bloco Universal, Ld.ª). Classe 4 (acima de 2000 c. c.): 1.º, Mercedes Benz 250 CE (D. Diogo Pereira Coutinho); 2.º, Mercedes Benz 280 SE Coupé (C. Santos, S. A. R. L.); 3.º, Opel Commodore GSE Coupé (Licar, S. A. R. L.).

Fechados e com 4 portas — Classe 5 (até 1000 c. c.): 1.º, Datsun 1000 (Entreposto Comercial). Classe 6 (1000 a 1300 c. c.): 1.º, Triumph 1300 TC (José Manuel Nobre dos Reis); 2.º, Triumph 1300 TC (Stampor, S. A. R. L.); 3.º, Datsun 1300 (Entreposto Comercial). Classe 7 (1300 a 2000 c. c.): 1.º, Peugeot 504 (Mocar, Ld.ª); 2.º, Alfa Romeo Berlina 1750 (Mocar, Ld.ª); 3.º, Mazda (Maria Dulce Balão de Oliveira); 4.º, Vauxhall VX4/90 (Auto Industrial, S. A. R. L.); 5.º, Vauxhall VX/90 (Marticar, Ld.ª). Classe 8 (2000 a 3500 c. c.): 1.º, Triumph 2.5 P. I. MK 2 (Stampor, S. A. R. L.); 2.º, Mercedes Benz 280 SE (C. Santos, S. A. R. L.); 3.º, Opel Admiral (Sorel, S. A. R. L.). Classe 9 (acima de 3500 c. c.): 1.os (ex aequo): Mercedes Benz 300 SEL (C. Santos, S. A. R. L.); Jaguar XJ 6 (A. Martins & Almeida, Ld.ª).

Transformáveis — Classe 10 (até 2000 c. c.): 1.º, Triumph 1300 (Stampor, S. A. R. L.).

CATEGORIA II — Automóveis de Grande Turismo com carroçarias de série, modificadas ou especiais — *Taça de Honra* — Mercedes Benz 280 SL (C. Santos, S. A. R. L.). *Fechados* — Classe 12 (até 2000 c. c.): 1.º, Lotus Europa (Luís Moutinho); 2.º, MGB GT (A. M. Almeida, S. A. R. L.). Classe 13 (acima de 2000 c. c.): 1.º, Reliant Scimitar (Sociedade Electro-Mecanica de Automóveis, Ld.ª).

Transformáveis — Classe 14 (até 1600 c. c.): 1.º, Triumph Spitfire (Stampor, S. A. R. L.). Classe 15 (acima de 1600 c. c.): 1.º, Mercedes Benz 280 SL (C. Santos, S. A. R. L.).

CATEGORIA III — Viaturas mistas — *Taça de Honra* — Vauxhall Victor 1600/State Car (Auto Industrial, S. A. R. L.). Classe 16 (até 1300 c. c.): 1.º, Morris State Car (A. M. Almeida, S. A. R. L.); 2.º, Vauxhall Viva State Car (Auto Industrial, S. A. R. L.); 3.º, Vauxhall Viva State Car (Marticar, Ld.ª). Classe 17 (acima de 1300 c. c.): 1.º, Vauxhall Victor State Car 1600 (Auto Industrial, S. A. R. L.).

Prémio especial do juri para o melhor carro montado em Portugal — Triumph 2.5 P. I. MK 2 (Stampor, S. A. R. L.).

OS 80 ANOS DE ROGÉRIO PÉREZ

(Continuação da pag. central)

o apreço, a amizade, a inalterável camaradagem, quando, em plena mocidade de espírito, estuante de vida, vai completar, com serena filosofia, oitenta anos de uma existência, que bem lhe valeu ter sido vivida.

Não queremos, porém, deixar de referir — com o sentimento de gratidão comum á classe — os grandes serviços que ele lhe tem prestado, em actuações construtivas, em ilimitada dedicação, nos corpos gerentes, ou á margem das responsabilidades directivas. Com o mais alto espírito de compreensiva solidariedade e a noção dos verdadeiros deveres da camaradagem, Rogério Pérez, desde a antiga Associação de Classe dos Jornalistas, depois no Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa e na Caixa de Previdência (Casa da Imprensa), trabalhando sempre pelo prestígio da classe, pela conquista das suas reivindicações, para que se tornasse realidade a edificação das suas instituições — por tudo isso merece, acentuamos, o velho jornalista que o seu nome subsista com a memória dos grandes obreiros das aspirações máximas da classe — aos quais devemos todo o reconhecimento

Testemunho desse esforço generoso e fecundo de Rogério Pérez é a zincogravura que ilustra estas linhas, na qual o vemos ao lado de Norberto de Araújo — outro dos grandes e perduráveis nomes do «Diário de Lisboa»; e com Matos Sequeira, que, muitas vezes, deu o brilho do seu talento a este jornal, e Brito Camacho, notável jornalista, figura eminente da República, que sempre se honrou (honrando-nos) de pertencer á nossa classe — e faziam todos parte, ao mesmo tempo, dos corpos gerentes dos organismos jornalísticos profissionais.

A BARRAGEM DE ASSUÃO

(Continuação da 3.ª página)

lógico para prevenir o aparecimento destas doenças parasitárias

O LODO E A NÚBIA

Outra preocupação dos técnicos é o do tempo que será necessário para que o lago fique cheio de lodo e acabe por se tornar eventualmente inútil. Os cálculos variam entre 200 e 700 anos, mas ninguém sabe a certeza.

Há ainda o problema de deslocar cerca de 50 000 metros cúbicos do Egipto e outros 70 000 do Sudão enquanto sobem as águas do lago.

Habitantes de uma sociedade tradicional, cujos usos e costumes não têm mudado de há milhares de anos para cá, sentem-se desenraizados e a sua transferência para outra região acarreta todos os problemas sociais, humanos e de meio-ambiente habituais nesses casos. A criminalidade e a delinquência vão em aumento.

«A Núbia já tem os seus problemas de saúde — declarou um técnico — *e outros surgirão em virtude destas deslocações.*

O lago Nasser terá de enfrentar um outro problema sério, que é o da elevada taxa de «evaporação» — vai perder milhares de líquidos do precioso líquido, em benefício da atmosfera. Mas estão em preparação produtos químicos, que reduzirão a taxa de evaporação ao mínimo.

No passado, constou que a alta barragem mostrava deficiências e que havia infiltrações. Mas os técnicos egípcios e estrangeiros sustentam que estas infiltrações são menos importantes do que seriam de esperar numa construção destas dimensões.

A GUERRA E A BARRAGEM

Para uma nação em guerra, certos observadores perguntam se Assuão não seria vulnerável a um ataque inimigo. Mas a barragem é tão gigantesca que, segundo os técnicos, só um ataque nuclear múltiplo poderia destruí-la.

A central eléctrica é muito mais vulnerável a bombardeamentos mesmo convencionais, que poderiam assim desorganizar toda a rede eléctrica nacional.

Foi por isso que os russos instalaram mísseis SAM-3 à volta de Assuão e poderiam mesmo vir a fornecer pilotos russos para protegerem a barragem que construiram.

Na região do lago Nasser, deverá produzir-se uma imigração em massa para novas terras aráveis, novas indústrias aí se edificarão e as actividades mineiras desenvolver-se-ão consideràvelmente.

O lago está a ser abastecido de peixes e espera-se que a pesca venha a compensar a perda sofrida pela indústria no Mediterrâneo.

«O nosso problema será o de fornecer um transporte refrigerado caminho-de-ferro-avião para levarmos o peixe fresco, de Assuão para o Cairo — disse um técnico

«Para que a barragem cumpra as suas promessas — declarou outro funcionário *será necessário tomar medidas adequadas no domínio da ecologia humana, habitat social, saúde pública e regularização das águas.*

A barragem está quase terminada. Estão a ser instaladas as duas últimas das 12 turbinas da central.

Pode circular-se no parapeito da barragem — que tem 40 metros de largura — e podem ver-se os operários a construir uma estrada e a plantar árvores. Para o Sul, as águas ascendentes do lago Nasser alcançarão o seu nível máximo em 1974.

As indicações são em árabe e russo, mas só já há 200 engenheiros russos no Assuão, o que resta de uma população russa que chegou a ser de 4000 pessoas.

Os técnicos egípcios esperam que os inconvenientes da Grande Barragem — que atravessa o Nilo, do Deserto da Líbia, a Ocidente, até ao Deserto da Núbia, a Oriente — sejam largamente compensados pelas vantagens.

«Para resolvermos o problema de um milhão de bocas a mais a alimentar por ano, ainda temos que construir mais barragens grandes» — declarou o redactor-científico Galal — *«Temos um problema terrível de superpovoamento. Temos que produzir mais electricidade e arranjar mais terras aráveis. Sem a barragem, teríamos fome. Precisamos de barragens, não para elevar o nosso nível de vida, mas para o mantermos. Sem a barragem que significa água, electricidade, não somos ninguém».*

MOTEL «PRAIA VERDE»
As mais económicas e agradáveis
FÉRIAS NO ALGARVE
Reservas: Tel. 326335 — LISBOA

A reforma dos serviços da Secretaria de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Indústria eng.º Rogério Martins, deslocou-se, esta manhã, à sede do Instituto Nacional de Investigação Industrial, a fim de presidir á ultima reunião de trabalhos relativa ao estudo e preparação da reforma dos serviços da Secretaria de Estado da Indústria, de que encarregou o Serviço de Produtividade daquele Instituto, por despacho de 28 de Abril do ano passado.

O eng.º Rogério Martins foi recebido pelo director do I. N. I. I., eng.º José Torres Campos, e pelos membros do Gabinete Central de Coordenação e Planeamento do Instituto, que lhe apresentaram cumprimentos. Após uma breve troca de impressões com aqueles dirigentes do departamento, o secretário de Estado visitou alguns serviços instalados naquele edifício, inteirando-se de aspectos relativos ao respectivo funcionamento.

O eng.º Rogério Martins, acompanhado pelo director do I. N. I. I., reuniu-se, seguidamente, com a equipa do Serviço de Produtividade, encarregada do estudo e preparação da reforma dos serviços da Secretaria de Estado da Indústria, e presentemente a ultimar a definição das suas novas estruturas e modalidades de funcionamento.

O secretário de Estado da Indústria deu a sua aprovação á orientação imprimida aos trabalhos e ás soluções adoptadas.

O Chefe do Estado vai ao Porto

PORTO, 1 — O sr. Presidente da Republica vem a esta cidade na sexta-feira.

O Chefe do Estado presidirá á inauguração oficial das modernas instalações hospitalares da Ordem da Trindade.

DEZ MIL E DEZ CONTOS PELO PALÁCIO CENTENO

Afinal pelo preço de qualquer terreno se pode tê-lo com um palácio. O terreno só valeria muito mais do que aquilo; o palácio não se construiria também por aquele preço. Mas o terreno e o palácio, quando este se não possa deitar abaixo, não valem o que qualquer deles custaria.

Compreendem isto? Parece que as construções belas, de interesse publico, constituem um empecilho, e não valem dinheiro E é mesmo assim.

Ontem ao fim da tarde foi a leilão, em segunda praça, o chamado Palácio Centeno, na Alameda de Santo António dos Capuchos. Aquele palácio a que nos referimos e foi mandado construir por D. Catarina de Bragança para suas açafatas e que teve por ultimo morador o dr. António Centeno, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. É imóvel de interesse publico, e o recheio também. O recheio foi vendido por preços vários. O palácio foi posto em praça por 10 mil contos. Houve um só lance. 10 contos mais. E o sr. Hermínio de Mendonça lá repetiu e fartou-se de repetir: «Dez mil e dez contos! Ninguém dá mais?» E ninguém deu mais.

Foi arrematado por aquele preço para um anónimo, e que se fincou em permanecer anónimo. Sómente a entrega depende da vontade dos herdeiros do dr. António Centeno e da autorização da Direcção-Geral do Ensino Superior e Belas-Artes. É que o edifício, bem como os dos Campo de Santana, Rua de Santo António dos Capuchos, Paço da Rainha, Largo do Mitelo, Largo do Mastro, e outros vizinhos, se encontra, desde 22 de Abril de 1966, declarada de interesse publico.

Dez mil e dez contos! Como os construtores de prédios modernos devem ter olhado para aquilo, a medir terrenos e a calcular quantos aposentos ali poderiam construir!

O aniversário do Clube Estefânia

O Clube Estefania, popular colectividade recreativa, uma das de maiores tradições lisboetas e das mais antigas, começou hoje a dar início ao seu programa festivo e comemorativo dos 80 anos da sua existência.

A colectividade, que durante muitos anos funcionou num antigo edifício situado na Rua Dona Estefania, o qual foi demolido, encontra-se há anos instalada num magnífico imóvel na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A.

Actualmente o clube conta com cerca de 400 sócios efectivos e a sua direcção é presidida pelo sr. Luís Rocha.

Presentemente as suas principais modalidades são: teatro, escola de «ballet», ténis de mesa e bilhares.

Dispõe ainda de um grupo cénico.

Do programa festivo deste ano fazem parte entre outras actividades, uma noite de teatro, um almoço de confraternização e visitas dos srs. Presidente da Camara Municipal e do chefe do distrito de Lisboa.

A TAP FESTEJA HOJE O SEU 17.º ANIVERSÁRIO

Comemorando o 17.º aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses, o conselho de administração da companhia promove, esta noite, com início, ás 20 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um jantar de confraternização.

A comemoração no Porto

PORTO, 1 — Celebrando o 17.º aniversário da TAP, haverá hoje, ás 21 e 30, no Restaurante Pinheiral, o jantar comemorativo, da camaradagem e confraternização.

JBL LANSING
O melhor altifalante americano.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L
AV. NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, abandonou definitivamente o Instituto de Oncologia onde esteve internado, tendo já retomado as suas funções no Ministério que chefia.

MONS. ANCEL NO PORTO:

A LUTA PELA JUSTIÇA NÃO PODE SER VIOLENTA

PORTO, 1 — Na sequência de uma série de conferências que veio proferir nesta cidade, o bispo-auxiliar de Lyon, monsenhor Ancel, esteve na sede da Acção Católica a fim de fazer uma palestra subordinada ao tema «Os Apelos de Cristo no Mundo Operário».

Monsenhor Ancel, que colheu vasta experiência como «bispo-operário» e que é autor de vasta bibliografia, entre a qual se conta a obra «Cinco Anos Entre os Trabalhadores», teceu várias considerações sobre a maneira de agir e as características do mundo-operário. Seguidamente, pôs á assembleia as seguintes seis questões para o diálogo a travar:

1) Condições de trabalho em Portugal; 2) Possibilidades e aproveitamento para a formação profissional; 3) Vida de família e relações de trabalho; 4) Ocupação de tempos livres dos trabalhadores; 5) Programa e acção da formação social dos trabalhadores através dos organismos de Acção Católica, e 6) Factos concretos de dificuldades na promoção da justiça.

Iniciado o diálogo, entre outras questões e depois de aludir a D. Helder Câmara e a Camilo Torres falou-se dos sistemas a adoptar na luta contra a injustiça, tendo em conta a dureza das condições de trabalho e a inexistência de ajuda por parte dos sindicatos. A propósito, o bispo de Lyon disse desconhecer a situação dos sindicatos em Portugal, afirmando que uma acção reivindicativa exercida através da violência conduziria a uma intervenção de força que deixaria atrás de si um rasto de destruição. Logo, uma acção de violência não poderia trazer benefícios. O que interessaria era uma participação activa tendente á união dos cristãos com todos os homens de boa-vontade.

Abordou-se depois a necessidade de consciencialização do trabalhador e apontou-se o papel relevante que, sob esse aspecto, incumbe aos organismos católicos.

Acerca das relações Igreja-Estado monsenhor Ancel, em resposta a um problema levantado acentuou que muitas das vezes — como aconteceu no seu país — terão de ser os operários a consciencializar os próprios padres, pondo-os ao corrente de casos de ordem social por eles desconhecidos.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Ofer.	Compra	Venda
Consolidado 3/4%	—	—	512$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	—	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externa 1.ª Série	—	630$	—
Externa 1.ª Série	—	705$	—
Externa 2.ª Série	—	760$	—
Externa 3.ª Série	—	850$	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. T. 5% 56	895$	900$	—
A. P. T. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2% 65	—	—	895$
C. P. 3 1/2% 67	1.000$	990$	1.000$
C. U. P. 6%	—	—	950$
C. U. P. 6% 68	960$	—	960$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	970$	968$	980$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	—	780$	805$
H. E. Cávado 6%	1.000$	1.000$	—
H. E. Douro 5%	805$	805$	810$
H. E. Douro 6%	1.000$	1.000$	—
H. E. Norte Port 5%	—	820$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.001$	1.005$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 4%	—	895$	1.000$
Metropolitano 4%	—	815$	840$
Metropolitano 5 3/4%	—	980$	990$
Moçambique 5%	—	800$	850$
Nac. Elect. 5%	770$	—	780$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	870$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	920$	930$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	800$	850$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	705$	800$
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	88$	—
U. E. P. 5%	—	78$	—
U. E. P. 5% 60	—	—	810$
U. E. P. 5% 63	—	830$	—

Ultramarinos	Ofer.	Compra	Venda
Buss	87$	86$	88$
Cabinda	229$	228$	230$
Diamantes Angola	2.860$	2.860$	2.870$
H. & Renda	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	214$	214$	215$
Sonefe A.	—	—	—
Sonefe B.	—	465$	475$
Zambézia	81$	80$5	81$
Diversos			
Cidla	6.900$	6.900$	6.920$
Cim. Leiria	—	—	5.500$
Cim. Tejo	—	—	7.200$
Col. Navegação	—	1.470$	1.500$
C. U. F.	—	1.500$	1.550$
Ind. Aliança	—	700$	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	1.800$	—
Port. e Colónias	1.480$	1.480$	1.485$
Port. Celulose	—	4.300$	4.400$
Port. Pesca	—	—	1.100$
Port. Tabacos	708$	700$	703$
Sacor	4.700$	4.650$	4.750$
Sonargila Nac.	2.160$	2.155$	2.180$
Sacor	—	3.080$	3.150$
Tabacos de Portugal	—	1.700$	1.850$
Tabaqueira	—	7.200$	7.300$
J. F. Azeite	815$	815$	820$
Agua Elect. e Gás			
Aguas Lisboa P.	—	390$	—
Aguas Lisboa 54	—	390$	395$
Aguas Lisboa 56	—	390$	—
C. P. Electricidade	1.282$	1.281$	1.285$
C. P. Electricidade nom.	1.260$	1.260$	—
C. P. Electricidade 1969	—	1.220$	—
Elect. Beiras	1.650$	1.640$	1.670$
Gás Electr.	409$	409$	410$
H. E. Alto Alentejo	189$	188$	190$
H. E. Norte Portugal	—	—	310$
H. E. S. Estrela	—	—	—
J. E. P.	—	190$	194$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	208$7	215$
F. I. D. E. S.	—	127$9	131$7

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.280$	2.300$
Alentejo	1.095$	1.090$	1.100$
Angola	—	—	3.750$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	7.000$	6.980$	7.000$
E. Santo	—	21.600$	23.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas & B.	—	—	21.500$
Fomento	—	—	2.500$
L. & Açores p.	7.050$	7.000$	—
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico	5.940$	5.940$	5.980$
Portugal n.	—	3.050$	3.100$
Portugal p.	—	—	4.000$
Totta Alianç.	—	6.075$	—
Ultramarino n.	3.680$	3.660$	3.690$
Ultramarino p.	3.990$	3.990$	4.000$
Seguros			
Alentejo	126$	126$	127$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	860$	855$	860$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	—	845$
Ag. Cosseaue	718$	714$	715$
Ag. Incomat	—	—	—
Ag. Neves	—	—	460$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Borer	—	—	200$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-56 — Lisboa — Tel. 866066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex 1471 ALBAPI P

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 100)

	25/5/70	29/5/70	1/6/70
GERAL	157,0	156,8	157,1
METROPOL.	146,5	146,5	146,9
ULTRAM.	233,7	232,3	231,5

PAISES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 a 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$408	$4'6
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$60	6$90
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra (soberano)	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Ministro da Saúde do Brasil

A convite do Governo português chegou hoje, ao fim da manhã, a Lisboa, o ministro da Saúde do Brasil, prof. Francisco de Paula da Rocha Lagoa, acompanhado de sua esposa.

O ministro brasileiro, que era aguardado, no aeroporto, pelo ministro das Corporações e Saúde, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, pelo secretário de Estado da Saúde, prof. Gonçalves Ferreira, e pelo encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil, dr. Cláudio de Sousa, visitou durante a tarde os Presidentes da Republica e do Conselho.

«DIÁRIO FEMININO»

Deveria ter sido publicado hoje o primeiro numero do «Diário Feminino». Da redacção do novo jornal informam-nos, porém, que motivos imprevistos levaram a adiar a sua saída por alguns dias.

O ministro da Defesa visitou o Supremo Tribunal Militar

No prosseguimento das visitas aos serviços e unidades dependentes do seu departamento, esteve, esta tarde, no Supremo Tribunal Militar, o ministro da Defesa, general Horácio Sá Viana Rebelo.

Em Santa Clara, onde também estão instalados os tribunais territoriais dependentes do Ministério do Exército, o general Sá Viana Rebello contactou com os serviços informando-se dos seus problemas e funcionamento.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

COMEÇARAM OS EXAMES DO ENSINO SUPERIOR

Com Junho, eis os exames que chegam — fruta (geralmente amarga) da época... Hoje principiaram as primeiras chamadas das provas escritas das diversas escolas do Ensino Superior. A frequência, como de resto é habitual, foi pequena. No dia 18 de Junho começarão as escritas do Ciclo Preparatório e do 7.º ano do liceu, enquanto as do 5.º ano se efectuam a partir de 25. A 1 de Julho principiam, por sua vez, as escritas do Ensino Técnico (Cursos de Formação) e da 4.ª classe, realizando-se a partir de 15 de Julho as da 6.ª classe. Finalmente, a 30 de Julho efectuam-se os exames de Aptidão Profissional do Ensino Técnico.

Como dissemos, foi pequena a frequência às provas escritas cujas primeiras chamadas hoje se efectuaram nas várias Faculdades e escolas do Ensino Superior. Assim, em Direito, por exemplo, inscreveram-se para as provas de hoje os seguintes alunos (muitos dos quais ainda acabaram por faltar): Constitucional, 252; Administrativo, 172; Finanças, 116; Processo Civil, 44; Criminal, 18 Nas outras cadeiras do 1.º ano na mesma Faculdade encontram-se inscritos: Romano, 166; Introdução ao Estudo do Direito, 328; Português, 180.

Na Faculdade de Letras inscreveram-se, também, para os exames de hoje (havendo igualmente bastantes faltas): Língua Francesa III, 199; Língua Inglesa III, 473; História da Literatura Portuguesa, 220; Língua Grega I, 18; Linguística Latina, 6.

Os alunos que não se tenham inscrito para a 1.ª chamada, ou, tendo-se inscrito, hajam faltado, têm de se inscrever para a 2.ª chamada no próprio dia, ou no dia seguinte, ao da 1.ª chamada, apresentando um requerimento em papel selado, com selo de 50$00.

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo e o vento era fraco ou moderado de Leste. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°; Mínima: Penhas da Saude, 12°.2.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 24°; Faro, 23°; Funchal, 18°; Lisboa, 25°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 20°; Porto, 26°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS DE HOJE NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 17°; na atmosfera, 21°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco soprando moderado de Noroeste, no litoral Oeste ao fim da tarde; possibilidade de trovoada na tarde de amanhã nas regiões do sul.

Amanhã
Nascer ás 06 e 13
Ocaso ás 20 e 56

Dia 4 Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 1 e 51 (3,8 m); 14 e 22 (3,8 m). Dia 2 — 2 e 43 (3,9 m); 5 e 08 (3,9 m). Dia 3 — 3 e 30 (3,9 m), 15 e 50 (4 m). BAIXA-MAR: Hoje — 7 e 50 (1,1 m); 20 e 4 (1,1 m). Dia 2 — 8 e 35 (1 m); 21 (1 m). Dia 3 — 9 e 13 (1 m); 21 e 40 (0,9 m)

MUITOS PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O Totobola de ontem foi pródigo em prémios. Portanto, premios pequenos, dos mais baixos desta época.

Em treze resultados, com efeito, acertaram 203 concorrentes, dos quais 161 da Metrópole, 22 de Angola e 9 de Moçambique. Cada «treze» vale apenas 8266$70.

Por seu turno houve 3510 apostadores que acertaram em doze resultados, sendo 2891 da Metrópole, 439 de Angola e 180 de Moçambique. Para cada um o prémio é de 478$10.

A DEFESA DE ANGOLA

VAI PROSSEGUIR INTRANSIGENTEMENTE

— disse o governador-geral ao chegar a Lisboa

Para tratar com o ministo do Ultramar de assuntos de interesse para a província, chegou esta manhã a Lisboa o governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz.

No aeroporto foi aguardado por diversas individualidades entre as quais, o ministro da Saude e Assistência, dr. Baltazar Rebello de Sousa; dr. António da Fonseca, em representação do ministro do Ultramar; antigos ministros, e outras individualidades.

Depois das saudações, o governador-geral disse aos representantes dos órgãos informativos:

— *Venho de novo, não só para, pessoalmente, relatar toda a complexa e prodigiosa actividade de Angola como também para se estudar e definirem linhas de actuação em que se assegurem cada vez maior firmeza e prosperidade aos variados sectores da administração da Província.*

A terminar, disse:

— *A toda a população da metrópole, trago um abraço amigo, reconhecido e fraterno da gente de Angola que nunca esquece que na totalidade dos sacrifícios que a defesa do Ultramar impõe á mãe-pátria tem lugar destacado pago com fazenda, angustia, lágrimas e muitas vezes com a própria vida dos seus filhos. Imolam-se assim valores materiais e altíssimos valores espirituais ao ideal da sobrevivência de uma grande pátria, cuja defesa a história, a paz e o bem-estar das populações e ainda em justa salvaguarda dos nossos legítimos interesses, nos impõe como imperativo indeclinável: defesa em que prosseguiremos intransigentemente e cujos frutos estão já há vista.*

Força naval dos EUA

Seis «destroyers», um submarino, um petroleiro e um porta-aviões, que compunham a força naval dos E. U. A. fundeada no porto de Lisboa desde o dia 25 do mês passado largaram esta manhã para o alto mar.

Os navios que estiveram no nosso País em visita de rotina começaram a sair da barra às 8 e 30 da manhã, só terminando a manobra de largada às 13 horas, com a saída do porta-aviões *Wasp*.

De vez em quando

Fui ao Mercado da Primavera. Fui e gostei. Ali está mais uma prova de que o Tejo devia ser um dos grandes trunfos turísticos de Lisboa. Mas não é esse aspecto que pretendo focar. Quero, isso sim, chamar a atenção para o progressivo abastardamento do chamado produto artesanal que, na feira, está largamente representado. A ânsia de vender leva ao ponto de transformar os tradicionais «caramonhos» de barro em estilizadas cópias de bonecos modernos, salvo as honrosas excepções de Rosa Ramalho e Lima Mistério. Há, pois, que salvar a pureza do artesanato, mas defendendo, ao mesmo tempo, os interesses económicos de quantos vivem dele. Atentemos neste facto concreto: um cesteiro açoriano faz em oito horas, ganhando oitenta escudos, quatro peças que depois são vendidas a 45$00 cada uma. Papel e lápis, por favor, e façam as contas. Alguém sai prejudicado. A isto, além de artesanato, chamo eu outra coisa.

V. D.

A ACADÉMICA IMPUGNA A IDA DE RUI RODRIGUES PARA O SPORTING

Sensação no «mercado» futebolístico: já depois de ter assinado um compromisso com a Académica, o futebolista moçambicano Rui Rodrigues rubricou documento idêntico, agora em relação ao Sporting.

Foi em S. João da Madeira que o «internacional» conimbricense firmou contrato com os «leões». Presentes dois amigos do jogador, Armando Pereira dos Santos e Octávio Chau além dos dirigentes sportinguistas Abraão Sorim e Armando Ferreira. Rui Rodrigues recebe do Sporting, por três épocas de serviços, 1950 contos.

Todavia a direcção da Académica de Coimbra está disposta a impugnar a transferência, baseando o seu protesto na existência de outro contrato assinado há oito dias pelo jogador. Nesse sentido haverá esta noite uma reunião dos corpos directivos da secção de futebol, para análise da posição a assumir, que pode (até) levar à suspensão por um ano do jovem médio

Entretanto, Rui Rodrigues informou o dr. Alberto Mesquita, dirigente da Académica, de que desistira de representar os estudantes, visto pretender enveredar pelo fuebol profissional

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Quanto custam os automóveis à venda em Portugal?

LEIA O PRÓXIMO NÚMERO DE

motor

QUE SAI NA PRÓXIMA 6.ª FEIRA

Edição especial de aniversário da nova fase, incluindo a lista dos preços de todos os automóveis à venda em Portugal e reportagens das 500 Milhas de Indianápolis, 1000 km de Nurburgring e Circuito de Jarama

48 PÁGINAS PREÇO 2$50

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10 30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso metodo pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq.º — Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA
SARAGOÇA — SEVILHA
MÉME METHODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

UM NOVO VOLUME DA ENCICLOPEDIA "O MUNDO DO HOMEM"

OS MEIOS DE EXPRESSÃO

Direcção de Sir Gerald Barry
Colaboração de J. Bronowski, James Fisher e Sir Julian Huxley.

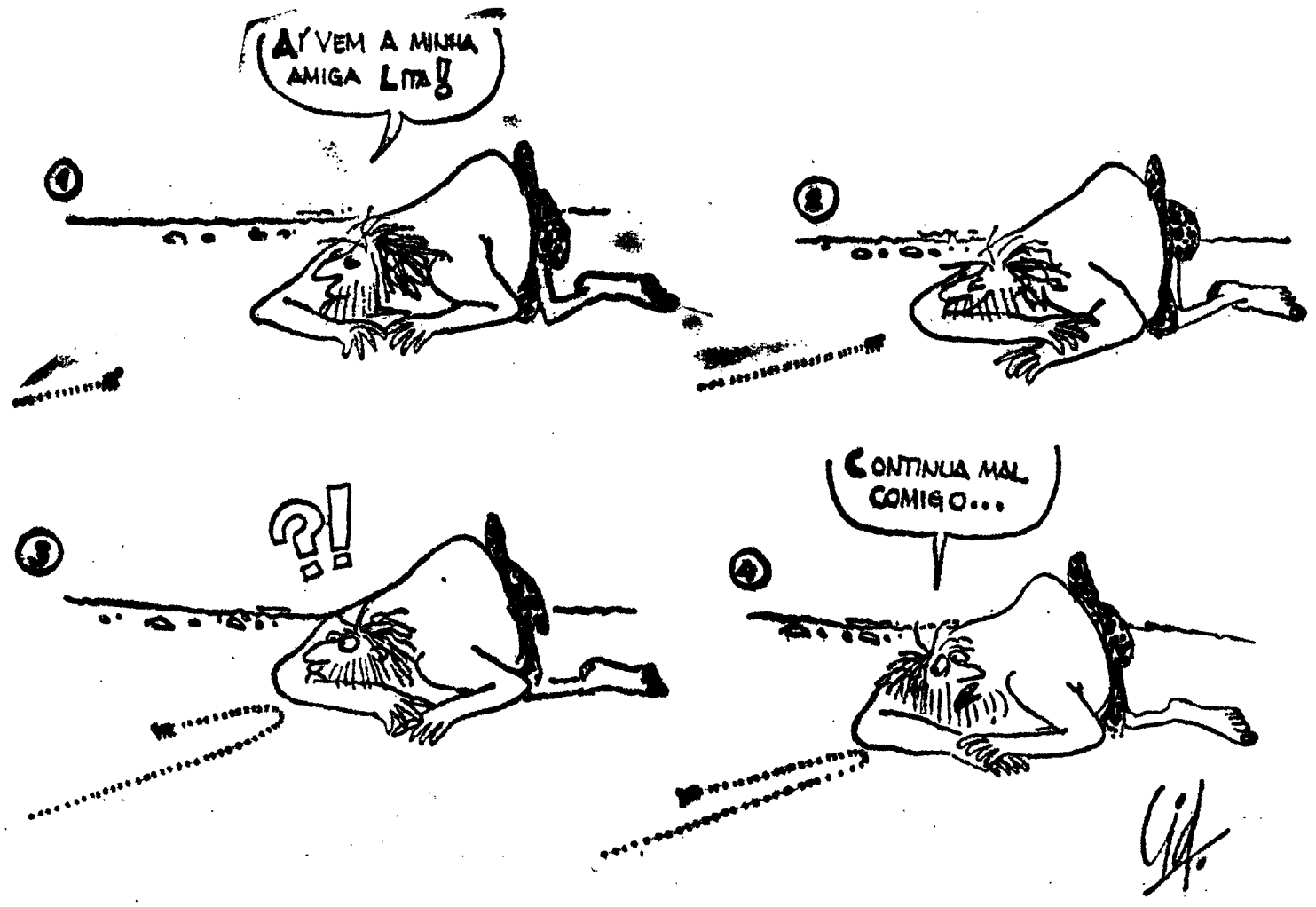
Volume único no seu género, autêntica universidade doméstica, arquiva todo o saber humano relacionado com os meios de expressão.

A comunicação e a civilização;
A comunicação animal;
A língua viva;
A comunicação visual;
A língua escrita;
A palavra impressa;
Teatro, música e dança;
A linguagem da ciência;
A armazenagem da comunicação;
Comunicações a longa distância;
A imprensa;
Cinema, rádio e TV;
O ensino;
Publicidade;
Propaganda e opinião.

368 páginas de textos, centenas de ilustrações a cores e a preto e branco, mapas, índices, cronologias, etc. — 380$.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA | Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

koko



2.º caderno

O Católicos Vasken I visita Lisboa

A convite do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, o Católicos Vasken I é esperado no Aeroporto da Portela, no próximo dia 8, ás 14 e 35, acompanhado pelos membros da sua comitiva: o arcebispo Haigazoun Abrahamian (presidente do Conselho Eclesiástico da Cúria de Etchmiadzine); o arcebispo Seropé Manoukian (delegado apostólico na Europa de Sua Santidade Vasken I); o reverendo Archavir Ghakarian arquimandrita, e Barkev Chahbazian (secretário).

Estão previstas visitas oficiais ao Chefe do Estado, Chefe do Governo e cardeal-patriarca de Lisboa. O Católicos será recebido solenemente na sede da Fundação Calouste Gulbenkian, onde decorrerão várias cerimónias: bênção dos novos edifícios, acção de graças e exaltação da obra realizada pelo fundador.

ora diga-nos...

— Concorda com o Ensino Infantil?

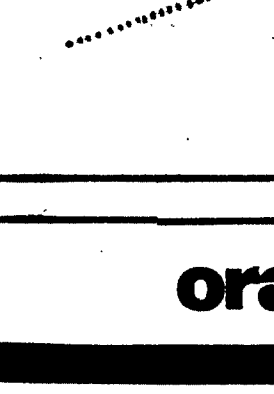
A pergunta tem perfeito cabimento na altura em que se comemora o Dia Internacional da Criança.

● *O sr. coronel de Infantaria Fleminio Machado da Silveira não hesitou na resposta:*

— É evidente que sim. O ensino infantil torna-se cada vez mais necessário. As crianças desenvolvem-se mais ao contacto umas com as outras e na presença de pedagogos competentes.

— *Já vai havendo algumas escolas infantis...*

— São poucas, e destinam-se a crianças privilegiadas. Não é isso o que interessa, mas sim o ensino gratuito e o



mais generalizado possível.

● *Repetimos a pergunta á jovem Maria de Lurdes Anizio, estudante do Instituto Superior de Línguas e Administração (I. S. L. A.). Disse:*

— Completamente de

acordo. É preciso criar mais e mais jardins-escolas se quisermos desenvolver o nosso País.

— *Com que idade mínima deviam as crianças entrar no Jardim-Escola?*

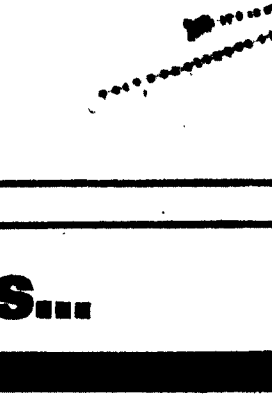
— O mais cedo possível. Digamos, por exemplo, aos 3 anos.

— *Que devem as crianças fazer no Jardim-Infantil?*

— Jogar e brincar, para aprenderem a tomar conta do mundo, conviverem umas com as outras para se enriquecerem humanamente; contactar com a música, a poesia e a dança, para apuramento das suas emoções; aprenderem certas noções para facilitar o desenvolvimento intelectual, o que me parece essencial igualmente. Aprender enquanto brinca parece-me que deve ser o lema. Sem palavras ninguém pensa, sem noção do mundo ninguém age.

O repórter está pasmado com esta conversa de primeiras horas da manhã, num passeio de Lisboa quase deserta. E Maria de Lurdes é uma jovem bonita, desconcertada e inteligente — coisas que juntas se acham raramente. Salvé, Maria de Lurdes!

● *O sr. Diamantino Jesus de Oliveira, polícia municipal, é de opi-*



nião de que o ensino infantil deve ser gratuito:

— Se não, está a ver: caímos na velha história de as coisas só pertencerem a quem puder comprá-las... o que não está certo, porque as crianças não têm culpa nenhuma de os pais serem pobres.

PROVA DE CULTURA E INTELIGÊNCIA

Uma prova de cultura e inteligência é o Prémio Literário «Diário de Lisboa» 7ª Feira do Livro 1970.

Os concorrentes têm á disposição um tema deveras interessante: «O Livro e a Imprensa». Sobre esse tema deverão dissertar em não mais de seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.

Os trabalhos, assinados com um pseudónimo, serão endereçados a — «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185. Em carta fechada, os concorrentes fornecerão os seguintes elementos: identidade, morada e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Um juri procederá á selecção dos trabalhos enviados a concurso: ao original classificado em primeiro lugar será atribuído o prémio de 10 mil escudos, e áquele que ficar em segundo lugar caberá o galardão de 5 mil escudos.

Além destes prémios, a Companhia de Seguros «A Mundial» oferecerá ao primeiro, segundo e terceiro classificados apólices de acidentes pessoais (cobrindo invalidez e morte), por um período de três anos, no valor, respectivamente, de 500, 300 e 50 contos.

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diário de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE

FRIGORIFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
. OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM | ENTRADA
FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Continuação da 13.ª página)

durante o ano a que este relatório se refere as importantes obras de actualização e remodelação dos edifícios do Banco em Évora e Portalegre.

Estamos ainda deficientemente instalados em várias localidades, tanto na Metrópole como no Ultramar, o que se explica em virtude de termos sido dos primeiros — se não o primeiro — bancos a nelas se estabelecer.

Contudo, nos últimos anos, realizámos um grande esforço para dotar os nossos serviços com edifícios que correspondam às necessidades actuais.

Este esforço, que tem de continuar, é cada vez mais dispendioso, não só pelo aumento do custo da construção civil como pelas exigências cada vez maiores das Câmaras Municipais, sempre desejosas, muito louvàvelmente, aliás, de dotarem as localidades com edifícios importantes, embora excedendo em muitos casos as nossas próprias necessidades.

É assim, por exemplo, que o edifício de Castelo Branco é manifestamente demasiado grande, o mesmo sucedendo, embora em menor escala, ao de Torres Novas.

Somos solicitados com frequência e com insistência para construirmos novas casas para os serviços do Banco. Reconhecemos muitas vezes o bom fundamento dos pedidos formulados, mas a verdade é que não podemos atendê-los com a presteza desejada, tendo de seguir um plano pré-estabelecido, tanto mais que, como os Senhores Accionistas sabem, os nossos edifícios figuram no balanço por um valor estatístico, dada a reserva constituída para a sua total amortização.

Vão seguir-se, ou estão em curso, construções em Torres Vedras, Espinho, Braga e, possìvelmente, em Ponte de Sor e Lagos, na Metrópole, e em Quelimane, no Ultramar, onde pensamos em remodelar ou edificar de novo as instalações de Bissau, Tete e Nampula.

O venerando Chefe do Estado deu-nos a honra de inaugurar o Centro Electrónico do Banco, instalado em edifício próprio na Rua Rodrigues Sampaio, 103.

Este Centro encontra-se já em pleno funcionamento, faltando apenas integrar nele a contabilidade da Sede.

Devemos também informar que abrimos uma dependência em Grândola.

O Senhor Dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares, então Comissário do Governo, visitou Macau e Moçambique.

Como já dissemos, o Governador esteve em Paris e deslocou-se a várias dependências do País, o mesmo tendo feito o Vice-Governador, que também foi a Londres. O administrador António Júlio de Castro Fernandes, como igualmente já foi referido, esteve em Moçambique, em Paris e na África do Sul. Como já atrás informámos, o administrador Abel Beja Corte Real esteve nas ilhas adjacentes; foi também a Londres. O administrador Pedro Gaivão deslocou-se frequentemente ao Porto; o administrador Samuel Sanches teve larga permanência em Moçambique; o administrador Camilo Cimourdain de Oliveira visitou as dependências do norte e nordeste do País; o administrador Esteves Fernandes foi ao Brasil; o administrador José Manuel Passeiro foi a Londres, Paris, Japão e Estados Unidos da América do Norte. Finalmente o vogal do Conselho Fiscal Eng. Canto Moniz visitou as dependências de Moçambique.

O Senhor Dr. Silva Tavares deixou o cargo de Comissário do Governo junto do nosso Banco, por ter atingido o prazo legal do exercício destas funções, tendo sido substituído pelo Senhor Dr. Manuel Tarujo de Almeida.

É nosso dever deixar aqui consignado o grande apreço que nos merece o Senhor Dr. Silva Tavares, que desempenhou o seu cargo com notável aprumo e imparcialidade, facilitando, aliás, em tudo quanto lhe cabia, a nossa acção.

Ao novo Comissário do Governo, Senhor Dr. Manuel Tarujo de Almeida, apresentamos os nossos cumprimentos e, pelo anterior conhecimento da sua personalidade e pelo convívio que já temos tido, estamos seguros do seu espírito de compreensão, da largueza das suas vistas e do seu empenho em, dentro da esfera das suas funções, facilitar o desenvolvimento da nossa Instituição.

Continuou o digno Conselho Fiscal a dispensar-nos, nos termos estatutários, a sua valiosa cooperação, pelo que lhe apresentamos os nossos agradecimentos.

A generalidade do pessoal deu-nos renovadas provas de zelo e amor à Casa, o que nos apraz registar e agradecer.

Os encargos com o pessoal em relação aos lucros ilíquidos constam do seguinte mapa:

	Lucro ilíquido	*Encargos com o pessoal*	*Percentagem*
	(Em contos)		
1959	419 247	166 712	39
1960	494 491	178 615	36
1961	631 347	187 516	30
1962	541 082	205 435	38
1963	583 927	215 093	37
1964	696 105	234 640	34
1965	787 877	296 715	38
1966	821 739	310 346	38
1967	877 953	346 745	39
1968	973 297	411 082	42
1969	1 104 511	461 888	42

Não deve surpreender os Senhores Accionistas o terem aumentado os encargos com o pessoal, pois já em relatórios anteriores o prevíamos.

Mas no exercício de 1970 esses encargos vão ainda subir assustadoramente. Foram os seguintes os encargos gerais do Banco:

1965	693 398 070$24
1966	720 106 788$67
1967	779 306 758$19
1968	872 400 155$86
1969	993 280 851$15

Também não pode constituir surpresa para os Senhores Accionistas a subida dos encargos gerais do Banco, dado que a previmos no anterior relatório.

O mapa seguinte patenteia os lucros líquidos dos últimos anos:

1965	186 566 298$74
1966	195 347 875$09
1967	209 667 349$75
1968	214 717 743$21
1969	292 101 878$37

Receamos muito que lucros deste montante não se venham a registar nos anos mais próximos. Em todo o caso, os Senhores Accionistas notarão certamente que, enquanto os lucros ilíquidos do Banco subiram 13,48%, os lucros líquidos aumentaram 36,04%.

Para cumprimento do disposto no Regulamento das Provisões e do reforço dos fundos de amortização, há que abater aos lucros líquidos a quantia de 180 871 011$13, pelo que fica ao dispor da Assembleia Geral a importância de 111 230 867$24.

É para nós evidente que o Regulamento das Provisões e o reforço dos fundos de amortização têm de ser revistos, pois já atingiram um montante que dispensa tão grandes contribuições e, por outro lado, as despesas, nomeadamente as despesas com o pessoal, vão subir por tal forma que não permitirão distrair para aquele fim somas tão elevadas.

É de esperar que quem de direito concorde com este ponto de vista e permita uma actualização de disposições que já têm muitos anos e foram estabelecidas quando a situação económica do Banco era bem diferente. Isto não significa, por forma alguma, que não seja necessário continuar a robustecer aqueles fundos, pois um Banco como o nosso carece absolutamente de ter provisões que garantam a sua estabilidade, mas tão-somente que já se não justifica que a elas sejam levadas quantias tão substanciais.

De acordo com o Senhor Comissário do Governo, temos a honra de propor que o saldo de lucros e perdas de 115 160 199$75, representado pelo lucro distribuível acrescido de 3 929 332$51, verba que transitou do ano anterior, tenha a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Permanente	11 123 086$80
Para Fundo de Reserva Variável	11 123 086$80
Para 11% de dividendo nos termos dos números 2.º e 4.º, alínea *c*) do Artigo 42.º dos Estatutos e resolução da Assembleia Geral de 25/2/63 (incluindo 3% já distribuídos)	55 000 000$00
Para Títulos de Trabalho	1 454 931$50
Para obras nos Edifícios do Banco e respectivo Mobiliário	25 000 000$00
Para Conta Nova e cumprimento do número 4.º, alínea *b*) do Artigo 42.º dos Estatutos	11 459 094$65
Total	115 160 199$75

Lisboa, 5 de Maio de 1970.

O GOVERNADOR
Francisco José Vieira Machado
O VICE-GOVERNADOR
Luís Pereira Coutinho
OS ADMINISTRADORES
Abel Beja Corte Real
António Júlio de Castro Fernandes
Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira
José Manuel Passeiro
Luís Esteves Fernandes
Pedro de Mascarenhas Gaivão
Samuel Rodrigues Sanches

ACTIVO

VALORES DE RESERVA MONETÁRIA:			
Ouro		104 794 301$24	
Títulos		810 000 000$00	
Divisas		642 340 194$88	1 557 134 496$12
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL:			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 210 929 698$07		
Depósito noutras Instituições de Crédito	365 600 356$43		
Promissórias de Fomento Nacional	218 000 000$00	1 794 530 054$50	
Correspondentes no Estrangeiro	799 468 483$16		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	149 348 224$54		
Carteira de Títulos e Cupões	1 164 438 595$22		
Carteira Comercial	7 381 157 689$22		
Letras sobre o Estrangeiro	338 230 091$69		
Correspondentes no País	35 972 130$07		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	6 455 557 119$78		
Devedores e Credores	1 979 812 647$28		
Empréstimos a mais de um ano	385 556 398$08		
Contas com o Estado	397 136 610$62		
Banco de Portugal — Conta Reserva do Fundo Cambial	325 561 712$67		
Outros Valores Realizáveis	313 082$54	19 412 561 784$87	21 207 091 839$37
IMOBILIZADO:			
Participações Financeiras		315 359 220$70	
Imóveis:			
De serviço próprio	615 148 949$58		
Amortização (a deduzir)	615 148 849$58	100$00	
De outros imóveis	162 242 777$34		
Amortização (a deduzir)	73 121 388$67	89 121 388$67	89 121 488$67
Imobilizações Diversas:			
Mobiliário e Material		100$00	
Outras Imobilizações		200$00	300$00 404 481 009$37
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO:			
Dividendos Antecipados		12 974 085$00	
Contas Diversas		2 820 021 895$60	2 832 995 980$60
			36 001 703 325$46
Dependências na Índia Portuguesa — Saldos em 31-10-61			4 905 367 404$20
Fundos Próprios — Conta Aquisição de Meios de Pagamento sobre o Exterior			52 266 488$31
Fundos Cambiais — Conta Emissão Monetária			747 134 496$12
CONTAS DE ORDEM:			
Valores em Conta com o Tesouro			8 181 381 183$05
Valores de Conta Alheia		2 759 389 441$28	
Valores Recebidos em Caução		18 527 680 621$71	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 861 006 820$46		
Devedores por Aceites	945 953 368$00		
Devedores por Créditos Abertos	418 924 622$50	3 225 884 746$05	
Outras Contas de Ordem		12 682 108 473$77	37 195 079 282$81
			77 082 876 180$56

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Elias Bénard Guedes

O CONSELHO FISCAL
O Presidente
Artur dos Santos Serra
Os Vogais
Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt
João Barata Gabliardini Graça
José Estevam Abranches Coucêiro do Canto Moniz
José Maria Ribeiro da Silva

(Continua na página seguinte)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Continuação da pág. anterior)

PASSIVO

NOTAS EM CIRCULAÇÃO			2 453 894 856$40
EXIGÍVEL:			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	6 853 667 833$01		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	14 802 093$66		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	76 774 445$69		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	2 873 119 696$30	9 818 364 068$66	
Cheques e Ordens a Pagar	173 936 529$06		
Exigibilidades Diversas	17 283 173$29		
Correspondentes no País	4 814 701$71		
Correspondentes no Estrangeiro	59 173 985$99		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	240 002 409$91		
Devedores e Credores	1 391 838 228$33		
Contas com o Estado	3 562 167 173$37		
Fundo Monetário da Zona do Escudo—Conta Empréstimos Automáticos ao Fundo Cambial	150 000 000$00		
Fundo Monetário da Zona do Escudo—Conta Empréstimos Especiais ao Fundo Cambial	150 000 000$00	5 749 221 201$66	15 567 585 270$34
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			6 977 175 833$43
CAPITAL E RESERVAS:			
Capital		500 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		248 802 544$13	
Outros Fundos de Reserva		139 084 621$42	887 887 165$55
RESULTADOS:			
Lucros e Perdas: (à disposição da Assembleia Geral)			
Saldo do exercício anterior ..		3 929 332$51	
Resultados do exercício		111 230 867$24	115 160 199$75
			26 001 703 325$46
Dependências na Índia Portuguesa — Saldos em 31-10-61			4 905 367 404$20
Fundos Próprios—Conta Meios de Pagamento sobre o Exterior			52 266 188$31
Fundos Cambiais—Conta Meios de Pagamento sobre o Exterior			747 134 496$13
CONTAS DE ORDEM:			
Tesouro Público — Conta Corrente			8 181 331 183$06
Credores por Valores de Conta Alheia		2 759 399 441$26	
Credores por Valores Recebidos em Caução		18 327 680 621$71	
Garantias e Avales Prestados	1 861 006 820$46		
Aceites	945 953 303$00		
Créditos Abertos	418 924 622$59	3 225 384 746$05	
Outras Contas de Ordem		12 682 108 473$77	37 195 073 282$81
			77 082 876 180$06

O GOVERNADOR
Francisco José Vieira Machado

O VICE-GOVERNADOR
Luís Pereira Coutinho

OS ADMINISTRADORES
Abel Beja Corte Real
António Júlio de Castro Fernandes
Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira
José Manuel Passeiro
Luís Esteves Fernandes
Pedro de Mascarenhas Galvão
Samuel Rodrigues Sanches

LUCROS E PERDAS — 1969

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		3 929 332$51
Juros e comissões a nosso favor	958 618 131$60	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos ...	60 080 388$90	
Rendimento de títulos de crédito	57 158 998$59	
Outros rendimentos, receitas e lucros	28 654 199$30	1 104 511 718$39
		1 108 441 050$90

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	160 568 645$46	
Contribuições e impostos	76 833 530$59	
Despesas com o pessoal	461 888 544$49	
Despesas gerais	110 060 780$69	
Encargos diversos	3 058 338$79	
Provisões e amortizações	180 871 011$13	993 280 851$15
Saldo — Escudos		115 160 199$75
		1 108 441 050$90

CARTEIRA DE TÍTULOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

Fundos Públicos

16 904	Obrigações do Fundo Consolidado dos Centenários, 4% 1940	25 525 040$00	
16 181	Obrigações do Fundo Consolidado 3 1/2% 1941	10 032 220$00	
254 745	Obrigações do Fundo Consolidado 3% 1942	135 014 850$00	
6 853	Obrigações do Fundo Consolidado 2 3/4% 1943	3 549 854$00	
258	Obrigações do Fundo Externo, 3% 1.ª série	183 180$00	
2 850	Obrigações do Fundo Externo, 3% 1.ª série carimbadas	2 422 500$00	
48	Obrigações do Fundo Externo, 3% 2.ª série	39 360$00	
707	Obrigações do Fundo Externo, 3% 2.ª série carimbadas	579 740$00	
151	Obrigações do Fundo Externo, 3% 3.ª série	110 230$00	
801	Obrigações do Fundo Externo, 3% 3.ª série carimbadas	676 845$00	
11 347	Obrigações do Fundo Externo, 3.º série, sem juro	1 758 785$00	
15 000	Obrigações do Empréstimo à Província de Cabo Verde, 2%	15 000 000$00	
17 500	Obrigações do Empréstimo à Província de Cabo Verde 2 1/2%	17 500 000$00	
24	Obrigações do Empréstimo à Província da Guiné, 2%	11 996 085$73	
20	Obrigações do Empréstimo à Província da Guiné, 2 1/2%	10 000 000$00	
20	Obrigações do Empréstimo à Província da Guiné, 2 1/2%	15 000 000$00	
200 000	Obrigações do Empréstimo à Província de Moçambique, 2%	200 000 000$00	
12	Títulos do Empréstimo à Província de Timor, 2%	2 000 000$00	
4	Títulos do Empréstimo à Província de Timor, 3 1/2%	2 000 000$00	
510	Obrigações do Tesouro, 2 1/2% 1945	510 000$00	
5 130	Obrigações do Tesouro, 2 1/2% 1946	5 130 000$00	
40	Obrigações do Tesouro, 3 1/2% 1951	40 000$00	
20	Obrigações do Tesouro, 3 1/2% 1952	20 000$00	
280	Obrigações do Tesouro, 3% 1954	280 000$00	
160	Obrigações do Tesouro, 3 1/2% 1959	160 000$00	
156 165	Obrigações do Tesouro, 3 1/2% 1960 - Infante D. Henrique	155 165 000$00	
59 200	Obrigações do Tesouro, 3 1/2% 1962	59 200 000$00	
59 540	Obrigações do Tesouro, 3 1/2% 1963	59 540 000$00	
15 000	Obrigações do Tesouro, 3 1/2% 1965	15 000 000$00	
11 710	Obrigações do Tesouro, 3 1/2% 1966	11 710 000$00	760 [illegible]

Títulos Nacionais

100 000	Acções do Banco de Fomento Nacional, nominativas	100 000 000$00	
15 825	Acções do Banco de Portugal, nominativas	52 222 500$00	
50	Acções do Banco de Portugal, portador	210 000$00	
3 500	Acções da Companhia do Buzi, cupão	288 750$00	
4 060	Acções da Companhia de Cimento Secil do Ultramar, nominativas	4 060 000$00	
131	Acções da Companhia de Cimento Secil do Ultramar, cupão	131 000$00	
1 397	Acções da Companhia de Cimento Secil do Ultramar, emis. 1969, port.	1 397 000$00	
500	Acções da Companhia de Cimentos de Moçambique	17 577 000$00	
50 100	Acções da Companhia Colonial de Navegação, nominativas	71 643 000$00	
3 800	Acções da Companhia de Diamantes de Angola, cupão	9 196 000$00	
25 360	Acções da Companhia Geral dos Algodões de Angola, cupão	5 832 800$00	
3 899	Acções da Companhia Geral de Cal e Cimento, nominativas	13 641 500$00	
1 623	Acções da Companhia da Ilha do Príncipe, nominativas	1 217 250$00	
2 477	Acções da Companhia da Ilha do Príncipe, portador	2 105 450$00	
1 131	Acções da Companhia Nacional de Navegação, nominativas	3 506 100$00	
860	Acções da Companhia Nacional de Navegação, portador	3 302 200$00	
21	Acções da Companhia Secil Marítima, nominativas	21 000$00	
1 000	Acções da Companhia de Seguro de Créditos, emis. 1969, nominat.	500 000$00	
134	Acções da Companhia de Seguros Fidelidade, nominativas	24 120 000$00	
370	Acções da Companhia de Seguros Ultramarina, nominativas	7 400 000$00	
1 166	Acções das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, cupão	493 218$00	
3 500	Acções da Empresa de Cimentos de Leiria, nominativas	14 700 000$00	
300	Acções da Empresa de Cimentos de Leiria, portador	1 500 000$00	
1 158	Acções da Sociedade Amoníaco Português, nominativas	1 158 000$00	
750	Acções da Sociedade Amoníaco Português, portador	750 000$00	
771	Acções da SONAREP — Sociedade Nacional de Refinação de Petróleos	514 001$00	
3 127	Unidades do Fundo de Investimentos Ultramarino — FIUL	801 450$10	
637	Obrigações do Banco de Fomento Nacional, 4% 1966, cupão	579 670$00	
750	Obrigações da Companhia das Águas da Beira, 5 1/2%	750 000$00	
455	Obrigações da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, 5%, cupão	370 825$00	

(Continua na página seguinte)

ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA SER PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

Termina hoje a publicação dos cupões de inscrição para o Concurso das «Teen-Agers» organizado pelo «Diário de Lisboa com o patrocínio da Bayer e da Alitália, uma iniciativa destinada ás nossas jovens leitoras dos 13 aos 19 anos.

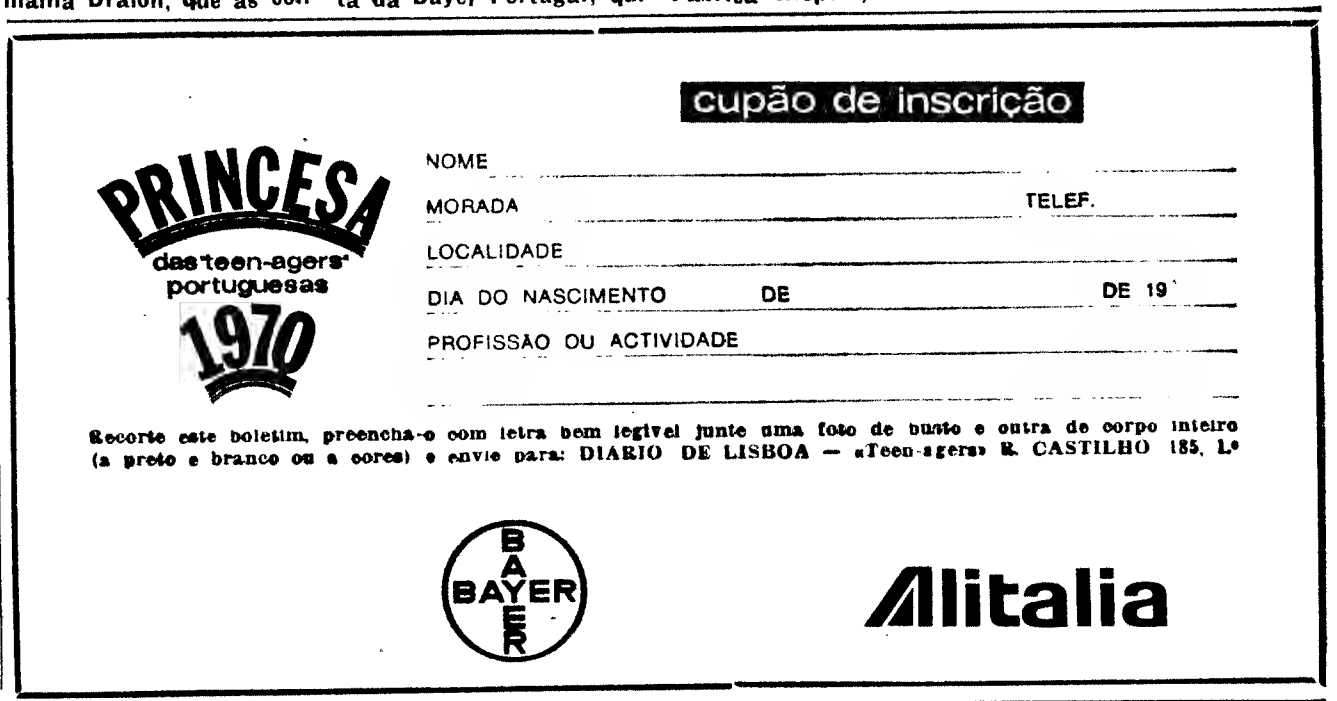
Se é solteira, de nacionalidade portuguesa e nasceu entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956 ainda pode concorrer, habilitando-se assim a participar num concurso que a poderá levar a Berlim como representante de Portugal no Concurso Internacional das «Teen-Agers» a realizar naquela cidade alemã. Além disso, desde que seja uma das dez finalistas de entre as quais será eleita a Princesa das «Teen-Agers», receberá prémios de grande valor, oferecidos por numerosas firmas e marcas que colaboram com o «Diário de Lisboa» nesta iniciativa.

A eleição da Princesa das «Teen-Agers», que nos anos anteriores alcançou enorme êxito, não é de qualquer forma um simples concurso de beleza, pois que, acima de tudo, pretende encontrar uma jovem que se distinga pelo seu valor humano, a sua personalidade, inteligência e cultura. Estes predicados, que juntamente com muitos outros pequenos pormenores se consideram representativos da juventude, são determinantes no critério seguido pelo juri encarregado da eleição.

Decida-se portanto, enviando o último cupão que hoje publicamos, devidamente preenchido e acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro, para o «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa. Este simples gesto pode dar-lhe um título de Princesa e uma viagem a Berlim, além dos prémios que temos anunciado.

LISTA DE PRÉMIOS

Diáriamente tem chegado até nós a oferta de mais prémios destinados ás «Teen-Agers», tornando difícil a elaboração de uma lista completamente actualizada, entretanto, e além destas últimas ofertas, há os seguintes prémios assegurados: Prémio Bayer de Elegância e o Prémio Riopele de Elegância. O primeiro é constituído por um colar e medalhão em prata trabalhada, oferecido pela Bayer Portugal; o segundo é constituído também por um colar e medalhão em filigrana regional do Minho, oferecido pela Fábrica Riopele. Independentemente da possibilidade de conquistar qualquer destes prémios, cada uma das «teen-agers» escolhidas para participar na eleição receberá: um vestido de malha Dralon, que as concorrentes usarão no almoço do Hotel Império e no desfile final do Hotel Tivoli, oferta da Bayer Portugal; um corte de tecido Dralon-Imprimé com o qual cada uma das concorrentes fará um vestido de noite ou de cocktail, num modelo á sua escolha, oferta da Bayer Portugal; quinhentos escudos em dinheiro para feitio do vestido em Dralon-Imprimé, oferta da Bayer Portugal; um corte de tecido Riopele, em fibras Bayer oferta das fábricas Riopele; quinhentos escudos em dinheiro para o feitio do vestido em tecido Riopele, oferta da Fábrica Riopele; um fato de banho Trianon, em Dorlastan, da Bayer, oferta da Interlastex; um corte de tecido Vestil, feito á base de produtos Bayer, oferta da Fábrica das Guardeiras — A. M. C.; uma caixa com 10 novelos de fio de Tricot Dralon oferta de Brancal Junior & Irmão, da Covilhã.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Continuação da pág. anterior)

208	Obrigações da Soc. Algodoeira do Fomento Colonial, 5%, cupão	145 600$00	
615	Obrigações da Soc. Amoníaco Português, 5%, cupão	479 700$00	
930	Obrigações da Soc. Hidro-Eléctrica Portuguesa, 5% 1960, cupão	706 800$00	
2 695	Obrigações da Soc. Hidro-Eléctrica do Revuè, 5% 1959/60, cupão	1 859 550$00	
1 030	Obrigações da Soc. Hidro-Eléctrica do Zêzere, 4% 1948/76, cupão	854 900$00	
4 817	Obrigações da Soc. Siderurgia Nacional, 5%, cupão, 2.ª emissão	3 949 940$00	
3 390	Obrigações da Soc. Siderurgia Nacional, 5%, cupão, 3.ª emissão	2 762 850$00	350 718 054$10

Valores Afectos aos Fundos de Riscos Correntes

1 216	Obrigações da Companhia de Cabinda, 5% 1957, cupão	851 200$00	
2 000	Obrigações da Companhia Carborífera de Moçambique, 5% 1955, cupão	1 500 000$00	
559	Obrigações da Companhia do Ferro Nacional, 5% 1957, cupão	419 250$00	
218	Obrigações da Companhia Nacional de Electricidade, 5%, cupão	186 390$00	
316	Obrigações da Companhia do Papel do Prado, 5% 1956, cupão	246 480$00	
4 354	Obrigações da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, 5%, cupão	3 548 510$00	
2 341	Obrigações do Fundo de Turismo, 5 3/4% 1969, cupão	2 341 000$00	
89	Obrigações da Sociedade Amoníaco Português, 5%, cupão	69 420$00	
36	Obrigações da Sociedade Hidro-Eléctrica do Cávado, 5%, cupão	29 880$00	
4 451	Obrigações da Sociedade Hidro-Eléctrica do Douro, 5%, cupão	3 783 350$00	
360	Obrigações da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè, 5% 1959/60, cupão	269 100$00	
3 267	Obrigações da Sociedade Hidro-Eléctrica do Zêzere, 4% 1948/76, cupão	2 711 610$00	
190	Obrigações da Sociedade Hidro-Eléctrica do Zêzere, 5% 1955, cupão	157 700$00	
551	Obrigações da Sociedade Hidro-Eléctrica do Zêzere 5% 1957, cupão	457 330$00	
2 455	Obrigações da Sociedade Nitratos de Portugal, 5%, cupão	1 988 550$00	
2 916	Obrigações da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, 5%, cupão	2 522 340$00	
565	Obrigações da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, 5%, cupão., 2.ª e 3.ª emissão	488 725$00	
53	Obrigações da Sociedade de Siderurgia Nacional, 5%, 2.ª emissão, cupão	43 460$00	
7 350	Obrigações da Sociedade União Eléctrica Portuguesa, 5%, cupão	602 700$00	
10 462	Obrigações do Fundo Consolidado dos Centenários, 4% 1940	15 797 620$00	
6 960	Obrigações do Tesouro, 3 1/2 1963	6 960 000$00	44 974 615$00
	TÍTULOS DIVERSOS		7 575 749$20
	CUPÕES NACIONAIS		1 026 487$19
	Total		1 164 438 595$22

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS apresentados pelo Conselho de Administração referentes ao exercício de 1969 revelam exuberantemente, na simplicidade da sua exposição, o são critério e a sábia prudência postos na apreciação dos negócios sobre que tem de se pronunciar.

O Conselho Fiscal quer realçar o esforço da Administração no sentido de dinamizar e actualizar toda a actividade e serviços do Banco.

Merece referência especial, no capítulo da modernização das estruturas, a inauguração do Centro Electrónico do Banco, à qual se dignou presidir Sua Excelência o Chefe do Estado.

A expansão das actividades do nosso Banco é sem dúvida uma consequência, também, da sua actuação com observância da ética bancária, que explica o aumento de solicitações que lhe são feitas.

A orientação imprimida pelo Conselho de Administração e a confiança que espalha nos meios em que o Banco actua, são condições de êxito pleno, e a confirmá-lo estão os resultados alcançados no exercício de 1969, que constituem justo motivo para o Conselho Fiscal manifestar à Administração o alto apreço que lhe merece.

Dignas do maior realce pelo seu alto significado são a visita de Sua Excelência o Presidente da República aos arquipélagos da Madeira e dos Açores e as viagens efectuadas às províncias ultramarinas de Angola, Guiné e Moçambique pelo Senhor Presidente do Conselho.

Por força de disposição legal, deixou o cargo de Comissário do Governo neste Banco o Senhor Dr. Álvaro Rodrigues da Silva Tavares, a quem manifestamos toda a nossa consideração.

Ao Senhor Dr. Manuel Tarujo de Almeida, nomeado para aquele cargo, o Conselho Fiscal apresenta os seus respeitosos cumprimentos, associando-se, gostosamente, às palavras que se lhe referem no Relatório do Conselho de Administração.

Durante o ano de 1969 e em cumprimento das disposições estatutárias, o Conselho Fiscal procedeu com regularidade a todas as tarefas que estão no âmbito da sua competência, nomeadamente à conferência dos valores arrecadados nas Casas Fortes e Cofres, encontrando-os sempre em correspondência com os que constavam dos respectivos registos de Contabilidade, tendo verificado que os serviços do Banco foram sempre executados com toda a correcção.

O Conselho Fiscal manifesta-se penhorado pelas amáveis referências que o Conselho de Administração quis deixar expressas no seu Relatório.

Em conclusão, é seu parecer e tem a honra de propor:

a) — Que aproveis o Balanço e Contas do exercício de 1969;
b) — Que ao saldo de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
c) — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, manifestando-lhe assim o apreço pela forma como soube gerir os interesses desta Instituição;
d) — Que se patenteie a todo o pessoal do Banco o reconhecimento pela boa cooperação prestada.

Lisboa, 6 de Maio de 1970.

O CONSELHO FISCAL

O Presidente

Artur dos Santos Serra

Os Vogais

Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt
João Barata Gagliardini Graça
José Estevam Abranches Couceiro do Canto Monte
José Maria Ribeiro da Silva

CURTO-CIRCUITO

Realizado no Teatro Monumental, é transmitido em gravação, o programa de Baptista Rosa, Fernando Lopes e Artur Agostinho «Curto-Circuito». Vai para o ar a partir das 22 horas. Assuntos: Campeonato do Mundo de Futebol, um numero de ilusionismo, entrevista sobre «Alimentação», e minifestival com alguns dos participantes ao recente concurso de canções, além do habitual concurso «Sim ou Não».

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Imagens da Poesia Europeia

Luís Miranda realizou o programa do dr. David Mourão Ferreira «Imagens da Poesia Europeia» que, pelas 21 horas, tratará de «O Crepúsculo da Poesia Latina na Idade Média».

AMANHÃ, À HORA DO ALMOÇO, PODE VER...

Pelas 12 e 45, o episódio «O Caranguejo das pinças de ouro», da série «As Aventuras de Tim-Tim»: «Tim-tim e o capitão Haddock estão na pista de traficantes de diamantes. Depois...»; **ás 13 horas haverá** «ABC» Magazine; e, ás 13 e 15, o filme da série «Uma Mãe para Eddy». Por fim, ás 13 e 45, exibe-se a primeira edição do Telejornal. «Hora de Ponta», «Logo á Noite» e «Convite para jantar» completam esta programação.

JUVENTUDE NO MUNDO

Pelas 19 e 45, surge a rubrica de actualidades juvenis «Juventude no Mundo», preenchida por dois pequenos documentários dedicados á Bélgica.

O primeiro, intitulado «Pintura», fora o professor de arte Claude Rahir que faz uma visita a uma exposição com os seus alunos.

O segundo filme, «Grupo Musical Tijil», desenrola-se na pequena cidade de Neer Pelet, na província belga de «Limbourg», conhecida, principalmente, pelas actividades musicais de Tijil, um grupo que aparece em todas as ocasiões festivas. A locução é de Nunes Forte.

II PROGRAMA

«DOCUMENTÁRIO DE VIAGENS», «SE BEM ME LEMBRO» E CONCERTO PARA JOVENS

Pelas 22 horas exibe-se o «Documentário de Viagens». Repete-se, cerca das 22 30, a rubrica do prof. Vitorino Nemésio «Se bem me lembro». A terminar teremos o «Concerto para jovens», dirigido por Leonard Bernstein.

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 30: XIV Festival Gulbenkian de Música; 20 e 55: Segredos do mar; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Série Policial; 22 e 50: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Futebol; 0 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português — «Formas Populares do Teatro»; 23 e 55: Fecho.

canal da crítica

FUTEBOL É RAQUEL: ZERO A ZERO...

Futebol via satélite. A mais poderosa rede de televisão jamais montada para qualquer acontecimento. Ontem, 700 milhões de telespectadores. Disse Fialho Gouveia: «dias em que o futebol será o assunto principal de todos os jornais, de toda as televisões, talvez até de todas as conversas...» Esqueceremos o Camboja, esqueceremos o barril de pólvora do Médio Oriente, esqueceremos muitas, muitas outras desagradáveis, coisas, subornados por essa Mafia das emoções que se chama futebol.

Via satélite, Russia-México. Jogo sem interesse. A solicitar o interesse por questões marginais: Ordaz a clamar por desportivismo, aquele mexicano chefe da claque patriótica, de bandeira em punho, o grande movimento publicitário, cintura de ferro em volta do estádio: *Zeiss, Jagermeister La Territorial* (Seguros ou Banco, é o mais certo) *Kaufhof, Chá Lipton, Yardley, Hoechest, Puschkin Vodka* (imaginem uma «Aguardente Camões»...), *«Daily Mirror»*, *«Sinalco»*, *Agfcolor* e em grande plano, a *«Philips»*.

Pensem só nisto: dentro de algum tempo, não haverá mais barreiras para a televisão. Um jovem, na Holanda, montou um jogo especial de antenas que lhe permite apanhar as televisões até Pequim; em Puteau (França) projecta-se uma torre de 710 metros, através da qual as imagens francesas chegarão a diversos países da Europa sem necessidade de ligações. Tudo isso nada representará ao pé da via satélite. Dentro de pouco tempo, não haverá barreira para a política nem para a publicidade. Nem para o futebol, lógicamente. E outros jogos. Sei lá se dentro de algum tempo não estaremos todos a jogar basebol e a ver Raquel Welch em directo... nos queixos.

Raquel Welch, ao serão.

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falcão», programa juvenil por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 27.º episódio do folhetim «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... o Conjunto Típico de António Maria; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 5 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário Musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano de autores brasileiros — poema singelo (Villa-Lobos), por Arnaldo Estrela — Valsa Lenta (Oswaldo), pelo mesmo pianista; 20 e 30: Música sacra; 21: Concerto pelo trio constituído por Manuel João Afonso, violino; Fernando Jorge Afonso, viola e Maria Afonso, violoncelo; 21 e 30: Música e músicos portugueses, por Nuno Barreiros; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Canções de Grieg, pelo soprano, Birgit Nilsson, e a Orquestra da Ópera de Viena, sob a direcção de Bertil Boksteat; 23 e 15: 2.ª Bienal de música Belga (em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão belga) — concerto de música de câmara em que colaboram o duo de pianos Pauline Marcelle-Raya Birger, o trio de palhetas de Bruxelas; e o duo de clarinete e piano Marcel Ancion-Giséle Demulin; 23 e 49: Convite á valsa, op. 65 (Weber), Orquestra Filarmónica de Haia, sob a direcção de Willem van Otterloo; 00: Cantatas de Bach — Uma cantata profana; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — As 21: Música portuguesa, pelo acordeonista Tino Costa — Música e canções do filme «Hello Dolly» O saxofonista Johnny Hodges — Vamos ouvir — Os Beatles; 22: Selecção da ópera «As bodas de Fígaro», de Mozart, 23: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Vector; 22: Noticiário; Vector (continuação); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 07: Diálogo; 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrocel-3-; 23 e 04: O Arauto da verdade; 23 e 20: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1260 kc/s — Radioroma; 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

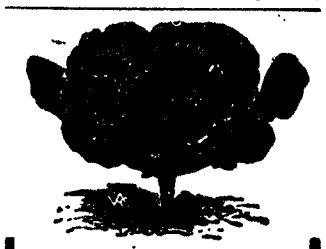
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

NAS
TERMAS DE LUSO
Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos
O HOTEL DOS BANHOS
o mais próximo dos Balneários, e ainda
A MAGNÍFICA PISCINA MONUMENTAL,
o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas o ar da serra e a frescura do arvoredo
Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para
TRATAMENTO * REPOUSO * RECREIO * TURISMO
1 de Junho a 15 de Outubro

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727686-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento


SEMENTES
PARA
HORTAS, JARDINS
e PASTOS
Nesta época pode-se semear
Abóboras, Aceigas, Agriões, Aipos, Alho Francês, Beldroegas, Cenouras, Chicórias, Coentros, Couves-Flores, Couves de Folhas, Couves Lombardas, Couves de Repolho, Couves Tronchudas, Espinafres, Feijões, Melancias, Melão Valenciano, Melão de Almeirim, Meloas, Nabos, Pepinos, Pimentos, Pimpinela, Rabanetes, Salsas, Segurelha, Tomates, Tomilho, etc.
FORRAGENS
Betenrabas, Erva do Sudão, Gasão, Girassol, Luzernas, Nabos, Sorgos e Trevos
FLORES
Diversas variedades sementes seleccionadas, recebidas das melhores origens
Vendem-se na Casa
Soares & Rebelo, Lda.
Rua do Amparo, 2
LISBOA - 2
Telefone 86 63 82
Teleg.: SEMENTES
PEÇA O CATÁLOGO GERAL

ANDARES
E APARTAMENTOS MOBILADOS

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR **j. pimenta,** SARL

a maior empresa de construção e venda de propriedades do País

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS, NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

- **50 mil contos de propriedades à venda para escrituras imediatas**
- **250 mil contos de propriedades em construção para venda**

Informações nos locais de construção e nos nossos escritórios:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 13 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22

GERIL
REVESTIMENTOS

FRIGOLITE

REPRESENTANTE DA FIRMA COSTA & FERNANDES, LDA., NOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL PARA OS PRODUTOS FRIGOLITE

POLIESTIRENO EXPANDIDO PARA ISOLAMENTO TÉRMICO E ACÚSTICO

INSTALAÇÕES REMODELADAS — R. Luciano Cordeiro, 2-C
Tels. 49845/58423

Empregos
para ex-combatentes

Militares desmobilizados, expedicionários ao Ultramar, com menos de 35 anos de idade e possuidores da carta de condução profissional de ligeiros e pesados, que desejem tentar a sua admissão como motoristas-contínuos, devem dirigir-se á secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, onde lhes serão prestadas todas as informações.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

Uma total mediocridade artística, servida por uma impressionante e embasbacante pirotecnia de realização. Deste longo (e mesmo assim muito aliviado) documentário sobre as virtualidades de uma Raquel que nunca esteve tão bem como na longa metragem do sabonete «Lux». O melhor de Raquel foi aquela canção solitária do Tom Jones.

Do espectáculo participou John Wayne.

Segundo as palavras ditas por Henrique Mendes, Raquel é «o mais belo animal da tela».

MÁRIO CASTRIM

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

EXCURSÃO DA C. P.
«FIM-DE-SEMANA» NAS BEIRAS E GRANDE SERRA
6 e 7 de Junho

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 6 e 7 do mês de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Mangualde, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda, Belmonte, Covilhã, Penhas da Saúde, Torre e Seia, incluindo viagens em 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, à volta, excursão em autocarro e alojamento na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 ..... 650$00
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)
Modalidade 2 ..... 560$00
(Pensão Aliança, 1.ª classe)

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa onde são distribuídos programas descritivos.

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. — Telef. 32 06 60
Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.º e 5.º — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º, 4.º, 5.º e 6.º — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.º e 5.º — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.º, 4.º e 6.º — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. urin. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. 3.º e 5.º — 17 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.º, 5.º e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assis. de Disp. de Prof. Mental — 3.º e 5.º — 18.30 h.
Dr. M. Freire da Cruz — Endocrinologia — 3.º, 5.º e sáb.º — 15 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.º, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr. Nelson R. Viegas — Pele e Sífilis — 2.º 4.º e 6.º — 15 h.
Dr. Mesquita Guimarães — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

Um colóquio Luso-Espanhol sobre Medicina do Trabalho

FIGUEIRA DA FOZ, 1 — De 7 a 12 de Setembro vai realizar-se nesta cidade o I Colóquio Luso-Espanhol de Medicina do Trabalho, integrado nas jornadas médicas organizadas pelo corpo clínico figueirense.

Presidem a este colóquio o prof. Miller Guerra e o dr. Narciso Perales y Herrero, estando previstas discussões em torno dos seguintes temas: «Problemática da organização da medicina do trabalho e a segurança nesse trabalho», «Prevenção de riscos profissionais», «Medicina do trabalho e a evolução social da Península», «A medicina do trabalho na indústria química», «Dificuldades no exercício da medicina do trabalho na Península», «A medicina do trabalho e as actividades pesqueiras» e «Luta contra a poluição industrial».

Simultâneamente com o colóquio efectua-se o primeiro «Salão Luso-Espanhol de Médicos-Artistas».

PROF. BRUTO DA COSTA

Regressou de Warna o prof. dr. Vasco Bruto da Costa, director dos Serviços Médico Sociais Universitários de Lisboa e vice-presidente da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares Universitárias, que participou no V Simpósio promovido pelo Gabinete Executivo daquela União. Neste Simpósio, foram designados os doze relatores e co-relatores do Congresso Internacional a efectuar em Lisboa, em 1971.

Rafael Santorum Júnior

FALECEU

Ivone do Carmo Macedo de Carvalho Santorum, Maria de Lourdes Santorum Castro Maia, seu marido e filhas, Rui Santorum e sua mulher, Victor Manuel Santorum sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja S. João de Deus para jazigo, no cemitério do Alto S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

Rafael Santorum Júnior

FALECEU

RAFAEL SANTORUM & FILHOS, LDA. — (NOVA LUSA), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente Rafael Santorum Júnior e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

Rafael Santorum Júnior

FALECEU

Os empregados da firma RAFAEL SANTORUM & FILHOS, LDA. (NOVA LUSA), participam o falecimento do seu saudoso patrão e amigo Sr. Rafael Santorum Júnior e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja S. João de Deus para jazigo, no cemitério do Alto S. João.

CORONEL

Afonso Jaime de Bivar Moreira de Brito Velho da Costa

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja.

Julieta da Assunção Vaz Monteiro de Bivar Velho da Costa, Joaquim Baltazar Melício de Bivar Velho da Costa, sua esposa e filho, Maria Tereza de Jesus Melício Moreira de Brito Velho da Costa Forjaz Sampaio, seu marido e filhas, Maria de Fátima de Bivar Velho da Costa Sedas Nunes, seu marido e filho, Álvaro de Bivar Moreira de Brito Velho da Costa, sua esposa e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o corpo será trasladado amanhã, dia 2 às 9 horas da sua residência, Largo dos Lóios, 12-r/c.-esq. para a Igreja de Santiago, onde às 9,15 será celebrada missa de corpo presente, saindo o funeral às 10 horas para o cemitério de Estremoz.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ATÉ NAS MARCHAS SE NOTA EVOLUÇÃO...

«Até nas marchas se nota a evolução» — esta declaração do marchista Manuel Machado, ensaiador da marcha da Bica apareceu, na reportagem que publicamos sobre a simpática e popular representação bairrista, ilustrada com outra gravura. Dizia o sr. Manuel Machado que as marchas já não são hoje o que eram. «Agora insiste-se muito nos números teatrais». Esta queixa magoada não impede, contudo, que o sr. Manuel Machado e toda a rapaziada da Bica estejam a fazer o possível por conseguir um bom lugar na classificação geral deste ano. O rosto do ensaiador é bem demonstrativo da esperança que todos sentem, como se pode ver na gravura

A FEDERAÇÃO DE GRÉMIOS É LENTA A PAGAR

MARVÃO, 1 — Foi há tempos oficializada a Federação de Grémios da Lavoura do Distrito de Portalegre. Os produtores de leite, gente geralmente humilde e de fracos recursos, viram com esperança a chegada de nova organização. É que a grande firma compradora das pequenas produções atrasava muitas vezes os pagamentos aos seus fornecedores. E os credores de gente pobre não gostam, por seu lado, de demoras... Por isso julgavam que o novo organismo os viria libertar destas tenazes. Mas foi o inverso que sucedeu.

Os atrasos no pagamento do leite fornecido são agora da ordem das três e quatro quinzenas. Nestas circunstancias, os pequenos produtores de Marvão apelam para as entidades competentes para que seja posto cobro a este abuso, corrigidos os erros e dispensada maior protecção á pequena lavoura. Que os sócios do grémio, afinal «patrões» da entidade, possam não ser oprimidos pela máquina burocrática que existe para seu serviço.

VAI SER REVISTO O PROBLEMA DO APROVEITAMENTO AGRÍCOLA DA REGIÃO DO MONDEGO

COIMBRA, 1 — Sob a presidência do sr. eng.º-agrónomo António Corte Real e com a presença do chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, reuniu-se a Comissão Técnica Regional de Coimbra, que apreciou problemas de interesse para a lavoura regional, nomeadamente no que respeita á comercialização do milho e das madeiras, do processo de resinagem e da exigência legal da idade mínima de 21 anos para tirar a carta de condução de tractores agrícolas. Ocuparam-se, também, dos importantes problemas do aproveitamento da bacia hidrográfica do Mondego.

Depois de analisada a situação actual da agricultura na região e reconhecendo-se que todo o processo de exploração tradicional terá de ser revisto, a comissão congratulou-se com a decisão do Governo, de dar começo ás obras de aproveitamento da bacia do Mondego, factor indispensável para o desenvolvimento da região e também indispensável para o êxito económico e social do empreendimento que, além dos trabalhos em curso para reconhecimento da situação actual, há necessidade de dar prioridade á elaboração de uma carta de capacidade de uso do solo na zona e estudos ecológicos, considerados instrumentos indispensáveis para se programar a reconversão cultural a recomendar aos agricultores.

A Comissão Técnica Regional de Coimbra ocupou-se, ainda, de mais uma série de providências sobre o assunto, que nos parece terem de há muito, estar estudadas ou, pelo menos, programadas, pois o aproveitamento hidrográfico da bacia do Mondego — cujas obras, por determinação do Governo, começarão este ano — estão pedidas e prometidas há dezenas de anos.

De qualquer modo, verifica-se a boa vontade da Comissão Técnica, que agora teve a sua 35.ª reunião, no sentido de procurar acompanhar a transformação da região com novos métodos técnicos.

NA
ASMA...
Os comprimidos
EPHAZONE
surpreendem pela eficiência dos seus resultados. Além de possuir todas as vantagens da EFEDRINA, sem nenhum dos seus inconvenientes, está também indicado na ASMA CARDÍACA e em todas as formas de ARTERIOSCLEROSE.
Pedidos de literatura:
Pestana & Fernandes, Lda.
LISBOA: R. da Prata, 153-2.º
PORTO: R. do Almada, 83 2.º-F.
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 171-1.º-Esq.

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

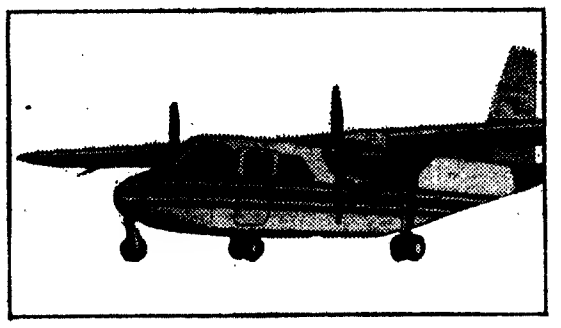
	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

cuide de si enquanto goza as suas ferias em
CALDELAS
famosas termas hidrologicas do pais para o tratamento das doenças intestinais *
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
TELEFONE 36117
GRANDE HOTEL DE CALDELAS
TELEFONE 36114
quartos com banho e telefone - campo de tenis capela - vela e motonautica nas barragens
• Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro •
GRANDE HOTEL DE CALDELAS
PREÇOS ESPECIAIS DE 1/6 a 15/7

Ganhe tempo, utilizando
TAXIS AÉREOS
UM SERVIÇO PARA O SERVIR MELHOR
Do Minho ao Algarve, a distância entre o seu escritório e o mais remoto lugar do País onde o seu negócio, ou qualquer emergência, o chamem, pode medir-se agora em menos de uma hora e meia, com comodidade e segurança. Além disso, o avião esperará por si, porque o nosso horário é o seu!
Por outro lado, ligações regulares com a Covilhã, Viseu e Trás-os-Montes, 3 vezes por semana, abrem novas possibilidades aos seus interesses naquelas regiões. Pela primeira vez poderá sair de Lisboa de manhã, passar seis horas em Miranda, Chaves ou Bragança e regressar a Lisboa para jantar!

Note ainda que os nossos bimotores, com base nos aeroportos de Lisboa e Porto, podem, em cinco minutos, ser transformados em práticas ambulâncias com capacidade para 2 doentes e o necessário acompanhamento médico ou de enfermagem.
Consulte o seu Agente de Viagens, a TAP ou os TAC
Telefones
71 61 02 / 72 91 81
TAC
TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS
CINEVOZ 01-TAC-70

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

O primeiro sorteio realiza-se hoje amanhã revelaremos quem foram os premiados

Vai realizar-se esta tarde o primeiro sorteio deste concurso, que tem interessado não apenas leitores de Lisboa mas, também, da província e, até, das Ilhas Adjacentes. De resto, deve esclarecer-se, que o período de utilização dos prémios ficou estabelecido em seis meses, para permitir aos leitores da província a sua participação na iniciativa. São vinte e oito os estabelecimentos que colaboram neste primeiro concurso, nomeadamente: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Fragata Real, Lar Português, Lorde, Marcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Severa, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas e Terraço das Estrelas (Hotel Embaixador). Serão, portanto, também, vinte e oito os leitores concorrentes a quem vai oferecer-se a possibilidade de, com um acompanhante, passar uma noite agradável, ouvir o fado e dançar sem gastar dinheiro.

Amanhã revelaremos os nomes dos primeiros premiados.

MARIA JOSÉ RAMOS NA «FRAGATA»

Há quem enaltece, comente e critique. A verdade é que Maria José Ramos tem expressão característica. Voltou agora a Alfama, à «Fragata Real», depois de alguns meses na «Viela». Prepara para breve um novo disco.

FERNANDA DINIZ TV PARA BREVE

A ausência foi longa. Efectivamente, o afastamento atingiu quase um ano. Mas Fernanda Dinis não esteve inactiva. Durante este período actuou com frequência, em espectáculos publicos e programas de TV no Canadá. Depois, cumpriu contratos nas Bermudas. E ei-la de novo em Lisboa, já com projectos confirmados: um programa na televisão para muito breve e a escolha de repertório para um novo disco.

O Trio Melodia reconstituiu-se

Atracção da Adega Machado o Trio Melodia actuou durante algumas semanas sem um dos elementos. O Duo não deixou, porém, de actuar naquele restaurante típico. Agora, já reconstituido, o Trio regressa á actividade e á interpretação de vasto repertório de melodias tradicionais portuguesas.

MARIA JOSÉ DA GUIA PERMANÊNCIA EM ÁFRICA

Maria José da Guia que durante largos anos foi primeira figura do elenco artistico da «Severa», deslocou-se a África perante um contrato que previa a sua permanência em Angola por algumas semanas. Pois já correram vários meses e Maria José da Guia ainda não anunciou o regresso, estabelecendo datas para gravação de dois discos onde registará algumas das suas últimas interpretações.

PAULO: «BARMAN» NO «LUSO»

A gerência do «Luso» que, como noticiámos, reabre completamente remodelado, na próxima segunda-feira, organiza atentamente os quadros dos seus colaboradores. E se o elenco artistico prendeu a sua atenção, não foi menor o interesse dispensado ao pessoal técnico, tendo já assegurada a colaboração do «barman» Paulo, até agora na «Kaverna».

DISCOSSÃO!!!

O disco é caro em Portugal!

Porquê?

JOSÉ BARATA RESPONDEU:

Porque existe um monopólio!

OIÇA HOJE

às 17 horas, em

Rádio Voz de Lisboa

no programa

FEIRA DO DISCO

tudo o que José Barata disse e Discorama não divulgou!

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Camilo de Oliveira regressa ao ABC?

Ao que consta nos «bastidores», o actor Camilo de Oliveira chegou a acordo com o empresário José Miguel, devendo reaparecer no ABC no início da temporada de Inverno.

Claro que a acontecer tal, haverá grandes modificações nos elencos teatrais...

● A companhia de Raul Solnado está a preparar os espectáculos que em breve irá apresentar na província.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

REGULAMENTO DO CONCURSO

- **para concorrer, o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;**
- **preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;**
- **as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;**
- **as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;**
- **os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;**
- **os prémios são constituídos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;**
- **o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabetica, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;**
- **os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao premio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.**

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Quelhas, José Vieira e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico da Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✻ **Cons. mín. 60$00 ✻ Rua do Norte, 91 ✻ Telfs. 30095-328713 ✻ Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Julio Vieitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ramos ✻ **Cons. mín. 40$00 ✻ Rua de Adiça, 19 ✻ Telef. 863451.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Adácio Gomes e Miguel Silva ✻ **Cons. mín. 40$00 ✻ Rua da Rosa, 219 ✻ Telef. 368579.**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✻ **Cons. mín. 90$00 ✻ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✻ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✻ **Cons. mín. 50$00 ✻ Rua da Barroca, 133 ✻ Telef 369760**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✻ **Cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) ✻ Rua das Trinas, 67 ✻ Telef. 669857 ✻ Encerra ao domingo.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Fernando Manuel, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✻ **Cons. mín 40$ ✻ Travessa da Espera, 8 ✻ Telef. 35464 ✻ Encerra ás 5 da madrugada.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✻ **Cons. mín. 120$00 ✻ Taxas incluídas ✻ Rua Nova da Trindade, 22-A ✻ Telefs. 35007-323406 ✻ Encerra ao domingo.**

LISBOA A NOITE

cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélio Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✻ **Cons. mín. 90$00 ✻ Rua das Gáveas, 69 ✻ Telefs. 368557-362603 ✻ Encerra ao domingo**

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✻ **Cons. mín. 50$00 ✻ Rua das Taipas, 14 ✻ Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✻ **Cons. mín 90$00 ✻ Beco dos Cortumes, 10 ✻ Telef 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vítor ✻ **P. da Alegria, 38 ✻ Telef. 367093 ✻ Encerra á segunda-feira.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais do Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✻ **Cons. mín. 50$00 ✻ Rua das Gáveas, 57 ✻ Telef. 34006 ✻ Encerra á quinta-feira.**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✻ **Cons. mín. 40$00 ✻ Beco do Espírito Santo, 1 ✻ Telef. 868209**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernando Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✻ **Cons. mín. 50$00 ✻ Travessa de S. Miguel, 22 ✻ Alfama ✻ Telefone 868552.**

TIMPANAS

cantam: Tito Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✻ **Cons. mín. 61$50 (taxes incl.). ✻ Rua Gilberto Rola, 24 ✻ Telefs. 676655-67341.**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo reportório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✻ Rua Carlos Reis, 51-A ✻ Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✻ Variedades internacionais ✻ **Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365**

FORTE VELHO

Paço ✻ S. João do Estoril ✻ Telef 261337

HIPOPPOTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✻ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✻ Reacção e Maximiliano ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ **Praça da Alegria, 58 ✻ Telef. 55366.**

BONAPART CLUBE

Música de discos ✻ **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✻ Tel. 872761.**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✻ **Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✻ Telef. 49960**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé, 73 ✻ Telef. 530171.

TÁGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✻ Variedades com José Manuel, Maria José Valério Almeida Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✻ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✻ Aberto ao domingo.**

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIUCA

R. da Barroca, 86 ✻ Telef. 34700

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✻ SINTRA ✻ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✻ Telef. ✻ 323098.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✻ Telef. 33723.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

PORQUE SURGIU A SACOR

(Continuação da 6.ª página)

merecer atenta consideração por parte do Governo, da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, através da apresentação, estudo e promulgação de diplomas que podem ser simbolizados na proposta de lei n.º 82, de 17 de Janeiro de 1936, sobre a importação e distilação de petróleos brutos e seus derivados.

Sucintamente enunciada, é esta a brevíssima história do novo regime legal dos petróleos, cujas finalidades foram, então, resumidas nestes termos fundamentais: «instituir a intervenção orientadora e coordenadora do Estado na importação e distribuição dos produtos derivados do petróleo bruto»; e «promover a montagem de fábricas de distilação e refinação de petróleos brutos». Com notável sentido de previsão, o regime ao tempo definido procurou realizar toda uma série de objectivos, ditados, ora pela situação do País na conjuntura internacional, ora pelas linhas mestras de uma política de desenvolvimento que se intentava prosseguir. E veio a ficar consagrado na Lei n.º 1947, de 12 de Fevereiro de 1937, que entre outras matérias menos importantes definiu as bases para a importação e armazenamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e estabeleceu o sistema das concessões de refinação de petróleo, o qual subunha a intervenção do Estado em termos ainda mais exigentes do que em relação à actividade importadora.

Logo um ano após a publicação da Lei n.º 1947 foi concedido o primeiro alvará de refinação, datado de 25 de Abril de 1938, e que marca, indiscutivelmente, o início de uma nova época na política portuguesa de petróleos.

A escritura de constituição da nova empresa — Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleo em Portugal - SACOR — viria a ser celebrada no dia 28 de Julho de 1938, atribuindo-se ao Estado o direito de opção sobre um terço do respectivo capital social, em ordem a garantir a participação do sector público na gestão da empresa, o que desde logo definia uma das constantes da sua actuação.

A Lei n.º 1947, ainda hoje em vigor, foi tempos depois regulamentada pelo Decreto n.º 29 031, de 1 de Outubro de 1938. Pode dizer-se que, sem estes dois diplomas, não poderia ter surgido a SACOR, como empresa fundamentalmente consagrada à prossecução do interesse de Portugal no domínio da refinação, executando as directrizes da política nacional de petróleos então definida.

UMA ETAPA FULCRAL EM 1940

O INÍCIO DA LABORAÇÃO DA REFINARIA DE LISBOA

(Continuação da 6.ª página)

sou, não só ampliar o equipamento produtivo, como dar-lhe mais amplo potencial de trabalho e maior flexibilidade de execução. A complexidade da tarefa — inédita entre nós — levou a prolongar os estudos por três anos, contando-se com a colaboração de um escol de técnicos nacionais que tiveram de realizar numerosas missões e visitas de estudo aos centros estrangeiros mais bem informados da técnica e dos processos industriais.

Na linha de orientação oficial, a capacidade de laboração da refinaria remodelada deveria situar-se na ordem das 400 000 toneladas anuais de petróleo bruto. Mas a SACOR entendeu que devia ir mais além, devido à privilegiada situação geográfica do País em relação ao Médio Oriente, ao princípio de que as refinarias se devem implantar e desenvolver, de preferência, junto dos mercados consumidores, e, ainda, à necessidade de se apetrechar para o abastecimento da totalidade do consumo metropolitano e apoio aos mercados ultramarinos. Gizou, portanto, um projecto de ampliação da Refinaria de Lisboa, de molde a ultrapassar a capacidade anual de 1 milhão de toneladas.

Projecto muito mais ambicioso do que lhe diaria a sua posição no mercado, destinava-se a cobrir o País em mais larga escala, libertando-o de situações de dependência que pudessem afectar o seu progresso; visava-se ceira da empresa tornou possível a sua cobertura, em parte substancial, por autofinanciamento.

A nacionalização duma indústria fundamental, como é a da refinação, implica, num país desprovido da matéria-prima de base e dotado de um mercado de reduzida dimensão, uma política de garantia dos preços. Sem ela, a concorrência de empresas tanto dotar Portugal de uma refinaria moderna, como criar condições para a continuação e aceleração do seu desenvolvimento económico.

Participação na indústria nacional

Na elaboração dos estudos e projectos para a ampliação e modernização da refinaria participaram como consultores três das mais categorizadas empresas estrangeiras da especialidade. Também a generalidade do equipamento especializado ou patenteado, bem como a sua montagem, teve de ser encomendada a entidades estrangeiras, participando nos fornecimentos e empreitadas uma dúzia e meia de firmas. À indústria nacional coube, porém, mediante a participação de quase uma centena de firmas, o maior quinhão no fornecimento e montagem de instalações auxiliares e acessórias, obras de construção civil, instalações eléctricas, trabalhos de acabamento, estruturas de suporte, de ligação e fixação das unidades fabris, podendo dizer-se que a ampliação do equipamento da refinaria e da sua actividade concorreram, por forma notável, para o impulso dado à metalomecânica nacional.

O investimento estimado — rondando o milhão de contos — era o mais importante previsto no I Plano de Fomento para o sector estratégico das indústrias de base. E a boa situação financeira, dimensionadas ao nível mundial, acarretaria a inviabilidade de subsistência da sua congénere nacional. Reconhecida a particular importância da indústria de refinação e a projecção que na economia nacional a SACOR já alcançara, houve por bem o Governo prorrogar por mais quinze anos, a partir de 1 de Janeiro de 1951, os prazos da fiscalição de preços e da licença de exploração da indústria.

A validade da licença de exploração da Refinaria de Lisboa devia extinguir-se, assim, a 31 de Dezembro de 1977. Entendeu, no entanto, o Governo que a circunstância de a SACOR ser titular da nova concessão para a Refinaria do Porto, tornava natural e inevitável a íntima conjugação da exploração das duas refinarias, pelo que se impunha a unificação dos respectivos prazos de concessão. Foi o que se fez, ao estabelecer-se que a licença de exploração da Refinaria de Lisboa caducará na mesma data em que vier a caducar a licença concedida para a instalação da Refinaria do Porto.

A expansão

Nestas condições, começou-se decididamente a executar o programa de expansão: em Julho de 1951 iniciaram-se as encomendas do novo equipamento e em Março de 1952 as obras de ampliação. Em Março de 1953 cessou a actividade da destilação de Cabo Ruivo, para possibilitar a modificação das colunas existentes e a sua adaptação ao novo esquema de laboração, o que originou uma quebra de produção, compensada por enorme salto nos anos seguintes.

A constante adaptação à evolução das técnicas e à expansão dos consumos determinaram, anos volvidos, a necessidade de aumentar a capacidade operacional desta Refinaria base e centro de irradiação de toda a actividade da SACOR. Assim, na vigência do II Plano de Fomento, embora ainda se sentissem largamente os efeitos da ampliação de 1953-1954, previu-se nova ampliação para 1 500 000 toneladas (1962), além de outros melhoramentos, no valor de cerca de 400 mil contos. Através de sucessivos esforços, tem-se conseguido alcançar máximos de produção um pouco acima das 1800 mil toneladas assim satisfazendo as necessidades de procura nacional e aumentando o valor acrescentado da indústria. Mas o seu crescimento atingiu um natural limite, como demonstra o facto de, circundada por uma estrutura urbana, a refinaria cobrir hoje uma superfície de 45 hectares.

A expansão da empresa deverá, a médio prazo, ser agora assegurada pela Refinaria do Porto uma vez que a de Lisboa alcançou praticamente o máximo das suas potencialidades. Apesar de hoje algo obsoleta do ponto de vista técnico a sua importância no passado e o papel importante, embora meramente auxiliar que pode assumir na estratégia energética nacional durante os anos 70, justificam que se lhe tenha feito, aqui, esta breve referência.

A Refinaria do Porto

o mais vultoso investimento feito no Portugal metropolitano

(Continuação da 6.ª página)

dos grandes petroleiros, dispor-se-á de 5 modernos rebocadores, três do tipo 1200 H. P., e dois de 2000 H. P., idênticos aos que manobram com petroleiros nos maiores portos do Mundo.

O terminal — que representa uma nova causa de crescimento da economia do País e da região — foi inaugurado oficialmente pelo sr. Presidente da República, almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, no dia 8 de Outubro de 1969.

Implantação das instalações da Refinaria

A Refinaria do Porto encontra-se localizada entre os lugares da Boa-Nova e do Cabo do Mundo, cerca de 2 quilómetros a norte do Porto de Leixões, e a sua localização foi objecto de cuidado estudo, onde se teve em conta, além dos aspectos de segurança e das facilidades de acesso rodoviário, a já referida ligação ao porto de Leixões.

A área total disponibilizada para as actuais instalações da Refinaria e suas futuras expansões é de cerca de 290 hectares, dos quais apenas se encontram actualmente ocupados 170 hectares.

Como é habitual nas indústrias deste ramo, a maior parte da área (cerca de 35% da superfície ocupada) é coberta pelos parques de armazenagem, onde se individualiza uma zona no topo Sul, com os reservatórios de ramas, dispondo-se as bacias dos produtos intermediários e acabados na zona central da refinaria, entre a linha das unidades fabris e a zona de expedição de produtos.

Toda a implantação foi racionalmente concebida no sentido de facilitar a movimentação de produtos, salvaguardar as normas de segurança e permitir sem dificuldade as manobras de operação e de manutenção, tendo-se previsto nas diversas zonas algumas áreas livres para ampliação. As instalações fabris estão dispostas em linha, ocupando toda uma faixa costeira, onde a central térmica, implantada ao centro, separa a fábrica de combustíveis da fábrica de -leos lubrificantes.

O acesso principal da Refinaria é feito pela estrada marginal, no extremo sul, onde se localizam os diversos edifícios destinados a escritórios, oficinas, armazéns, laboratório e instalações sociais.

INSTALAÇÕES ANTIPOLUIÇÃO

Houve a preocupação de dotar a Refinaria com os dispositivos técnicos mais evoluídos no sentido de evitar a poluição do ar e da água do mar, pelo que se recorreu ao emprego de chaminés de exaida de fumos de altura elevada, bem como a uma moderna instalação de tratamento de águas residuais que pode bem ser considerada entre as melhores e mais completas do género.

Este sistema de tratamento de águas, bem como os dispositivos de descargas de segurança (facho e «blow-down»), encontram-se situados em zona individualizada, no topo norte das unidades fabris.

Para assegurar na medida do possível a dispersão dos fumos, o escape dos produtos de combustão das fornalhas é assegurado por um sistema de quatro chaminés com 100 metros de altura; as chaminés são construídas em betão armado, com um revestimento interior de tijolos refractários.

O aproveitamento do gás sulfídrico (na Unidade de Produção de Enxofre) permite reduzir a quantidade de anidrido sulfuroso lançada nos fumos. O facho para queima dos gases das descargas de segurança tem 80 metros de altura, existindo, ainda, mais dois incineradores onde são queimadas as lamas das águas residuais e os gases provenientes da Unidade de Oxidação do Asfalto. Cada um destes incineradores está equipado com uma chaminé de 50 metros de altura.

Tratamento de águas residuais

O problema da poluição da água do mar foi encarado com o maior cuidado, pelo que se procurou lançar mão das mais avançadas técnicas de tratamento, adquirindo uma instalação, de tipo único no País, que satisfizesse a todos os requisitos exigidos. Esta instalação permite tratar:

— águas com produtos oleosos;

— águas de purga das caldeiras;

— águas das chuvas contaminadas;

— águas do processo; e

— águas do esgoto sanitário.

A instalação pode dividir-se em 3 partes fundamentais: tratamento de águas ácidas, tratamento bioquímico e incineração das lamas.

Uma denúncia de homicídio levou à cadeia a «Canuda» e o sobrinho

MAFRA, 1 — Uma zanga de vizinhas atirou tia e sobrinho para a cadeia, onde aguardam julgamento, depois de confessarem que há três anos a morte do respectivo marido e tio fora crime—anuncia a G.N.R.

Ela, a esposa, teria sido a envenenadora; ele, o sobrinho, teria sido conivente — de acordo com a acusação, que diz terem ambos mantido relações amorosas perduráveis.

Emília da Conceição, de 46 anos, conhecida no Casal das Barras, concelho de Mafra, por «A Canuda», onde era geralmente respeitada, foi denunciada por uma vizinha que ouvira outra, acusá-la de ter envenenado o marido, Manuel Cardoso, da mesma idade, falecido em 1967, para se poder casar com um sobrinho do morto Joaquim Cardoso, de 36 anos — afirmaram as autoridades que dizem terem os detidos confessado, após intenso e prolongado interrogatório.

Foi o aparecimento de um cão envenenado que levou Emília da Conceição á cadeia. «*Mataste-o como fizeste ao teu marido*», teria sido a frase solta em acesa e gritada discussão que levou uma terceira mulher ao posto local da G.N.R. para fazer a denuncia.

Segundo as autoridades, Joaquim Cardoso estaria ao corrente dos prováveis propósitos criminosos da mulher de seu tio e ter-lhe-ia prometido — diz a G.N.R. — casamento logo que se desembaraçasse do marido.

Os dois presumíveis criminosos foram enviados ao tribunal de Mafra.

Onde lavar em Valongo?

VALONGO, 1 — A falta de lavadouros publicos na parte baixa e central desta vila está a fazer-se sentir cada vez mais. Por isso, as mulheres são obrigadas a utilizar-se de uns regatos onde, por vezes, alguns industriais lançam resíduos de pó de lousa, o que as impede de recorrer a essa alternativa, já de si muito deficiente.

INVESTIMENTOS NO SUL DA ITÁLIA

O Instituto Italiano de Reconstrução Industrial (IRI), que reune as participações do Estado italiano no desenvolvimento de vários ramos industriais, dedica uma notável parte dos seus recursos financeiros ao desenvolvimento económico-industrial do Sul da Itália (incluindo as grandes ilhas da Sicília e Sardenha), no qual tem já projectado investimentos nos próximos anos de cerca de 7000 biliões de liras. Desses investimentos, 75 por cento destinam-se á ampliação dos sectores das industrias transformadoras, á siderurgia, á electricidade, á aeronáutica e á industria automobilística, segundo informa o boletim «Itália-Portugal».

INAUGURA-SE EM SANTARÉM (7 de Junho)

A VII FEIRA DA AGRICULTURA

Estiveram na nossa redacção os srs. Celestino Graça, Américo Rigor, Luís Carlos da Silva e Adelino Branco, membros da Comissão Executiva da VII Feira Nacional da Agricultura, de Santarém, de que o primeiro é secretário-geral. A finalidade da visita era comunicar aos órgãos da informação as iniciativas da Feira da Agricultura, que o povo teima em denominar «Feira do Ribatejo».

Como se sabe, o certame realiza-se de 7 a 21 de Junho e até lá diremos a tomar contacto mais demorado com as suas realizações que atingirão, este ano, uma amplitude jamais conseguida. Deve sublinhar-se, desde já, a preocupação da Comissão da Feira em proporcionar motivos de interesse a todas as camadas da população. A diversidade das iniciativas vai desde o puro divertimento do campeonato do chinquilho (em que estão envolvidos cerca de 200 jogadores) á discussão de problemas nacionais de multiplos colóquios.

A importância reconhecida ao factor cultural na Feira da Agricultura de Santarém verifica-se pelo facto de 13, dos 15 dias, estarem preenchidos com palestras, conferências e colóquios de diversa índole: fruticultura (eng. J. Duarte Amaral), pomicultura (eng. Avelar do Couto), citricultura (eng. H. Costa Neves), aspectos alimentares e nutricionais (dr. Cortes Martins), etc. Nestas jornadas culturais salientam-se **a jornada da apicultura**, no dia 14, e o **colóquio sobre o desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Tejo**, a efectuar no dia 15 de Junho, dia do encerramento da Feira.

Entre as inumeras iniciativas que enriquecem o programa, destacam-se as diversas sessões de folclore, touradas, concertos, sarau de ginástica e outras manifestações desportivas, concurso de ganadarias, concurso nacional de bovinos, corridas de campinos, desfile de cavaleiros, amazonas e equipagens, etc, etc., como a seu tempo serão dadas a publico com maior soma de pormenores.

A inauguração oficial da feira efectua-se ás 10 horas de 7 de Junho, e terá a presença do Presidente da Republica.

Três dos membros da Comissão Executiva da VII Feira Nacional de Agricultura, prestam indicações sobre o certame

«EU PREFIRO SINTRA»

SINTRA, 1 — Faltam apenas quatro semanas para terminar o popular concurso «Eu prefiro Sintra» que, todas as quintas-feiras, até ao fim deste mês, premeia dois postais dos C. T. T. entrados durante a semana na Comissão Municipal de Turismo.

Os concorrentes ficam habilitados a um fim-de-semana para casal num dos estabelecimentos hoteleiros do concelho, pois os seus proprietários colaboram nesta iniciativa da Câmara Municipal e da sua Comissão de Turismo oferecendo, gratuitamente, a estadia em regime de pensão completa. Haverá passeios pela serra e visitas a monumentos e ao Cabo da Roca, o extremo mais ocidental da Europa.

Para o fim-de-semana de 6 e 7 do corrente, a sorte coube ás sr.as D. Josefina Campos, Campo dos Mártires da Pátria, 23, 2.º, Lisboa, que ficará instalada na piscina da Praia Grande e almoçará no dia 7 no Cintya Café, e D. Antónia Maria Charrua Silveira, do lugar de Murches — Cascais, que ficará hospedada na Estalagem da Raposa e almoçará no restaurante-bar das piscinas Concha da Praia das Maçãs.

Como suplentes ficaram, respectivamente, os srs. Ernesto Inácio Borges, da Rua Sá de Noronha, 24, Porto, e Manuel Maria da Silva Ferreira, da Rua Maria Milne do carmo, 12, Alenquer.

Rua Coronel Bento Roma

Por um período de 60 dias, vai ser vedado ao transito o troço da Rua Coronel Bento Roma, entre as Ruas Moura Girão e José Pinheiro de Melo, por motivo da realização de obras de rectificação do perfil do arruamento.

ÊXITOS SOBRE ÊXITOS

MAIS TÉCNICOS QUE RECEBERAM MEDALHAS VITON

(Continuação da 7.ª página)

Placard — Publicidade Exterior (Lisboa)
Chocolates e Gelados Rajá (Lisboa)
Joaquim da Silva Maia (Vergada)
Garagem Vergadense de Carlos Neves da Silva & Irmão (Caxias — Vergada)
Restaurante Regional de Francisco Macedo (Braga)
SAPEC
Resiquímica
Tipografia União (Torres Vedras)
Agência Portuguesa de Revistas (Lisboa)
Apiserum (Lisboa)
União Ciclista de Águeda, Lda. (Águeda)
Restaurante Snack-Bar Condado (Guimarães)
Casa Chinesa (Porto)
Samuel Vieira dos Santos (Esposende)
J. Cândido da Silva (Porto)
Costa Pina e Vila Verde (Porto)
Casa Cristina (Porto)
Publirama (Lisboa)
O Mundo Português
Casa Daniel Barbosa (Porto)
Câmara Municipal de Barcelos
Comissão de Turismo de Barcelos
Grande Garagem de Espinho
Drogaria de Bento Andrade (Espinho)
Sousa & Riba, Lda. (Cortegaça)
Café Cortemar de Domingos Soares de Sá Cambôa (Cortegaça)
Empregados do Café Cortemar (Cortegaça)
Francisco Rodrigues da Silva & C.ª Ld.ª (Cortegaça)
José Rodrigues da Silva Aleixo (Esmoriz)
Mário dos Santos Resende (Ovar)
Pensão Restaurante Vareirinha (Ovar)
Nestlé (Avanca)
Pincelaria Pardal (Porto)
Hotel Santa Luzia (Viana do Castelo)
Sanchez & Alves (Valença)
Chumbo (Valença)
Rodrigues & Rodrigues (Lisboa)
António Silva (Amarante)
Aristides Olavo Ribeiro & Ferreira, Lda. (Alto da Lixa)

ILHAS

— MADEIRA
— Baptista Fernandes, Sucrs. (Funchal)
— Figueira e Ornelas, Lda. (Câmara de Lobos)
— Francisco Paulo R. P. Gouveia (Machico)

— AÇORES
— J. N. Ornelas & C.ª Sucrs., Lda. (São Miguel)
— J. H. Ornelas & C.ª, Sucrs., Lda (Santa Maria)
— Júlio Dutra d'Andrade & Macedo, Lda. (Horta)
— Trijota — Empresa Terceirense Fornecedora de Construções, Lda. (Terceira)

ULTRAMAR

— GUINÉ
— Empresa António Silva Gouveia SARL (Bissau)

— Construções, Lda. (Bissau)

— S. TOMÉ
— Pereira Duarte, Importação e Exportação SARL (S. Tomé)

— CABO VERDE
— RETIMAR — Centro Revendedor de Tintas e Materiais de Construção (S. Vicente)
— ABICOR — Abílio Monteiro de Macedo & Filho, Lda. (Praia)
— Eduardo André Camilo (Ilha Brava)
— Joaquim da Silva Marçal (Ilha de Santo Antão)

— Comercio e Indústria Atlântico (Ilha do Sal)
— Sociedade Luso-Africana, Lda. (Praia)
— Empresa Industrial Construtora, Lda. (S. Vicente)

— ANGOLA
— ROBBIALAC PORTUGUESA (Luanda)
— ECOMAR — Empresa Comercial do Ultramar, Lda. (Luanda)
— J. Mathias Pereira (Lobito)
— A Vidreira do Lobito, Lda. (Lobito e Benguela)
— António Vicente Pires (Benguela)
— Universal de Acessórios, Lda. (Nova Lisboa)
— Espinha e Filhos, Lda. (Sá da Bandeira e Moçâmedes)
— Veríssimo & Irmão, Lda. (Porto Alexandre)
— Serrano & Oliveira, Lda. (Cabinda)
— João da Silva Gomes & C.ª, Lda. (Malanje)
— Adelino & Sobrinhos, Lda. (Salazar)
— Abel da Cruz & C.ª (Silva Porto)
— Centro Comercial de Ferragens, Lda. (Carmona)

— MOÇAMBIQUE
— ROBBIALAC PORTUGUESA (Lourenço Marques)
— Restaurante Coimbra (Lourenço Marques)
— Restaurante Sheik (Lourenço Marques)
— Magicor, Lda. (Lourenço Marques)
— Simpol (Lourenço Marques)
— Casa Baguinho (Lourenço Marques)
— Casa Alcobia (Moxixe)
— Casa Guindole (Inhambane)
— J. P. Ferreira, Lda. (João Belo)
— Manuel Mendes, Lda. (João Belo)
— SICA — Soc. Industriel e Comercial Africana, Lda. (Beira)
— Casa Campel (Beira)
— Catoja, Saldanha & C.ª, Lda. (Niassa e Nampula)
— Adolfo, Matos & C.ª, Lda. (Nampula)
— Joaquim Robalo Salvado (Vila Cabral)
— A. Teixeira & C.ª, Lda. (Porto Amélia)
— Manuel Mota (Nampula)

CARAVANA PUBLICITÁRIA

— RINORAL
— J. J. GONÇALVES
— SAPEC
— POLIPEC
— INTAIR
— TODDY
— MACAL
— SUNDLETTE
— MÁQUINAS DE COSTURA BERNINA
— APISERUM
— VIDAGO, MELGAÇO E PEDRAS SALGADAS
— FRUTO REAL
— COVINA (Companhia Vidreira Nacional)
— FAINBL
— METALÚRGICA CASAL
— MANUFACTURAS AMBAR
— PINCELARIA PARDAL

A INDÚSTRIA E O COMÉRCIO AO SERVIÇO DO CICLISMO E DO TURISMO

Robbialac

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — «O ANJINHO» — TIVOLI

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
4.ª e última semana
Grande Prémio do Festival de Cannes
A DOCE VIDA
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini com Marcelo Mastroianni

ESTUDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan com Kirk Douglas e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan com Kirk Douglas e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

VOX
(Adultos) Tel. 720868
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
do excepcional filme em Technicolor com Alan Askin e Rita Moreno
POPI
Uma obra a não perder!
AR CONDICIONADO

LUMIAR
Tel. 795296
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
Amanhã:
A PISTOLA DO MAL
(M. 12 anos)

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
A COR DA MORTE
AMOR E... VIGARICE

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
ASSALTO À CIDADE
com Richel Constantin

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
ESTREIA
Às 9.30 da noite
VITTORIO GASSMAN numa comédia em Eastmancolor
O ANJINHO
com Pamela Tiffin, Adolfo Celi e Ireria Demick

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision/Metrocolor
O CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA
inspirada na obra de Júlio Verne
com Robert Ryan e Chuck Connors

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326285
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.º MÊS DE SENSAÇÃO
16.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela
NO PALCO: HOJE A NOITE E NAS NOITES SEGUINTES
TONY DE MATOS
Canta alguns dos seus maiores êxitos — Preços normais

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
DA ATREVIDA COMÉDIA
DE REQUINTADA MALÍCIA
PERDOA... VAMOS AMAR!
com Pierre Clementi, Claudine Auger e outras beldades
ERAM RICAS E NÃO TINHAM AMOR... ELE TINHA O QUE ELAS PROCURAVAM...
Colorido de Luxe

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE ÀS 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
A comédia das comédias
com Sidney James — Charles Hawtrey — João Sima — Jim Dale

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar... outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 6.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

EUROPA
(M. 17 anos) Tel. 661018
As 15.15 e 21.30
A mais atrevida comédia dos últimos tempos servida por um elenco excepcional
SARILHOS CONJUGAIS
(colorido)
com Deborah Kerr e David Niven

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
BEIJOS ROUBADOS
VIÚVO MAS ALEGRE

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Uma história muito «fresca»
NO REINO DOS BIKINIS
c/ Janette Scott — Kieron Moore

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 837593
As 21.30
Um filme espectacular de categoria excepcional!
OS MARIDOS DE ELIZABETH
com Lee Marvin e Clint Eastwood

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA de êxito com o empolgante filme de Alfred Hitchcock
TOPÁZIO
Um permanente desafio para os seus nervos...
— Technicolor —
AR CONDICIONADO

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Novamente em Lisboa, o vendaval chamado Montgomery Wood «o colt» mais rápido.. A vingança mais apetecida.
ADEUS GRINGO

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
com Gary Cooper

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937
JOGO SUJO
RAPARIGAS MODERNAS

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 616375
As 21.30 h
Uma história divertida num espectáculo dinâmico e alegre
COMO CASAR A NOSSA FILHA?
com Alberto Sordi

OUTROS ESPECTÁCULOS

CINEMAS

ARCO-ÍRIS — Às 21: «Um maluco em órbita» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Um desconhecido na cidade» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Das Ardenas ao inferno» (17 anos).
IDEAL — Ás 21: «Sheriff, precisa-se» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A Governanta» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O duplo homem» (12 anos).
PARIS — Ás 21: «A rapariga do auto-stop» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os insaciáveis» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21 h.: «Fechem-nas a sete chaves» (17 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Assalto á cidade» (17 anos).

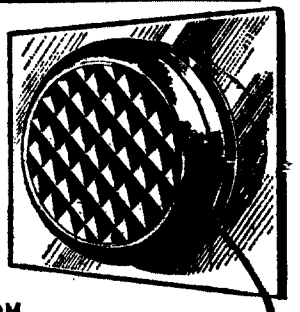
● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os gloriosos corinhambeques» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A maior bolada do mundo» (17 anos).

● Outra Banda

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Pânico nas ruas» (17 anos).

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAIS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, L.DA
PORTO-LISBOA

À venda no Distribuidor:
SANTOS BRITO, LDA.
R. dos Correeiros, 153-1.º — LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✻ Brissália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404718).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✻ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✻ Nova Lisboa, R. Guilhermino Suggia, 12 (727721).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✻ Avenidas, Av. da República, 27-A (583688) ✻ Império, Lda., R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ✻ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ✻ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3.º (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângelo Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361584/5).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (63 699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✻ Vértex, R. da Misericórdia, 183 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, Rua Freitas Gomes, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Nova, Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ St.º António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (852333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311287) ✻ Nova dos Olivais — R. E 1, Lote 469 (Olivais Sul (316402).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842516).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720708).
REGO — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Hospital Santa Maria) (778953).
S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (63 958) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Seltes, R. de Xabregas, 65 (38 185) ✻ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
MOSCAVIDE — Sanbe, Av. Moscavide, 22 (251851).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Aven. Comb. G. Guerra, 64 (1 212070).
CAXIAS — Neve — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Coste Pinto, 86 (Tel. 2432034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261196).
MONTE ESTORIL — Coste — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Telefone 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) ✻ Carmela, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 935518) ✻ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) ✻ S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938708).
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100112).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares, Abreja (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos de Costa, 10 (Telefone 234187).
ALHOS VEDROS — Gesmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telefone 224020).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Telefone 224302).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Impéste, R. Cabo da Boa Esperança, 311-A (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — R. da República, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Telef. 22788); Bonfim — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 9 (Tel. 22 8580).

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✻ Companhias Reunidas 53701 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidel, idem e feriados, 882069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 48738 ✻ Hospital de Santa Maria 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 866141 ✻ Judiciária, 535350 ✻ Marítimo, 326456 ✻ Internacional, 862721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 86865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 82222.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-B
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

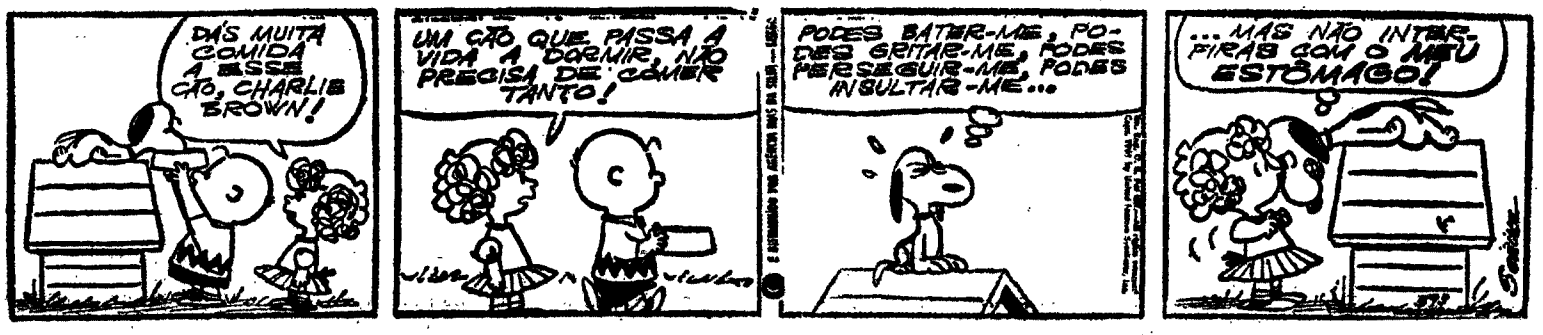
restaurante aranheiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º António, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO
20$00
R. do Vigário, 60 — T. 866811

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

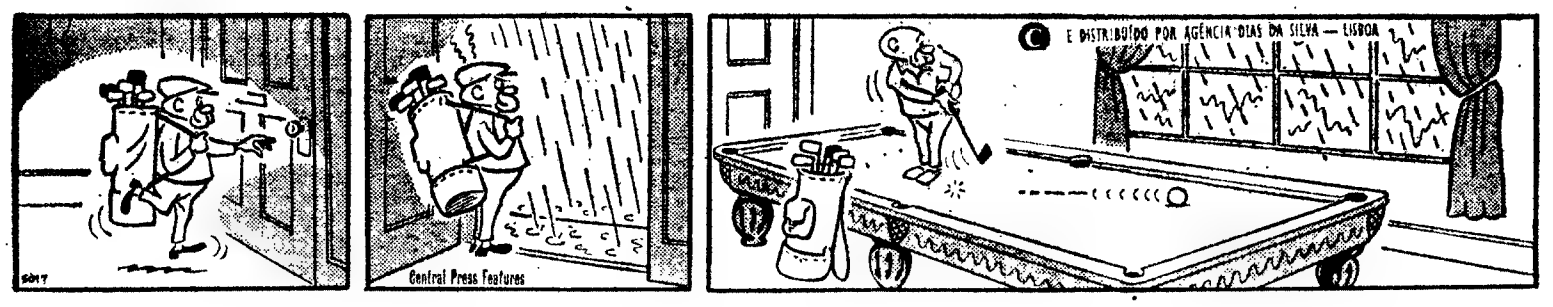
APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Junho de 1940 publicava:

«**BRUXELAS, 1 — Leopoldo III regressou ao castelo de Laeken, onde, por ordem do Fuehrer, foi recebido com todas as honras devidas aos soberanos.**»

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC.: 175 000 000$00

Sede:

Catumbela — Angola

Representação em Lisboa
Largo do Carmo, 18-1.º-Dt.º

Está a pagamento na Sede desta Sociedade, na Catumbela, Angola, o dividendo votado na Assembleia Geral realizada em 15 de Maio p. p.º

Avisamos os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão dirigir-se, até ao dia 14 de Agosto próximo futuro, ao Escritório da Sociedade, em Lisboa, ou à Secção de Títulos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Lisboa ou no Porto, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Mais se informa os Senhores Accionistas de que não é necessária a apresentação de atestados de residência.

Lisboa, 1 de Junho de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5552

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Desata. 2 — Filetes. Xaile dos mulheres índias e parses. 3 — Figura que simboliza o povo americano. Pronome possessivo. Colocar. 4 — Nome de homem. Ódio. 5 — Tostar. Tareias. (Prov.). 6 — Redimir. 7 — Limpar com vassoura. Cortam rente. 8 — Arejar. Guarnecera de asas. 9 — Pelos de certos animais. Medida de líquidos. Negativa. 10 — Gigante. Irmão de Abel. 11 — Planta vivaz e medicinal. Falta de dinheiro (Gir.).

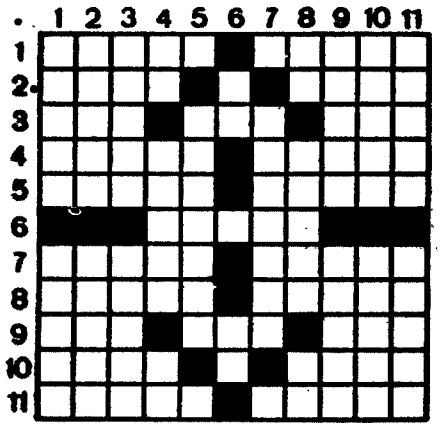
VERTICAIS: 1 — Porção de massa achatada. Regresso. 2 — Prendeis com elos. Laynais. 3 — Mulheres nobres. Sobeja. 4 — Reis. Unhas. Vitração. 5 — Apelido. 6 — Pronome pessoal. Ouro (s. q.). 7 — Tiramaram. 8 — Artigo definido. Gorgulhos tropicais. Cobalto. (s. q.). 9 — Objecto com que se escreve ou risca. Bengalas. 10 — Canção. Lavrais. 11 — Encolerizas. Fundador do islamismo.

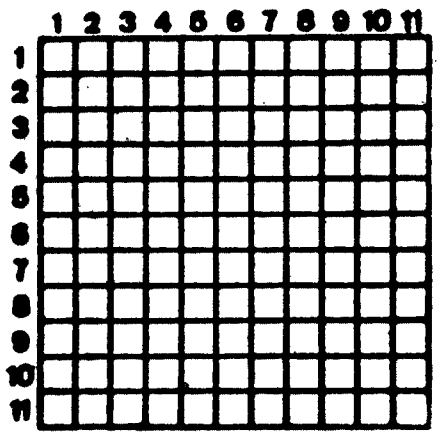
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9395

HORIZONTAIS: 1 — Rol. Verniz da China, negro ou vermelho. 2 — Para barlavento. Falda Matemática. (abrev.). 3 — Nota musical. Chama em socorro. Caminhar. 4 — Dá sinal. Prender com elos. 5 — Linha secundária de caminho de ferro. Séries. 6 — Ponta aguda. 7 — Celebra. Bonitas. 8 — Levar à sirga. Encolerizado. 9 — Estrépito de desmoronamento. Grande sala. Artigo definido (ant.). 10 — Medida de superfície. Espaço de trinta dias. Até. 11 — Caruma. Rezas.

VERTICAIS: 1 — Amofinar. De altos preços. 2 — Oculta. Tolera. 3 — Porco. Magnetizo. Preposição. 4 — Prende. Bigorna de ourives. 5 — Tractearam. 6 — Manto real. Vês. 7 — Citanias. 8 — Fiteira. Eirá. 9 — Amónio (s. q.). Auja forma é AzH4. Afilada. Sufixo que designa estada. 10 — Tombara. Mulher que vende e compra roupas usadas. 11 — Após. Divisões de uma casa.





Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5551

HORIZONTAIS: 1 — Companasses. 2 — Ou. [illegible]. 3 — Ado. CCC. Aer. 4 — Te. Ayrais. Ut. 5 — Cremosa. 6 — Chapasses. 7 — Tisa. Eró. [illegible]. 8 — Rapa. Leal. 9 — Umfero. Milana. 10 — Umitras. 11 — As AMIGO. Só.

VERTICAIS: 1 — Cranto. Trutra. 2 — DE. Cusam. [illegible] — Mag. CHAPÉU. 4 — Pu. Ana. Anna. 5 — Cantos. Milo. 6 — Recamana. Ri. 7 — Closo. [illegible] — SS. SSS. Lião. 9 — Soo. Aéreas. 10 — Es. Soar. 11 — Sorite. Alago.

Provérbio: AMIGO SÓ DE CHAPÉU.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9394

HORIZONTAIS: 1 — Barão. Empar. 2 — Er. Gravo. Re. 3 — Mim. Cri. 4 — Aar. Alia. 5 — Lás. Apo. 6 — El. Salta Re. 7 — Fia. Goa. Som. 8 — Imita. Rolão. 9 — Nara. Cear. 10 — Aida. Seu. Ida. 11 — Rasas. Mesas.

VERTICAIS: 1 — Bem. Refinar. 2 — Ária. Limada. 3 — Mal. Airas. 4 — Ag. Ras. Ta. 5 — Ora. Saga. SS. 6 — Lo. de. 7 — Eva. Arar. Um. 8 — Mó. Apa. Oc. 9 — Cio. Sieis. 10 — Arrá. Rodada. 11 — Rei. Demoras.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS COMERCIANTES

COMUNICADO

Não obstante as insistentes diligências promovidas por esta Caixa de Previdência no sentido de se obter a boa colaboração dos senhores comerciantes do Continente Metropolitano e das Ilhas Adjacentes em ordem à regularização da respectiva inscrição como beneficiários — diligências feitas através de «comunicados» insertos nos principais órgãos de informação, por convite directo, em harmonia com os elementos conhecidos, e outras — verifica-se que a política de boa vontade e de persuasão prosseguida pela Comissão Organizadora não tem tido merecida correspondência em algumas zonas do País, no tocante a grande número de interessados, situação que não poderá subsistir sob pena de se afectarem sèriamente os interesses da classe no conspecto social.

De novo se faz saber:

1 — Estão compreendidas no âmbito da Caixa as pessoas singulares que exerçam a profissão de comerciante no Continente e nas Arquipélagos da Madeira e dos Açores e, bem assim, os administradores, directores ou gerentes das sociedades que, no todo ou acessòriamente, exerçam actividade comercial abrangida pelo Decreto-Lei n.º 48 261, de 23 de Fevereiro de 1968 (exportadores e importadores, armazenistas, retalhistas, feirantes, vendedores ambulantes, negociantes e agentes comerciais).

2 — A inscrição é **obrigatória:**

— **desde 1 de Janeiro de 1969** (data da entrada em vigor do Estatuto) em relação a todos os comerciantes em actividade nessa data que ainda não tivessem completado 60 anos de idade;

— **desde o primeiro dia do mês imediato ao do início da actividade** (e sem idade limite), quanto aos indivíduos que hajam começado a exercer a profissão a partir de 1 de Janeiro de 1969.

3 — É admitida, a título facultativo, a inscrição como beneficiários dos comerciantes com mais de 60 anos à data da entrada em vigor do Estatuto.

4 — A contribuição mensal mínima é de Esc.: 100$00 (o que, segundo os preceitos estatutários, equivale a 2 pontos) podendo ser fixada voluntàriamente até Esc.: 1000$00 por mês (20 pontos).

5 — O prazo para o pagamento da quotização é de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que respeitar, salvo no tocante ao pagamento inicial que deverá aguardar comunicação da Caixa, após a recepção dos boletins de inscrição, sobre o local e forma de regularização.

6 — Os boletins de inscrição encontram-se à disposição dos interessados nos Grémios do Comércio de todo o País e na sede da Caixa: Largo Frei Luís de Sousa, n.º 14-1.º, em Lisboa.

7 — A Caixa de Previdência dos Comerciantes foi criada para proteger, nas eventualidades de velhice e morte, os beneficiários e os seus familiares, mediante a concessão de:

— **pensões de reforma,** na base de Esc.: $80 por cada ponto adquirido durante todo o tempo de inscrição, após 180 meses de contribuição, contando-se, para o efeito, o tempo de inscrição noutras instituições de previdência na parte em que não haja sobreposição de períodos de contribuição;

— **subsídio por morte, no valor do produto da quantia de Esc.: 5000$00** pela média da pontuação adquirida durante a inscrição, sendo de 12 meses de contribuição o prazo de garantia.

Em complemento do esquema estabelecido prossegue ainda a Instituição outras regalias de acção social, **designadamente:**

— **a cooperação no fomento da habitação e**

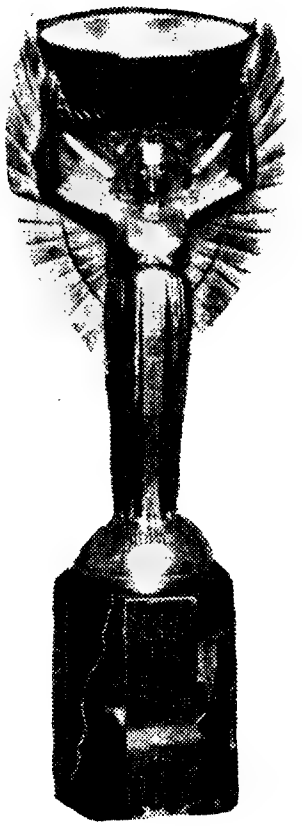
— **a acção de assistência.**

8 — Evidencia-se, por último, que da inobservância dos preceitos atinentes à obrigatoriedade da inscrição resultará ser a Caixa forçada a promover a regularização por meios coercivos.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

MEXICO 70

EUROPEUS OU AMERICANOS?
—A GRANDE INTERROGAÇÃO DO CAMPEONATO DO MUNDO



- *Empate (0-0) no jogo inaugural, entre as selecções do México e da União Soviética*
- *Amanhã, às 23 horas (portuguesas): Uruguai-Israel, Roménia-Inglaterra e Peru-Bulgária (este último jogo será transmitido para Portugal pela TV)*

MÉXICO, 1 (E) — Tal como acontecera em 1966, entre ingleses e uruguaios, o jogo inaugural do nono campeonato mundial de futebol não teve golos. Na tarde de ontem, mexicanos e soviéticos lutaram com admirável denodo pela obtenção de um tento — um que fosse... — mas os esforços de ambos foram vãos, a não ser os dos guarda-redes e defesas que conseguiram êxito nas suas tarefas específicas.

Tanto o resultado como a actuação de ambas as equipas não adiantaram nada, para a resposta à grande interrogação do campeonato: europeus ou americanos? O melhor futebol (ou seja, o melhor processo para ganhar) será o da habilidade, da imaginação, dos curtos passes — que praticam as equipas americanas — ou a vantagem será para o jogo mais atlético, rápido e rectilíneo dos europeus?

Talvez este campeonato nos mostre uma curiosa mutação: a de ser muito menos notória a diferença entre esses dois «tipos» de futebol. Na verdade, as equipas das Américas do Sul e Central preocupam-se agora bem mais com a preparação física e com o jogo prático — ao mesmo tempo que os europeus cada vez têm melhores jogadores no domínio da pura técnica.

A jornada de amanhã dará mais algumas indicações, nomeadamente com o jogo Peru - Bulgária, que os portugueses verão pela TV.

Este jogo pertence ao «Grupo 4» (Leon) e à mesma hora realizam-se os encontros Uruguai-Israel (em Toluca, «Grupo 2») e Roménia - Inglaterra (Guadalajara, «Grupo 3»).

Espera-se uma fácil vitória dos uruguaios, mas os ingleses poderão encontrar dificuldades na sua tentativa de superar os ardorosos romenos.

(Reportagem na página central)

De cabeça para a «final»

Da cabeça de Gonçalves para o fundo das redes — eis a viagem da bola. Era o primeiro golo do Sporting e o reforço do favoritismo atribuído ao campeão nacional nas meias-finais da «Taça». A última palavra, contudo, será ainda dada no próximo domingo

Automobilismo em Madrid

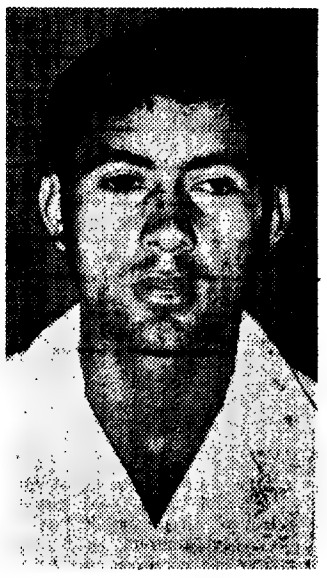
BOA PRESENÇA DOS PILOTOS PORTUGUESES

(Ler na página 3)

MENDES, DE PRÉMIO EM PRÉMIO

Poucos dias depois de ganhar o «Grande Prémio Riopele», o ciclista do Benfica Fernando Mendes foi o vencedor do «Grande Prémio Casal», que terminou ontem com um «contra-relógio» em que tudo decidiu. O estágio que fez na Bélgica parece ter aprimorado as qualidades naturais do jovem ciclista, que começou a temporada como grande triunfador.

(Página 2)



O paraguaio Apolinar novo jogador do Sporting

O futebol dos jovens

JUNIORES DO BENFICA E JUVENIS DO PORTO —BONS VENCEDORES

Embora a conquista de títulos não deva ser a preocupação fundamental das competições de futebol para jovens, essas vitórias significam sempre um prémio e um incentivo para os clubes. Ontem, os mais novos jogadores do F. C. Porto (na Taça Nacional de Juvenis) e do Benfica (no torneio internacional de juniores) alcançaram triunfos que reflectem o cuidado que ambas as colectividades continuam a colocar nestas suas representações mais moças.

(Ler na última página)

Taça «Ribeiro dos Reis»

«GUIAS» ISOLADOS EM TODAS AS SÉRIES

As sete séries em que se dividem os concorrentes á Taça Ribeiro dos Reis têm todas «guias» isolados. Se numa ou outra isso pode significar certo desequilibrio entre as equipas englobadas nesse sector, a verdade é que em algumas existem pretendentes que ameaçam a posição dos que se destacaram.

Eis os comandantes: Famalicão, Salgueiros, Beira-Mar, Académica, Atlético, Benfica e Setubal.

O facto de nem todas as séries contarem com um numero par de clubes falsela, em parte, as classificações respectivas. Isso, porém, não invalida o favoritismo, que já se esboça, da maioria das equipas que seguem à frente.

«Grande Prémio Casal»

VITÓRIA TOTAL DO BENFICA

• Mendes em grande «forma» e Manuel Correia no primeiro plano

Com uma actuação sensacional na ultima etapa — o «contra-relógio» S. João da Madeira-Aveiro, na extensão de 45,5 km — o benfiquista Fernando Mendes ganhou o «IV Grande Prémio Casal».

Mendes completou a etapa á média significativa de 42,679 km., ganhando com minutos de vantagem sobre o seu opositor mais próximo: Joaquim Andrade, do Sangalhos, o vencedor da última Volta a Portugal, e de 3 m. 14 s. sobre outro benfiquista — Manuel Correia — que viria a ser o segundo na classificação final da prova.

Por equipas, o Benfica marcou clara superioridade, o que aliás, se esperava, dada a sua vitória no «Grande Prémio Riopele».

O que não se esperava era a fraquíssima actuação dos corredores do Sporting, que terminaram em ultimo lugar da classificação colectiva, o que há muito tempo não acontecia.

Os representantes da Ambar e da Coelima voltaram a mostrar progressos e é de crer que esta temporada eles deixem de ser simples «animadores» das provas.

Os algarvios do Ginásio de Tavira mostraram-se como sempre, briosos e ambiciosos.

Entretanto, e para além da vitória espectacular de Mendes, pode considerar-se que a nota mais positiva da prova deu-a o agora benfiquista Manuel Correia um corredor que pareceu perdido para o ciclismo, mas que volta a demonstrar as suas excelentes qualidades.

A organização do «Grande Prémio Casal» foi um êxito — pelo que há a esperar que a prova se mantenha nas próximas épocas.

Etapa S. João da Madeira-Aveiro

		H.	M.	S.
1.º	F. Mendes, Bf.	1	03	35
2.º	J. Andrade, Sg.	1	06	35
3.º	M. Correia, Bf.	1	06	49
4.º	H. Oliveira, Sg.	1	06	52
5.º	J. Fonseca, Coe.	1	07	02
6.º	J. Leão, Porto...	1	07	29
7.º	J. Azevedo, P.	1	07	53
8.º	V. Fernand. A.	1	07	55
9.º	J. Madeira, Tv.	1	08	30
10.º	V. Rocha, Sp....	1	08	33
11.º	J. Vieira, Sp. ...	1	08	49
12.º	J. L. Pacheco, P.	1	08	50
13.º	J. Pinhal, Bf....	1	08	53
14.º	A. Silva, Bf....	1	08	56
15.º	J. Santiago, Sg.	1	08	56
16.º	E. Dionísio, Sp.	1	09	03
17.º	J. Pereira, Coe.	1	09	07
18.º	J. Moreira, Coe.	1	09	10
19.º	C. Gomes, Porto	1	09	18
20.º	J. Martins, Bf.	1	09	23
21.º	M. Mestre, Tv.	1	09	24
22.º	E. Pereira, Tv.	1	09	42
23.º	J. Leite, Porto	1	09	52
24.º	S. Vieira, Am.	1	09	52
25.º	F. Vieira, Bf....	1	09	52
26.º	A. Teixeira, Tv.	1	09	54
27.º	J. Viegas, Tv....	1	10	38
28.º	V. Cardoso, Am.	1	10	43
29.º	J. Nunes, Tv....	1	10	47
30.º	A. Pereira, Coe.	1	11	05
31.º	M. Lote, Sg....	1	11	05
32.º	A. Doming, C.	1	11	21
33.º	M. Miranda, C.	1	11	31
34.º	J. Santos, Bf....	1	11	44
35.º	F. Martins, Bf.	1	12	02
36.º	A. Salazar, Coe	1	12	10
37.º	M. Luís, Sp....	1	12	30
38.º	H. Silva, Amb.	1	12	31
39.º	A. Cardoso, Bf.	1	12	35
40.º	F. Martins, Tv.	1	12	53
41.º	F. Diogo, Tv....	1	13	12
42.º	P. Doming., A.	1	16	07
43.º	A. Alves, Amb.	1	18	00

Por equipas

1.ª	BENFICA	3	19	40
2.ª	Sangalhos	3	22	23
3.ª	F. C. Porto	3	24	12
4.ª	Coelima	3	25	19
5.ª	Sporting	3	26	25
6.ª	Tavira	3	27	36
7.ª	Ambar	3	28	30

Geral

1.º	F. Mendes, Bf.	18	15	25
2.º	M. Correia, Bf.	18	16	26
3.º	V. Fernand., A.	18	17	32
4.º	J. Madeira, Tv.	18	18	07
5.º	J. Leão, Porto	18	19	04
6.º	H. Oliveira, Sg.	18	20	14
7.º	J. Fonseca, C.	18	20	24
8.º	J. Pinhal, Bf.	18	20	28
9.º	J. Vieira, Sp.	18	22	11
10.º	C. Gomes, Prt.	18	23	29
11.º	J. Leite, Porto	18	24	27
12.º	A. Salazar, C.	18	26	19
13.º	J. Azevedo, P.	18	26	38
14.º	A. Teixeira, T.	18	28	13
15.º	A. Pereira, Co.	18	28	57
16.º	J. Viegas, Tv.	18	29	24
17.º	V. Cardoso, T.	18	29	28
18.º	F. Vieira, Bf.	18	29	56
19.º	A. Doming., C.	18	30	06
20.º	M. Lote, Sg....	18	30	15
21.º	V. Rocha, Sp.	18	30	25
22.º	A. Silva, Bf....	18	30	45
23.º	P. Doming., A.	18	32	57
24.º	J. Moreira, C.	18	35	35
25.º	J. Nunes, Tv.	18	35	42
26.º	J. Pereira, Co.	18	37	01
27.º	M. Luís, Sp....	18	37	28
28.º	S. Vieira, Am.	18	38	28
29.º	M. Miranda, C.	18	39	05
30.º	E. Pereira, Tv.	18	39	50
31.º	A. Cardoso, Bf.	18	40	09
32.º	J. Santiago, Sg.	18	40	59
33.º	E. Dionísio, S.	18	41	06
34.º	J. Pacheco, P.	18	41	22
35.º	J. Martins, Bf.	18	41	26
36.º	J. Andrad., Sg.	18	44	06
37.º	F. Martins, Bf.	18	44	14
38.º	F. Martins, T.	18	44	45
39.º	J. Santos, Bf.	18	46	02
40.º	M. Mestre, Tv.	18	46	03
41.	H. Silva, Am.	18	46	54
42.º	J. Diogo, Tav.	18	57	57
43.º	A. Alves, Am.	19	09	03

Geral por equipas

1.ª	BENFICA	54	41	18
2.ª	F. C. Porto	55	04	03
3.ª	Coelima	55	06	45
4.ª	Ambar	55	09	52
5.ª	Tavira	55	13	41
6.ª	Sangalhos	55	17	09
7.ª	Sporting	55	54	15

Radiotelevisão Portuguesa

IX CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

MEXICO 70

AMANHÃ

23.00 Horas

ROMÉNIA-INGLATERRA

CHECOSLOVÁQUIA-BRASIL	4.ª-feira, 3 de Junho	23.000 horas
URUGUAI-ITALIA	Sábado, 6 de Junho	17.00 horas
BRASIL-INGLATERRA	Domingo, 7 de Junho	17.00 horas
ALEMANHA-PERU	4.ª-feira, 10 de Junho	23.00 horas
CHECOSLOVÁQUIA-INGLATERRA	5.ª-feira, 11 de Junho	23.00 horas
Quartos de final	Domingo, 14 de Junho	17.00 horas
Meias-finais	4.ª-feira, 17 de Junho	23.00 horas
Classificação dos 3.º e 4.º lugares	Sábado, 20 de Junho	23.00 horas
Final	Domingo, 21 de Junho	17.00 horas

TRANSMISSÕES DIRECTAS / VIA SATÉLITE

«Dia do Basquetebol»

Excelente promessa esta selecção de juniores

Ontem foi o «dia do basquetebol». Muitos jogos — de manhã á noite. O encerramento, no Pavilhão da Ajuda, teve a presença do director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, disputando-se dois jogos. No primeiro, o Benfica venceu com facilidade (96-59) a selecção universitária que brevemente participará na «Universíada», em Turim. O segundo jogo opôs a selecção nacional de juniores e a equipa da mesma categoria do Real Madrid, encontro em que os portugueses opuseram excelente resistência, perdendo apenas por 9 pontos (64-73).

Não se esperava uma vitória e assim realmente não se esperaria também e isso foi um facto, é que a equipa portuguesa conseguisse discutir o jogo quase até final dando-nos uma garantia segura quanto ao futuro do nosso basquetebol desde que seja devidamente organizado.

Na equipa portuguesa os que mais sobressaíram foram Beto e Carreira. Nos espanhóis o já consagrado Rullan (2,06 m.) esteve... a grande altura.

Ao intervalo, 32-41.

Alinharam e marcaram:

SELECÇÃO PORTUGUESA (61) — Rui Freitas (12), Mendes (5), «Beto» (6), Adriano (1), Carreira (16), Manuel António, Cerqueira I (10), Cerqueira II (4), Rui Ferreira (6) e Lourenço (4).

REAL MADRID (73) — Perera (18), Suero (13), Viñas (10), Goirueta (7), Rullan (27), Adolfo, Fernandez e Moyano.

T. Z.

Automobilismo em Madrid

OS PILOTOS PORTUGUESES ULTRAPASSADOS PELAS MELHORES MÁQUINAS DOS ESPANHÓIS

Oito portugueses animaram ontem, em Madrid, as corridas disputadas no autódromo de Jarama evidenciando-se através de actuações que valem mais não pelas posições conseguidas mas próprìamente pela noção de valia técnica demonstrada.

Os melhores lugares pertenceram a Castro Fragoso e José Lampreia (este viria mais tarde a ser desclassificado por um pormenor ínfimo), que ficaram em 3.º respectivamente na corrida de Grupo 1 e Grupo 2.

Frederico Abecassis e A. J. Marques, ficaram respectivamente em 4.º e 6.º dugares, em Grupo 1. Domingos Sá Nogueira, apesar de um despiste terminou a corrida de Grupo 2 em 11.º posição. Honorato Filipe foi o 8.º e Bernardo Sá Nogueira desistiu á 17.ª volta com a junta da cabeça queimada.

O programa principiou com a corrida do Grupo 1 na qual tomaram parte «Dino» (BMW 2002 T), Frederico Abecassis (BMW 2002), Castro Fragoso (BMW 2002) e o portuense A. J. Marques (BMW 2002).

Logo no começo da corrida o Mustang de Sanjuan tomou o comando enquanto Dino aguentava um bom segundo lugar. Um «tête-á-querie» inesperado, originado por um concorrente que se atravessou á sua frente atirou-o logo para o fim da tabela. Com um estoicismo notável Dino iniciou então uma recuperação brilhante e estava já a lutar para a segunda posição quando se partiu o cubo de uma roda obrigando-o a desistir. Castro Fragoso, que vinha fazendo uma prova magnífica apareceu então mais em evidência movendo cerrada perseguição ao segundo classificado, J. Marsa. Um erro da «box» impediu que o português terminasse em segundo lugar. A seguir classificou-se Frederico Abecassis, que fez uma prova ao seu alcance e relativamente conseguindo tudo que estava ao seu alcance e relativamente á máquina de que dispunha. O portuense A. J. Marques foi o 6.º, tripulando também um BMW 2002.

No Grupo 2 estavam inscritos José Lampreia (BMW 2002 Alpina), Honorato Filipe (Morris Cooper S), Domingos Sá Nogueira (Morris Cooper S) e Armando Sá Nogueira (Morris Cooper S), integrados numa equipa com subsídio da Guef para participar nesta prova.

Os espanhóis Babler, Lencina e Mesia dispunham de BMW 2002 Alpina, com preparações da fábrica aos quais se atribuiam mais cavalos do que o carro de Lampreia podia fornecer. Além disso, a máquina dos espanhóis apresentavam-se aligeiradas ao máximo e pesando também muito menos. Nos treinos os melhores tempos pertenceram a J. Babler (BMW 2002) com 1.51,8, Lencina (BMW 2002), com 1.52,4 e José Lampreia (BMW 2002 Alpina) com 1.52,8.

Entre a Cooper havia um relativo equilíbrio de tempos entre os melhores espanhóis. Ontem de manhã houve mais uma sessão de treino para os faltosos da véspera e o espanhol Mesia (BMW 2002) fez melhor que Lampreia atirando com o português para a segunda fita da grelha de partida.

Este contratempo, não muito regular, teria acabado por se reflectir no animo de José Lampreia que fez um arranque espectacular. Os três BMW viram Lampreia surgir para o meio deles, na primeira linha e assim foram até ao final da recta. Lampreia foi o último a travar e conseguiu colocar-se em 2.º lugar, atrás do espanhol Babler. Pouco depois conseguiu ultrapassá-lo e andou uma volta á frente até ser ultrapassado por Leucina. Entre os dois travou-se até ao fim a luta pelo primeiro lugar mas era evidente a superioridade do carro de Leucina. Babler e Mesia, em terceiro e quarto perseguiam implacàvelmente o valoroso piloto português que, metido numa autêntica «sanduiche» fazia prodígios para não perder terreno. No período final da corrida o BMW de Lampreia começou a dar sinais de já não corresponder ás solicitações do piloto. A poucas centenas de metros do fim partiu-se uma biela e Lampreia terminou a deslizar para a meta perdendo o segundo lugar nesses escassos metros.

Na classe onde se incluíam os «Cooper» o despique foi emotivo e a superioridade no aspecto de condução pertenceu aos portugueses. Albacete, Sanz de Rodri e Puch foram os grandes adversários com que se bateram heróicamente os irmãos Sá Nogueira. Brilhantes na sua actuação, viriam, no entanto, a ser vítimas das contingências da competição. Bernardo Sá Nogueira abandonou á 17.ª volta com a junta de cabeça queimada e Domingos Sá Nogueira, que estava a fazer uma prova extraordinária teve um despiste que o obrigou a perder muito tempo, relegando-o para o 11.º lugar. O despiste ficou a dever-se a uma falha de travões no momento em que um concorrente se atravessou á sua frente. Para evitar a colisão Domingos Sá Nogueira teve de sair da pista.

Honorato Filipe, uma das novas revelações do nosso automobilismo, obteve um 8.º lugar muito honroso, se tivermos em consideração que correu pela primeira vez naquela pista e a sua experiência de circuitos é ainda pequena.

Na corrida reservada aos carros de Grande Turismo, Desporto e Protótipos, Alex Soler Roig «passeou» o seu «Porsche 917» e nem o «Ferrari 512-S» confiado a Juncadella chegou para lhe fazer frente, abandonando por avaria mecanica na 21.ª volta.

José Lampreia, que tomou também parte nesta prova com o «Porsche 911-S», fez apenas 3 voltas, retirando-se em consequência de «sobreaquecimento do motor».

REPORTAGEM DE

AUGUSTO VILELA

NOSSO ENVIADO ESPECIAL

A «ultrapassagem» do automobilismo espanhol

Devemos começar por reconhecer que, apesar de todas as suas dificuldades, os espanhóis dispõem actualmente de máquinas melhores e mais competitivas do que os portugueses, tanto em Turismo como em Grande Turismo, Desporto e Protótipos. A juntar a tudo isso estão de tal modo treinados e habituados á pista de Jarama que lhe conhecem os mínimos pormenores, quase podendo correr de olhos fechados.

Aos portugueses restam apenas qualidades natas de condutores e uma coragem e entusiasmo invulgares.

Esta «ultrapassagem» do automobilismo espanhol não surpreende. Em Espanha ouidou-se do automobilismo desportivo como um factor de prestígio e interesse para o país. Em Portugal não só este desporto foi completamente abandonado pelos responsáveis que mais deveriam cuidar da sua promoção como ainda, em certos casos, foi abertamente perseguido por pessoas e sectores desfasados no tempo e alheios a um movimento que em todo o mundo ganha cada vez mais adeptos.

Desclassificação de Lampreia

À ultima hora foi anunciada a desclassificação de José Lampreia. Isto resulta de um protesto apresentado pelos condutores espanhois da «Cooper», contra todos os BMW, alegando que estes não tinham as rodas completamente cobertas pelo guarda-lamas. No entanto, embora todos estivessem iguais, apenas José Lampreia foi desclassificado. A diferença do guarda-lamas estaria na ordem dos milímetros!!!

AUGUSTO VILELA

CLASSIFICAÇÕES
Grupo 1

1.º, «Jamsal» (BMW 2002 TI), 21 voltas, média de 95,814 km/h; 2.º, J. Marsa (BMW 2002 TI), 20 voltas; 3.º, COUTO FRAGOSO (BMW 2002), vinte voltas; 4.º FREDERICO ABECASSIS (BMW 2002), 20 voltas; 5.º, A. Elias (BLMC Cooper), 20 voltas; 6.º, A. J. MARQUES (BMW 2002), 20 voltas; 7.º, Martin Cinto (Seat 1430), 19 voltas; 8.º, Balboa (Morris Cooper S), 19 voltas; 9.º, Rife (Seat 1430), 19 voltas; 10.º, Justas (Seat 1430), 19 voltas; 11.º, «Juancho» (Seat 850 Coupé), 18 voltas; 12.º, Recuero (Seat Coupé S), 18 voltas; 13.º, A. de Torres (Seat 1430), 18 voltas; 14.º, J. Diaz (Seat 1430), 18 voltas; 15.º, D. Jimenez (Seat 850 E) 15 voltas.

Grupo 2

1.º, Leñcina (BMW 2002 TI), 23 voltas, média de 107.612; 2.º, Babler (BMW 2002), 23 voltas; 3.º, Lampreia (BMW 2002), 23 voltas; 4.º, Mesia (BMW 2002), 23 voltas; 5.º, Albacete (Morris Mini 1293), 22 voltas; 6.º, Deike (Morris Mini 1293), 22; 7.º, Ruiz del Cueto (Morris Mini 1293), 21; 8.º, HONORATO FILIPE (Morris Cooper S), 21; 9.º, Brunells (Morris Cooper S), 20; 10.º, Olcina (BLM Cooper S), 20; 11.º, DOMINGOS SA NOGUEIRA (Morris Cooper S), 19; 12.º, «Chiqui» (Morris Mini 1275), 19; 13.º, «Campeador» (Morris Mini 1275), 19; 14.º, Cincunegui (R8-TS), 19; 15.º, Ruiz Valarino (R8-TS), 18; 16.º, Guerrero (Sumbeam-Imp Fraser), 17.

Grupos 3, 4, 5 e 6

1.º, Soler Roig (Porsche 917), 28 voltas, média de 131,332; 2.º, Bragation (Porsche 908), 28; 3.º, Juan Fernandez (Porsche 908), 28; 4.º, Kutz (Porsche 908), 28; 5.º, Fletcher (Chevron BMW), 25; 6.º, Lafrieu (Porsche 906 S), 24; 7.º, Zonno (Porsche 911 S), 22.

Soler Roig, vencedor da corrida de G. T., Desporto e Protótipos não tem adversário em Espanha para o seu «Porsche 917»

A CHAVE DO TOTOBOLA

Famalicão-Vizela	1
A. Viseu-Sanjoanense	2
Espinho-Gouveia	1
Beira-Mar-J. Lamas	1
Atlético - Sintrense ...	1
Nacional-Torriense ..	1
Barreirense - Montijo	1
Sesimbra - Farense ...	2
Seixal-Portimonense	X
Limianos-Fafe	1
Sacavenense Estoril	1
Alhandra-Casa Pia ...	X
Juventude-Almada ...	1

Luta renhida em todas as provas das Mercês

Se não houvesse desentendimento entre a Federação e o clube organizador teria sido mais uma jornada do Campeonato Nacional de Motocross... Assim foi apenas — o que não é pouco — uma excelente jornada de «Motocross» que se ficou a dever ao dinamismo e boa vontade do Clube Desportivo das Mercês.

Foi das jornadas mais bem dispstadas que nos foi dado ver desde que há «motocross» entre nós, e mais ou menos a sério.

Em nenhuma das corridas houve vencedores folgados e se a primeira corrida teve um vencedor a uma volta foi apenas porque o que mais lutou no princípio ficou pelo caminho permitindo essa folga ampla.

A corrida para Iniciados em máquinas até 50 c. c. foi a que registou maior número de inscrições e nela triunfou José Torres de Sousa. A prova para consagrados até 50 c. c. teve como vencedor Leonel de Sousa, na mesma máquina em que seu filho ganhara a primeira prova depois de animada luta com Abílio Fernando que desta vez não conseguiu ganhar porque teve problemas mecanicos desde o início. Apesar disso comandou a prova algumas voltas.

Na prova de motos reuniram-se Iniciados e Consagrados já que o seu numero não justificava duas provas separadas. As vitórias couberam a Nani depois de luta animada com Manuel Massadas e a Luís Magalhães que por conta de uma queda viu durante algumas voltas o comando na posse de Jacques de Smet.

MARIA DO CÉU

V Grande Prémio de Cascais

A MOTONÁUTICA ESTÁ A CONQUISTAR MAIS ADEPTOS

• Boas vitórias de Fernando Nunes dos Santos (Turismo) e Manuel João Raposo (Sport-Corrida)

Disputou-se ontem á tarde na baía de Cascais organizado pelo Clube Naval de Cascais, mais uma prova do calendário da motonáutica nacional.

Prova animada, despertou também grande interesse entre o público que se refrescava nas águas das praias mais próximas, ou tomava o seu refresco nas esplanadas que circundam a bela baía de Cascais.

Este grande prémio foi disputado em «duas mãos» e por dois agrupamentos:

Turismo e Sport-Corrida. O conjunto das «duas mãos», da primeira-turismo, de que saiu vencedor absoluto Fernando Nunes dos Santos, forneceu os seguintes resultados:

CLASSE TC — 1.º (e único) — Antero Lopes, 18 voltas; CLASSE TD — 1.º — Fernando Azevedo Moreira, 20 voltas; 2.º — Amilcar Lopes Moreira, 20 voltas; 3.º — Wilfried John, 20 voltas; Classe TDS — 1.º (e único) — José Nuno Figueiroa Rego 17 voltas; Classe TE — 1.º — Fernando Nunes dos Santos 22 voltas; 2.º — José Augusto Nunes 18 voltas; 3.º — José Francisco Figueiroa Rego 17 voltas; 4.º — Fernando Domingos dos Santos 14 voltas; Classe TF — 1.º (e único) — António T. Robles, 21 voltas.

No conjunto das «duas mãos» dos agrupamentos Sport-Corrida, os dois barcos em prova mais potentes, os de Manuel Leão Raposo e Daniel Martins, ofereceram durante a segunda mão desta corrida luta emotiva, embora Manuel João Raposo, já com avanço da primeira mão por avaria no barco do seu opositor, conseguisse manter sempre um avanço nunca inferior a 100 metros a partir da 3.ª volta da «2.ª mão». E foi com um avanço de 100 metros que Manuel João Raposo concluiu vitoriosamente este grande prémio de motonáutica e que forneceram os seguintes resultados:

Classe OI — 1.º — Ruy de Noronha, 56 voltas; 2.º Luís Manuel Ramalho, 53 voltas; 3.º — Mário Gonzaga Ribeiro, 50 voltas;

Classe ON — 1.º — Manuel João Raposo, 64 voltas; 2.º — Daniel Martins, 59 voltas; Classe SD — 1.º — Alberto Neves Dias, 46 voltas; 2.º — Aurélio Castelo Branco, 29 voltas; Classe SE — 1.º — Manuel Maria Martinho, 54 voltas; 2.º — Fernando Jorge Correia, 49 voltas; 3.º — Arnaldo Vitória, 46 voltas; 4.º — Carlos Mendes, 26 voltas; Classe SN — 1.º (e único) — Walter Calmeiro, 7 voltas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Gordon Banks, o excelente guarda-redes que deve ocupar amanhã, no jogo com os búlgaros, a baliza da Inglaterra. Este primeiro jogo dos campeões do Mundo, está a ser aguardado com grande interesse para se poder avaliar da capacidade actual da sua equipa

Campeonato Mundial d

MÉXICO, 1 (E.) — Cento e sete mil espectadores assistiram no Estádio Azteca, ao jogo inaugural do nono Campeonato Mundial de Futebol. Através da Televisão, muitos milhões de entusiastas, de toda a Europa e muitos países das Américas e do Norte de África, viram também as cerimónias de abertura do Campeonato e o primeiro jogo, que opôs as representações da União Soviética e do México. Entretanto, o entusiasmo em torno da pr repressão, os bilhetes, exorbitantes.

O empate México-Uni tiva sobre o desfecho d foi um bom resultado... peso pelas possibilidade

Para os outros «Gru jogos em que as equipa estão sob especial obse

A procissão ainda fazer-se muitos prognó verdadeiro favorito, as são muito desencontra uruguaios são os mais pela Itália e até pelo Pe

COMEÇOU SEM (

(TAL COMO EM 19

O CAMPEONATO DO

MÉXICO, 1 (E.) — A impaciência pelo jogo não chegou para que o público se desinteressasse da espectacular cerimónia de abertura do nono campeonato do mundo. Com a presença do Presidente da República do México Gustavo Diaz Ordaz, o público escutou, de pé, o hino nacional do país organizador da prova e duas bandas de música animaram o desfile, durante o qual uma formação de marinheiros conduzia as 136 bandeiras dos países membros da FIFA.

Para o encontro inaugural da competição as duas equipas alinharam:

MÉXICO — Calderon; Vantolra, Pena, Perez e Guzman; Hernandez Velard e Pulido; Valdivia, Fragoso e Lopez.

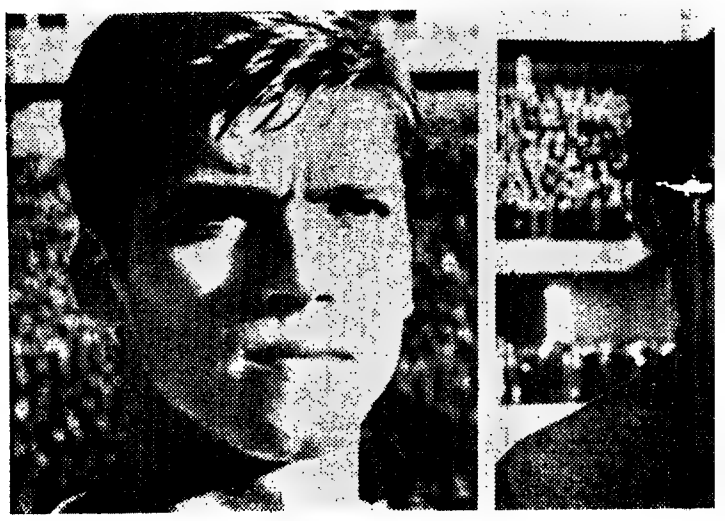
URSS — Kavazashvili; Kaplichni, Chesternev, Lovtchev e Logofet; Asatiani, Mountian e Serebrianikov; Nodia, Bishovets e Evroujikhine.

Arbitro: Tschenscher (Alemanha Ocidental). Juízes de linha: John Taylor (Inglaterra) e Davidson (Escócia).

O jogo principiou sob um ambiente denso e com as equipas a actuar com a maior cautela. As defesas apresentavam-se reforçadas e na frente, apenas havia dois homens de cada lado.

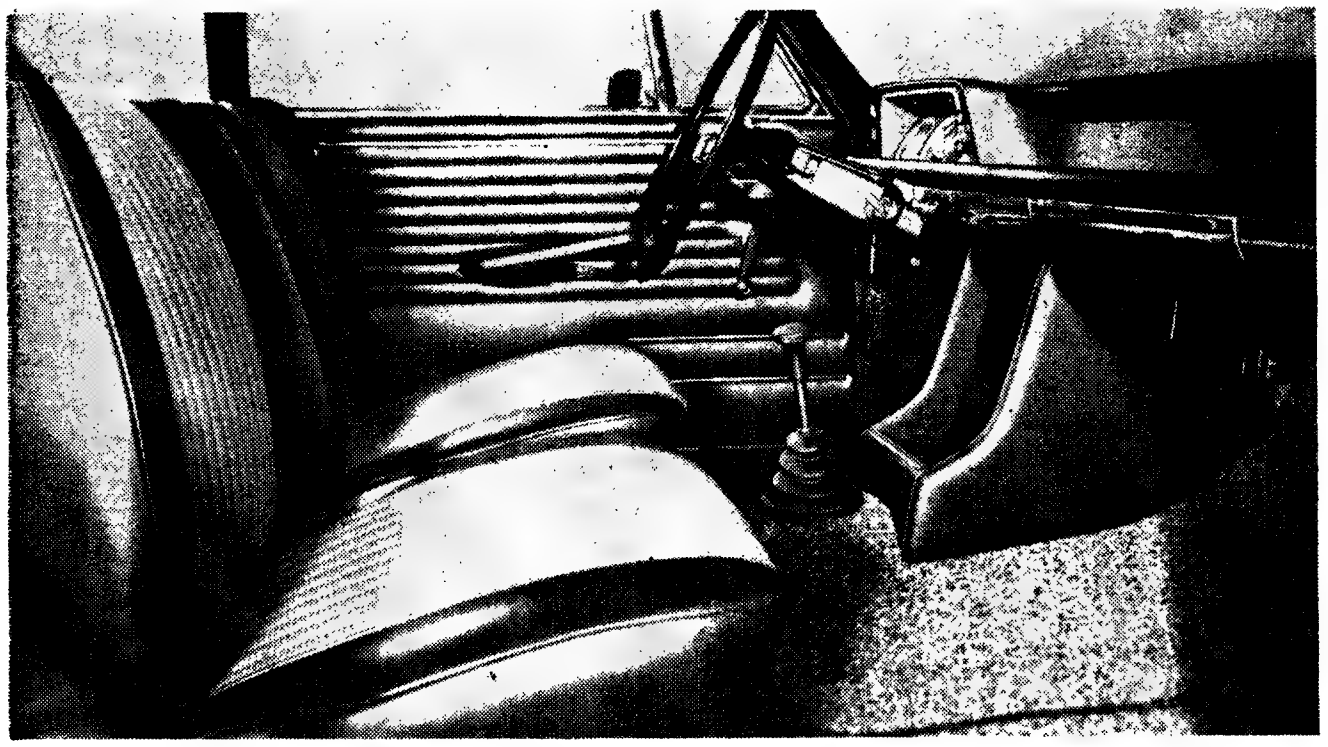
Incitada pelo público, a selecção mexicana passou a dominar, pertencendo-lhe duas oportunidades consecutivas, perdidas por pouco. Entretanto, os russos procuravam quebrar o ímpeto do adversário, retendo a bola e quase renunciando ao ataque.

Quando se atingiu o intervalo a igualdade aceitava-se perfeitamente. A



AMANHÃ, EM LEON... E NA

Christo Bonev e Simeon Simeonov, dois dos mais categorizados búlgara, que amanhã defronta a do Peru

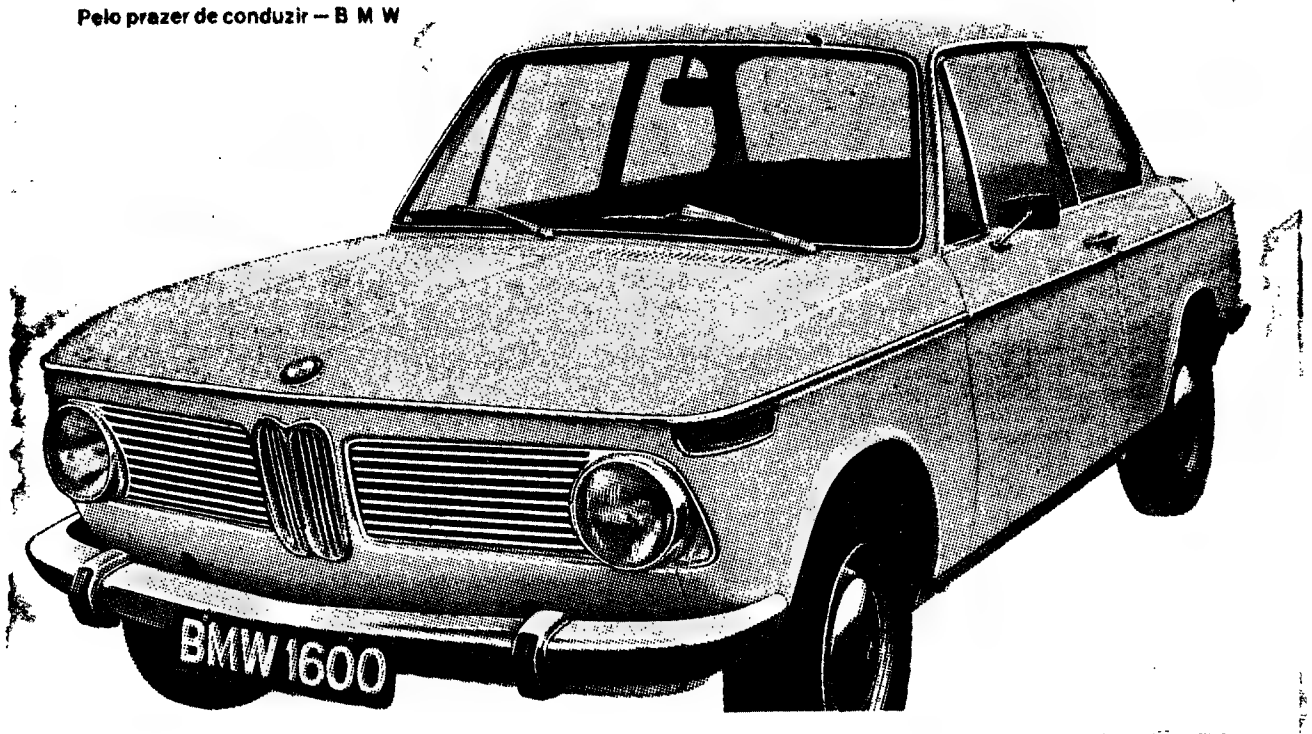


Para os verdadeiros conhecedores...

Segurança é BMW!
Mecânica é BMW!
Elegante conforto é BMW!

O motor BMW, fora de série, representa um extraordinário progresso no domínio da engenharia mecânica.
Rápido e potente, o BMW tem poder de arranque que satisfaz o condutor mais exigente.
(Em 13,4 s o BMW 1600 atinge uma velocidade de 100 Km/h)
A segurança BMW é célebre em todo o mundo!
A avançada concepção do chassis (com valores de flexão e suspensão precisamente calculados) permite ao BMW dar o máximo rendimento em qualquer circunstância, até mesmo nas piores estradas.
As linhas modernas, o racional aproveitamento dos espaços, o requinte dos acabamentos (até os mais pequenos pormenores foram funcionalmente estudados) dão ao BMW a classe e a elegância que o distinguem.

Pelo prazer de conduzir — B M W



Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro — Agentes em todo o País.

LINTAS 70 BMW 16

de Futebol

prova atingiu o auge. Apesar da severa , no «mercado negro», atingem preços

nião Soviética reforçou ainda a expecta- do «Grupo 1». Pode considerar-se que . para os belgas, já que ninguém dá um des da equipa de El Salvador.

rupos» a função começa amanhã, com as da Inglaterra, do Perú e do Uruguai servação.

agora vai no adro, mas continuam a nósticos. No entanto, como não há um s opiniões dos técnicos aqui presentes adas. Brasileiros, ingleses, alemães e s referidos. Mas também há quem opte Peru. A festa começou.

GOLOS (966) MUNDO

qualidade do futebol praticado não agradara, no entanto, pois ficara aquém do que se poderia esperar de dois participantes na última fase do «Mundial».

Na segunda parte, os soviéticos mostraram-se mais decididos e chegam mesmo a superiorizar-se ao adversário. A turma do México passou então por momentos da apuro.

Operam-se, aos 58 minutos, duas substituições: Nodia sai para entrar Khmelnitski; na equipa russa, e Mungia rende Velarde no «onze» mexicano.

No último quarto de hora, os mexicanos sacudiram a pressão que vinham sofrendo e tiveram uma reacção enérgica. Contudo, tal como sucedera com os russos, os seus esforços foram vãos e o resultado nulo manteve-se.

RIVA MANTÉM-SE

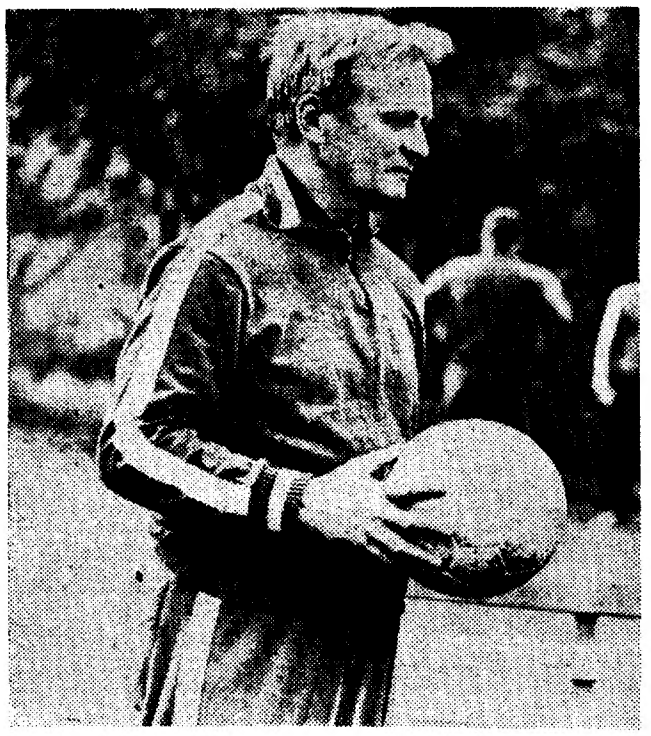
★ **Há muito nervosismo em quase todas as equipas. Nervosismo que provoca «problemas internos», como já aconteceu com os checos, e como está a acontecer na selecção italiana, por por causa do afastamento de Rivera. Chegou a dizer-se que o «bambino d'oro» iria ser recambiado para Itália devido ás críticas que fez ao seleccionador e dirigentes. Mas não. O próprio seleccionador garantiu que Rivera não faz parte da equipa do primeiro jogo — mas depois se verá. Acontece, no entanto, que Rivera não quer ficar no banco dos suplentes...**

★ **Os búlgaros só amanhã disputam o primeiro jogo, mas já tiveram uma «baixa»: o guarda-redes Filipov feriu-se num treino e ficou incapaz. A F. I. F. A., autorizou que outro guarda-redes bulgaro — Kanersky do Levsky — faça as malas em Sofia e venha participar no «Mundial».**

★ **«Foi um jogo muito fraco» — disse «Sir» Alf Ramsey, técnico da equipa inglesa, depois de assistir ao México-União Soviética. No entanto, afirmou-se surpreendido pela força dos soviéticos na segunda parte, como se fossem indiferentes ao calor e á altitude.**

A TV

os jogadores da equipa ra



Gavil Katchalir, treinador da selecção soviética: «O jogo com os mexicanos foi muito duro. Estou contente por não ter havido jogadores feridos, mas não com o resultado. O empate nunca deve satisfazer um treinador»

O jogo que «têvimos» ontem

Por Costa Pereira

«ZERO-ZERO» SINTOMÁTICO

Talvez que o resultado de 0-0 entre o México e a Rússia do Grupo 1, seja sintoma de que vai haver poucos golos neste campeonato mundial. Isto se considerarmos que as cautelas defensivas tiram o brilho espectacular do jogo com a não obtenção de golos para atingirmos uma finalidade: a vitória.

Desta maneira, o contra-ataque será a arma a utilizar por todas as equipas. Quanto ao jogo em si, o resultado de 0-0 traduz a verdade de como decorreu o encontro. O México, apurado antecipadamente por ser o país organizador, da competição, estreou-se perante o seu povo com relativo agrado. O seu futebol assenta numa excelente organização defensiva, servida de dois bons «extremos», mas peca por falta de objectividade atacante. Todavia, o apoio do público transmite-lhe um sentido de luta sem tréguas ou que de certo modo conta para apagar uma falta de maturidade futebolística.

A União Soviética, país habituado a estas competições, realizou um primeiro tempo de futebol cauteloso, sereno, e até com uma certa sobranceria, o que não escondia, quanto a nós, de que estávamos na presença duma excelente equipa. E tanto assim que no segundo tempto deram-nos a verdade do seu futebol. Mais rapidez, iniciativa e espírito de luta, aliados a uma excelente condição físico-técnica.

Pelo futebol praticado, por ambas as equipas, e tal como observámos através da TV, lembramos (com saudade) que os «Magriços» podiam ter, no confronto, vantagem sobre qualquer das duas formações que participaram neste jogo inaugural do campeonato.

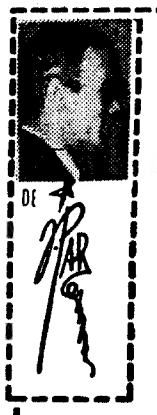
ENTRETELA ADERENTE

Gomaflex

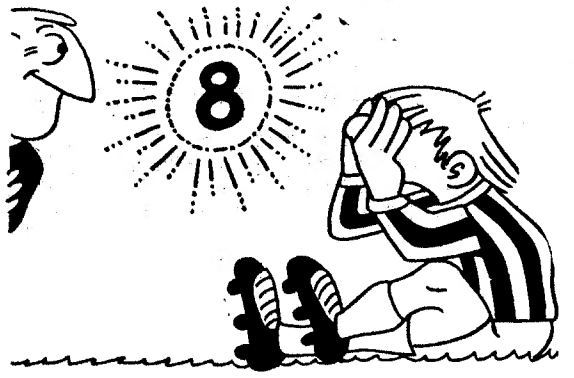
PARA TODAS AS CONFECÇÕES

Únicos Distribuidores: Joaquim Dias Ferreira & Ca., Lda.

Bonecronica

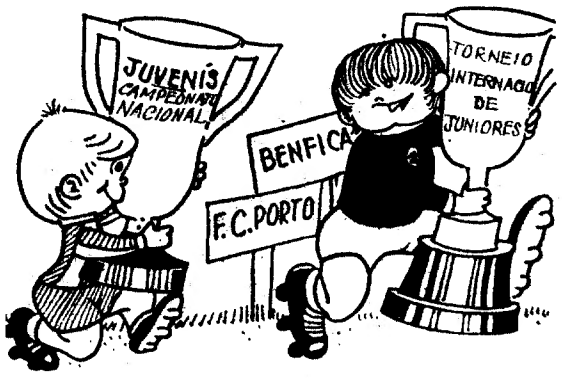


— Ora bolas! 90 minutos em frente de um «écran» para ver... futebol negativo (0-0).



— O Leixões não quis ser afectado pela luz artificial e acabou por ser afectado pela... «Luz» natural...

— O Sporting já começou a «estagiar» para o «jogo da vingança...» do Benfica.



— Os jovens deram aquilo que os seniores não conseguiram...

— Fazemos votos para que o «México 70» deixe entusiasmados os nossos rapazes para 1974...

MARATONA LONDRES-MÉXICO

nova VITÓRIA da qualidade

DATSUN

1 SÓ **DATSUN** À PARTIDA
1 **DATSUN** À CHEGADA

PARABÉNS A ROB JANSSEN E JAAP DIK QUE AO LONGO DE 26 000 QUILÓMETROS PELOS PIORES CAMINHOS DO MUNDO, SEM ASSISTÊNCIA DE FÁBRICA, SEM APOIO DE EQUIPA, APENAS ENTREGUES A SI PRÓPRIOS, CONSEGUIRAM CHEGAR AO FIM DA MAIS VIOLENTA PROVA AUTOMOBILÍSTICA DO MUNDO, NUMA EXTRAORDINÁRIA DEMONSTRAÇÃO DA QUALIDADE **DATSUN**.

ENTREPOSTO Av. Duarte Pacheco, 21-A—Tels 69 5175/8
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

O director-geral dos Desportos entrega a «Taça Portugal» ao capitão da equipa de râguebi do Benfica

Râguebi

NUMA FRACA FINAL UM BOM VENCEDOR

Com a vitória de 27-3 sobre Direito, o Benfica conquistou a Taça de Portugal e, assim, as duas mais importantes provas do râguebi nacional: o Campeonato Nacional e a Taça de Portugal. Invicto em ambas as competições deu, mau grado as lesões e os castigos, uma clara demonstração de boa preparação em profundidade na formação de jogadores.

Todavia a «final» não teve um brilho técnico por aí além. Para já o facto de o outro finalista ser a equipa de Direito, penultima classificada no «Nacional», predispôs os campeões a não trabalharem muito para ganhar. No entanto, os «advogados» superaram-se e se não fora a infelicidade de Cunha, um bom chutador, nas transformações, o encontro poderia ter tido muito mais interesse. No segundo tempo o forte calor arrasou os jogadores mas os benfiquistas, mais bem preparados, chegaram a 27 pontos, tendo Simonetti um jogador que é um exemplo, obtido os unicos três pontos da sua equipa. Justo prémio para o mais brioso dos jogadores de Direito.

BELENENSES CAMPEÃO DE JUNIORES

Graças á falta de comparência do C. D. U. L. o C. F. «Os Belenenses» sagrou-se vencedor do nacional de juniores. É uma vantagem para os «azuis» de Belém que terão assim, na próxima época, elementos para lançar nas lutas da primeira divisão.

Direito e Benfica venceram, respectivamente, a Académica e o Técnico mas os resultados em nada alteram as classificações.

P. A.

3.ª Divisão Nacional

TRÊS CANDIDATOS AO 1.º LUGAR NA ÚLTIMA JORNADA DA «ZONA B»

Falta apenas uma jornada para o termo desta «maratona» futebolística. Nas quatro provas, o que interessa é o primeiro lugar — caminho aberto para a 2.ª Divisão.

Riopele e União de Leiria também já asseguraram a posse do 1.º lugar nas respectivas provas, seguindo-se, pois, ao Olhanense.

Na Zona B, é que subsistem ainda dúvidas: ou o União de Coimbra, ou o Sporting da Covilhã ou o Alba, de Albergaria-a-Velha.

Seguem-se os resultados dos jogos de ontem:

ZONA A — Vila Real-Chaves, 0-3; Sp. Lamego-Rio Ave, 2-1; Riopele-Desp. Aves, 4-0; S. Pedro da Cova-Vianense, 1-3; Mirandela-Bragança, 5-1; Gil Vicente - Moncorvo, 7-1; Limianos-Fafe, 1-0; Avintes-Régua, 1-0.

Classificação: Riopele, 44 pontos (70-27); Fafe, 40 (49-16); Sp. Lamego, 36 (54-28); Chaves, 35 (49-33); Limianos, 35 (42-36); Gil Vicente, 34 (52-32); Régua, 32 (46-41); Vianense, 31 (44-31); Desp. Aves, 28 (32-33); Mirandela, 28 (38-42); Vila Real, 26 (38-41); Avintes, 24 (38-53); S. Pedro da Cova, 23 (45-54); Bragança, 20 (27-51); Rio Ave, 17 (39-60); Moncorvo, 11 (24-109).

ZONA B — Oliveirense-Gonçalense 5-0; União de Coimbra - Mortágua, 4-0; Lusitano - Ala-Arriba, 0-0; Marialvas - Lusitânia, 6-1; Guarda - Celoricense, 4-0; Sp. Covilhã - Pinhelenses 4-1; Ferrense - Alba, 0-1; Vale-Cambrense-Penalva do Castelo, 4-4.

Classificação: União de Lamas, 48 pontos (76-24); Sp. Covilhã, 47 (81-23); Alba 46 (84-21); Oliveirense, 45 (70-25); Lusitânia de Lourosa, 38 (61-30); Marialvas, 36 (63-35); Vale-Cambrense, 32 (45-34); Feirense 30 (53-38); Ala-Arriba, 28 (43-40); Guarda, 27 (39-59); Penalva do Castelo, 24 (52-64); Lusitano de Vildemoinhos, 23 (30-54); Mortágua 13 (18-65); Celoricense, 12 (15-83); Pinhelenses, 10 (24-61); Gonçalense, 5 (17-115).

ZONA C — Portalegrense - Estrela, 1-0; Naval - Caldas, 1-1; Ferroviários-Alcanenense, 1-0; Sacavenense-Estoril, 2-0; Alhandra-Casa Pia, 1-1; União de Leiria-Castelo Branco 14-0; Calipolense - U. Almeirim, 1-3; Nazarenos-Odivelas, 3-0.

Classificações: União de Leiria, 47 pontos (70-16); Sacavenense, 43 (47-19); Portalegrense 39 (46-25); Estoril-Praia, 37 (65-35); Nazarenos, 31 (50-44); Odivelas, 30 (47-39); Naval 1.º de Maio, 29 (46-35); União de Almeirim, 29 (42-46) Casa Pia, 28 (46-29); Estrela de Portalegre, 28 (33-39); Ferroviários, 28 (33-39); Alhandra, 27 (34-37); Alcanenense, 17 (26-62); Calipolense, 14 (23-67); Castelo Branco, 8 (19-109).

ZONA D — Cova da Piedade - Amora, 4-0; União Sport-Desp. Beja, 4-1; U. Algés-Lusitano, 0-3; Vasco da Gama-Grandolense, 1-0; Aljustrelense-Olhanense, 2-5 e Juventude-Almada, 6-2.

Classificações: Olhanense 40 pontos (78-18); Cova da Piedade, 33 (47-29); Desp. Beja, 30 (45-25); Almada, 29 (43-33); Vasco da Gama, 28 (40-34); União Sport, 28 (44-34); Grandolense, 27 (39-30); União de Algés, 25 (35-48); Silves, 25 (19-21); Juventude, 23 (40-36); Lusitano, 23 (36-41); Amora, 20 (30-40); Aljustrelense, 17 (23-53) e Despertar, 5 (14-90).

Meirim: assistente atento e interessado em Alvalade

VOLTA À ITÁLIA

Merckx — o maior

A 13.ª etapa da Volta á Itália em Bicicleta foi ganha pelo transalpino Michele Dancelli, que completou os 188 quilómetros á média de 38,941 km/h.

Mais dois italianos nas posições imediatas: Marino Basso (2.º) e Franco Bitossi (3.º). Este ultimo — uma das grandes revelações da velocipedia mundial, atingiu a meta num tal estado de fadiga que desmaiou, tendo sido imediatamente submetido a tratamento imediato.

Entretanti, Merckx, o «camisola-rosa», continua a dominar a corrida como grande senhor, mantendo-se firme na primeira posição da tabela classificativa.

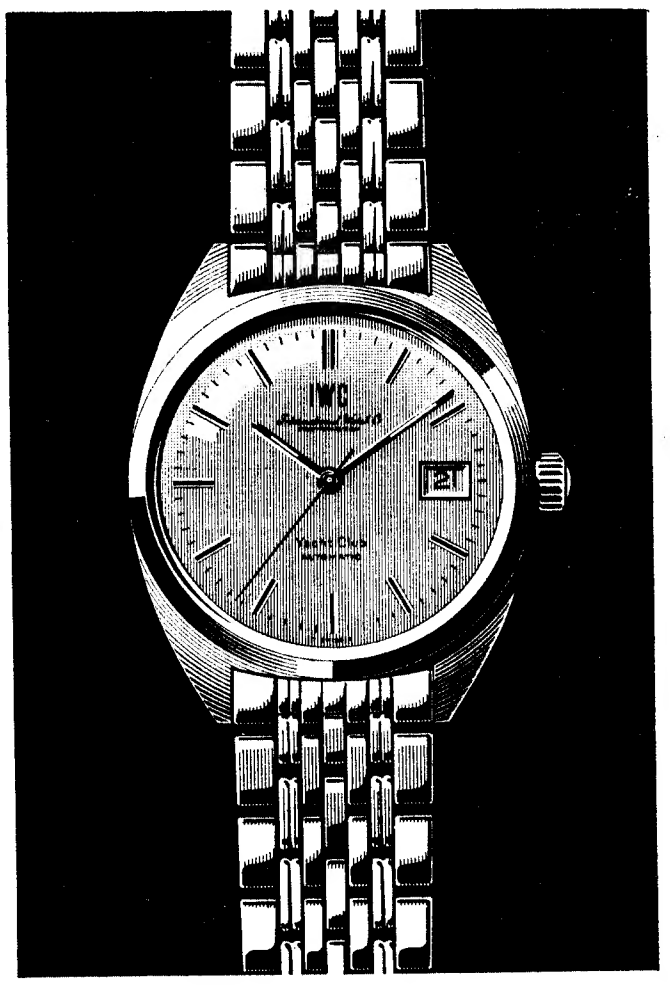
TAP

LISBOA - LOURENÇO MARQUES

A TAP comunica que a partir de hoje os seus aviões (Boeing 707) passam a escalar diàriamente o aeroporto de Lourenço Marques, com partida de Lisboa às 23 horas e chegada às 15.30 (hora local).

Mais informa que continua a fazer escala na Beira todos os dias, excepto às 5.as feiras.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



IWC Yacht Club

Com pulseira de aço automático com calendário.

Yatch Club é muito sólido e indicado na prática dos desportos mais duros.
À prova de choque. A máquina no interior da caixa encontra-se protegida elàsticamente por meio de amortecedores.
Impermeável: Até uma profundidade de 100 metros (10 atm.). Isento de condensação.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen, Switzerland

À venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

SPORTING, 4 - BELENENSES, 2

FULGORES E CALORES

Um dos «clássicos» lisbonenses, disputado ontem, em Alvalade, á torreira do sol, teve começo fulgurante por parte da equipa «leonina». Velocidade estonteante traduzida em toda a gama de pormenores técnicos e de conjunto na verdade excepcionais.

Que fez o Belenenses para contrariar esse absorvente predomínio? Apenas energia e certa rispidez postas em defensiva cerrada.

O Sporting chegou a 3-0, com relativa facilidade e os belenenses com razão, não deixaram de pensar em «goleada».

No segundo tempo, o «team» sportinguista abrandou. Chico entrou para o lugar de Dinis, que parecia ressentido de qualquer mazela (desfazia-se da bola, de pronto, não chamava a si as desconcertantes iniciativas do costume) e José Morais para o do temível Gonçalves (autor de dois golos). A apatia invadiu o quadro «leonino». Sucederam-se os desacertos, até no dispositivo da defesa.

Tomé, o jovem «internacional» do Vitória de Setúbal, já esteve em Alvalade, «ambientando-se» ao Sporting, seu novo clube

E o Belenenses, animosamente, reagiu — e mais ainda quando conseguiu diminuir a desvantagem para 1-3. Os «azuis» faziam das fraquezas forças. Batiam-se com denodo na defesa e afoitavam-se ao ataque.

No declinar do prélio, que deixou de ser monótono, graças á boa disposição dos homens do Restelo, o juiz setubalense Marcos Lobato teve decisões verdadeiramente espantosas.

Primeiro, quis punir apenas com um «livre» uma autêntica agressão de Peres, a meio-campo. Desta vez, nem uma advertência mais ou menos teatral. Depois, puniu, tímida (mas audaciosamente), com «penalty» uma simples obstrução de Caló (obstrução estática, inofensiva) em luta com Quinito. E Saporiti reduziu a diferença para 2-3. Logo a seguir, Mário, em plena grande área, foi rasteirado, ostensivamente. E que fez Marcos Lobato? Ordenou um «livre» bem fora da área de rigor. Por feliz acaso, Peres, na hábil execução dessa falta pôde fixar a marca em 4-2.

São decisões deste jaez, observadas em torrente, que servem em alto grau, para desacreditar a causa da arbitragem.

Em suma: começo fulgurante do Sporting, com uma exibição em grande estilo.

Defesa porfiada do Belenenses, e reacção animosa no final do prélio. Mas os bons resultados não se constróem sómente com a aspereza posta na luta. Muito antes pelo contrário...

Na equipa «leonina», realce-se, no período de fulgor, a formidável exibição de Mário.

Lourenço parece outro — para muito melhor. E Nelson, vigiadíssimo e severamente marcado, continua a mostrar-se precipitado na execução do remate.

No Belenenses refira-se a excelente forma do defesa Freitas. E o espírito combativo de que todos deram amplas mostras. Batidos por 3-0, e de maneira inexorável (poderia, muito bem, ser o dobro no marcador) os «azuis» jamais deixaram de replicar com vontade e energia.

Enfim, jogo á altura de um dos «clássicos» lisbonenses — mesmo em dia de canícula...

VASCO ROCHA

O futebol dos mais novos

OS JUVENIS DO F. C. PORTO GANHARAM A «TAÇA NACIONAL»

• Admirável oposição do Montijo, no jogo final

O triunfo dos jovens do F. C. Porto (2-1) «arrancado» no penúltimo minuto do prolongamento sobre a turma do Montijo, apesar de merecido, poderia ter sido contrariado. Até certo ponto seria um aceitável prémio para a equipa vencida, que embora desarticulada foi ao longo do tempo regulamentar a mais prática e generosa, criando situações de perigo.

Nos «pontas-de-lança» assentou a maior insuficiência da turma montijense. Apesar de mais experientes, os rapazes do Porto sentiram bem a força e o querer do seu adversário e foi precisamente o seu meio-campo que teve papel de relevância no desenrolar do prélio, travando os contra-ataques dos seus antagonistas. Mas para além da voluntariedade dos jogadores do Montijo, que tudo fizeram para saírem vencedores, lutando até as forças lhes permitirem, o futebol mais amadurecido dos nortenhos com melhor recorte e técnica, possibilitou-lhes a arrecadação do título.

O triunfo agora obtido foi-o, sem dúvida, à custa de experiência e preparação física dos elementos portistas, que suplantaram o adversário no prolongamento.

O tento do desempate, a dois minutos do fim, veio repor toda a verdade do jogo e confirmar as possibilidades de uma equipa que se mostrou confiante — a do F. C. Porto.

Final dramático, sem dúvida, para os jovens montijenses que, apesar de extenuados, perderam de cabeça erguida e souberam dignificar a sua presença nesta «final», na iminência de causar sensação.

A arbitragem mereceu alguns reparos, com desvantagem para os vencidos.

MANUEL J. PASCOAL

A equipa de juniores do Benfica, vencedora do torneio internacional da categoria

Vitória merecida do Benfica no Torneio Internacional de Juniores

• No jogo final: Benfica, 4-F. C. Porto, 2

Benfica-F. C. Porto, decidiram entre si, a vitória no torneio internacional de futebol, na categoria de Juniores. O publico não correspondeu ao interesse que a partida suscitava, alheando-se completamente do jogo decisivo. Na verdade, a tarde, muito quente, não convidava á deslocação ao Estádio da Luz e, também, na ultima reunião que os «encarnados» travaram no seu relvado, deixaram os aficionados da bola entristecidos, com a fraca exibição e também reprovável comportamento de alguns jovens que pretendem, no dia de amanhã, alcançar um lugar de relevo.

Porém, agora, as equipas finalistas afirmaram-se tentando provar a sua capacidade de jogo, dentro dos moldes da correcção. Inimigo comum: o calor.

O Benfica triunfou por 4-2, vitória esta que esteve ao seu alcance, desde o início do encontro. A equipa, com um sector defensivo muito vulnerável, teve no entanto, uma harmoniosa acção desde o meio campo até á linha ofensiva.

O seu triunfo cedo começou a ser esperado, dado que o antagonista, numa movimentação defensiva, pouco se atrevia a gizar, concretamente o contra-ataque, salvo Lemos, nas suas isoladas arrancadas. Após a obtenção do primeiro golo (Olegário, aos 26 minutos), os lisboetas deixaram igualar o resultado (Ratinho, aos 35 minutos) mas, como prémio do seu melhor labor, a um minuto do intervalo, colocaram-se em vantagem, com um tento da autoria de Jerónimo.

O esforço despendido pelos dois agrupamentos teria, certamente, os seus efeitos no ultimo período da contenda e, de tal sorte, que a imagem fornecida pelos jogadores, revelando esgotamento de forças, esteve bem vincada. Verificava-se, porém, que os «encarnados» regateavam a posição de vantagem e, Eurico, aos 42 minutos, tranquilizou a sua equipa, ao averbar novo golo. E para que tudo ficasse em bem, dentro do cansaço que as duas equipas manifestavam, ainda houve a oportunidade para que tanto os benfiquistas, como os portuenses, alcançassem, cada um deles, novos tentos, com que encerrou o torneio internacional.

Havia, quer num lado, como no outro, alguns jogadores já seniores: Helder Ernesto, Valongo, Eduardo e Lemos, pelo F. C. Porto e, Vítor Martins e Olegário, pela banda dos «encarnados». Na verdade, estes elementos revelaram-se mais evoluídos, mas há que salientar também o benfiquista Armando Vieira e o portuense Ratinho.

O árbitro Ilídio Cacho seguiu atentamente o jogo, com muito acerto.

MÁRIO FRANCO

Festa em Leiria:

O União subiu à II Divisão

Assistência «record» emoldurou ontem o Estádio de Leiria numa tarde encalorada. Motivo: a justa consagração aos atletas do União de Leiria que, com a expressiva vitória de 14-0 sobre a turma de Castelo Branco, ascendeu á II Divisão apesar de ainda faltar um jogo da respectiva série.

Cedo, pois, começou a cidade a dar mostras da sua satisfação por tal facto, comungando nas diversas manifestações de alegria que, partindo da urbe, se estendeu pelas povoações do concelho numa onda de contagiante alegria e entusiasmo.

Milhares de pessoas viveram o acontecimento e o caso, por inédito, não era para menos, com o acesso duma colectividade da sede do concelho á II Divisão Nacional.

O grande «carnaval» começou no Estádio quando soou o termo da partida, com bandas de musica e charangas, zés-pereiras, carros alegóricos, foguetes, serpentinas e largada de balões, perante a assistência que, em parte, invadiu o relvado, dando largas á sua alegria.

Seguiu-se um colorido cortejo pelas ruas da cidade e a festa continuou pela noite fora, realizando-se no parque da cidade um autêntico arraial, com baile, e onde se distribuíram graciosamente, por generosidade do comércio local, cinco mil pães, quinhentos quilos de carne, leitões, cabritos e frangos, e cerca de quatro mil litros de vinho.

Foi queimado fogo preso e mais tarde, no Castelo, foi lançada uma cachoeira de fogo de artifício, remate das animadas manifestações de regozijo.

A equipa de râguebi do Benfica, que conquistou a «Taça de Portugal»